

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Quinhentos oficiais brasileiros pretendem a eleição imediata de um general para a Presidência

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Quinhentos oficiais de alta patente do Exército, da Aviação e da Marinha, reunidos no Clube Militar, aprovaram, por unanimidade, uma moção, pedindo ao Congresso que eleja imediatamente um general para a Presidência da República até ao fim do mandato inacabado de Goulart.

O presidente do Clube Militar, marechal Augusto Magessi, acrescentou que os oficiais pretendem que a eleição do presi-

dente se efectue imediatamente e não dentro de 30 dias, como se previa, devido à necessidade urgente de expulsar todos os comunistas dos cargos que ocupam no Congresso, nas Assembleias estaduais, nos conselhos municipais e, sobretudo, no Ministério da Educação.

Os oficiais não recomendaram qualquer nome, disse o marechal Magessi, mas os dois nomes mais citados foram os do marechal Eurico Dutra e o do general Castello Branco.

«Queremos a completa irradiação dos comunistas colocados em posições de chefia. Existe absoluto acordo a este respeito entre os oficiais das três armas».

BRIZZOLA PROCURADO

PORTO ALEGRE, 4 — (F. P.) — A Polícia recebeu ordem para procurar o deputado Leonel Brizzola, cunhado do presidente Goulart e chefe da esquerda radical do Partido Trabalhista brasileiro. As autoridades creem que Brizzola se encontra escondido na região de Porto Alegre, com a intenção de reagrupar os partidários a fim de desencadear, eventualmente, uma acção terrorista.

Segundo informações recebidas pela Polícia, Brizzola não acompanhou Goulart. Foi posta a saque a casa que o deputado e antigo governador do Rio Grande do Sul possui em Porto Alegre.

REFORÇOS PARA BRASILIA

BRASILIA, 4 — (F. P.) — Duas colunas do quarto Exército brasileiro e 3000 soldados com blindados e canhões, chegaram ontem a Brasília, vindos de Belo Horizonte, a fim de reforçar a guarnição do distrito federal.

O quarto Exército foi o primeiro a lançar o movimento que derrubou Goulart.

PROPÔS-SE UM PLANO AMERICANO DE AUXÍLIO MILITAR AO CONGO

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O subsecretário de Estado para os Negócios políticos, Averell Harriman, propôs ao presidente Johnson um programa de auxílio militar ao Congo (Leopoldville) destinado a aumentar a mobilidade das tropas do Exército congolês, mediante o eventual fornecimento de veículos de transporte.

Harriman, que apresentou a Johnson, um relatório sobre a sua viagem de quinze dias ao Congo, à Nigéria e ao Ghana, afirmou à imprensa, no final do seu encontro com o presidente, na Casa Branca que as forças governamentais congolêsas pareciam estar preparadas para enfrentar qualquer dificuldade interna. No entanto — observou — a existência de «certos descontentes» refugiados em Brazzaville, assim como a abertura, na mesma cidade, de missões diplomáticas da U. R. S. S., da China e da

Checoslováquia, poderiam eventualmente «criar dificuldades».

O subsecretário de Estado disse, ainda, que as autoridades da Nigéria são «educadas» e têm «um profundo sentido da democracia». Quanto ao Ghana, afirmou que as relações deste país com os Estados Unidos devem, ao que parece, acusar acentuada melhoria, por efeito das suas conversações com o presidente N'Krumah.

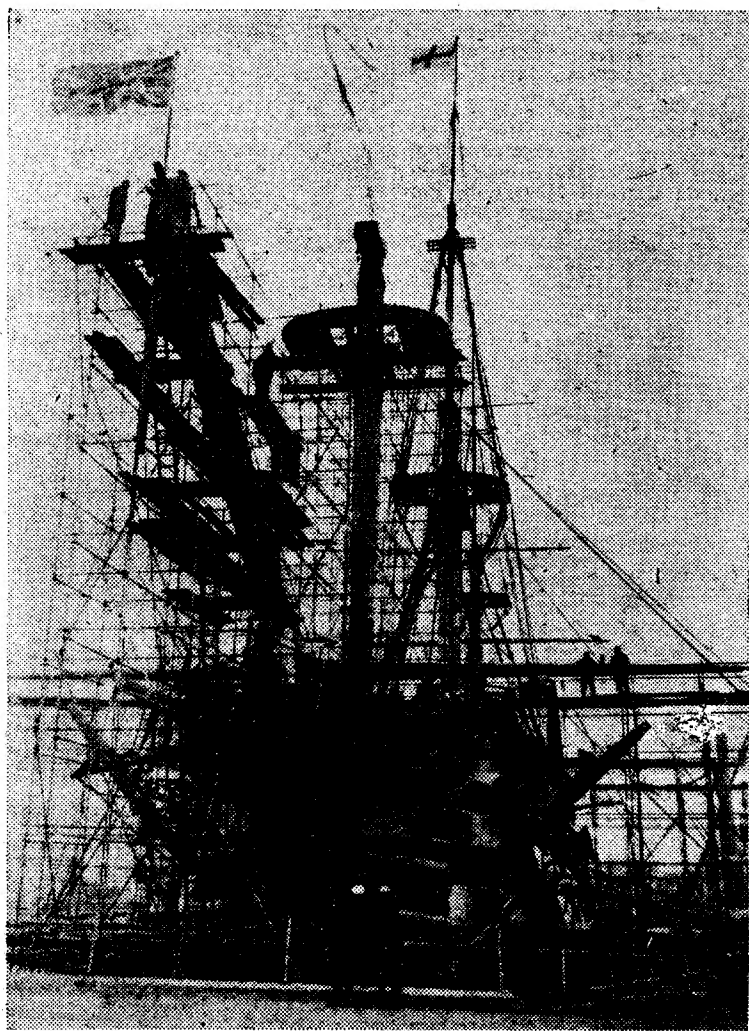
ADIANTEM-SE OS RELÓGIOS DE UMA HORA (às 2 da madrugada)

A's 2 horas da madrugada de amanhã, adiantam-se os relógios de sessenta minutos, entrando-se desta forma na hora oficial de Verão.

Assim, já amanhã, por exemplo, os jogos de futebol começam uma hora mais tarde; e convirá atentar nas alterações dos horários dos comboios e noutros pormenores relacionados com actividades da vida quotidiana, que têm de ser pausados pela hora oficial de Verão.

«Diário da Manhã»

Entra hoje no 34.º aniversário de existência o nosso prezado colega «Diário da Manhã». Apresentamos, por esse motivo, os nossos cumprimentos aos seus director e director-adjunto, respectivamente, srs. das Barradas de Oliveira e João Patrio, bem como a todos quantos ali trabalham.



O NAVIO-ALMIRANTE DE NELSON EM RESTAURO — O velho navio-almirante de Nelson está em obras de restauro, que incluem a substituição dos cabos, de sinal, seu aparelho por outras de cânhamo. O barco é conservado em Portsmouth como reliquia das glórias da Marinha britânica



O dr. Vasco Leitão da Cunha quando, já designado embaixador em Portugal, passou por Lisboa, em Janeiro último

Vasco Leitão da Cunha (que estava nomeado) é o novo ministro dos Estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — É a seguinte a composição parcial do novo Ministério brasileiro, tal como foi anunciada pelo presidente Raniere Mazzili, no fim de uma longa conferência com os ministros militares:

Negócios Estrangeiros — Vasco Leitão da Cunha.

Finanças — Octávio Bulhões de Carvalho.

Trabalho — Arnaldo Suzerini.

Os ministros das três armas e da Justiça haviam já sido designados:

Guerra — general Artur da Costa e Silva. Marinha — almirante Augusto Rademaker. Aeronáutica — general Assis Correia de Melo. Justiça — Milton Campos.

Por outro lado, o general Adhemar Queiroz foi nomeado presidente da Petrobrás e Arnaldo Ribeiro, presidente do Banco do Brasil.

Falta ainda nomear os titulares de diversas pastas ministeriais e o presidente Mazzili, que deve regressar hoje a Brasília, declarou aos

jornalistas que teria outros contactos para completar a lista do Governo.

Vasco Leitão da Cunha, novo ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi embaixador em Moscovo, é um dos diplomatas brasileiros de carreira mais considerados. Octávio Bulhões de Carvalho, novo ministro das Finanças, é um economista distinto tido por moderado, mas não reaccionário, na opinião dos seus colaboradores e amigos. Os outros membros do Governo são praticamente desconhecidos.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam esta manhã os srs. ministro das Finanças e Subsecretário de Estado do Tesouro.

Será alterada a política seguida para com Portugal — disse Adhemar de Barros

SÃO PAULO, 4 — (A. N. I.) — «Com a linha de política externa que estava a ser seguida, o Brasil renegava as suas raízes portuguesas contra os sentimentos e os de-

(Continua na 16.ª página)

Diário de Lisboa
HOJE
32
PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

No Instituto de Psicologia Aplicada ao Trabalho promoveu a C. P. uma campanha no sentido de valorização profissional do seu pessoal, que tem encontrado a melhor compreensão de todos os meios e que hoje se estende a toda a rede, abrangendo 4500 agentes da Divisão de Exploração, que se repartem por 600 estações e apeadeiros, tendo por instrutores 100 chefes de estação, 340 factores de 1.ª classe, 450 de 2.ª e 10 de 3.ª. É manifesto o interesse do pessoal pela Campanha, que tem como principal dirigente o dr. Capão Farinha, orientador técnico da instrução profissional da referida Divisão de Exploração. A orientação de estudos é conduzida pelo dr. Ferreira Marques, assistente de Psicologia Experimental da Faculdade de Letras. Ontem, com vista a apreciar a forma como estão a decorrer as provas, estiveram na sede do Instituto os srs. engs. Júlio Santos e Azevedo Nazaré, respectivamente chefe e subchefe da Divisão de Exploração, os quais foram recebidos pelo director do Instituto, dr. Cardoso Ribeiro, e outros elementos do corpo docente, os quais os acompanharam numa visita às instalações especializadas do Instituto, convenientemente apetrechadas com o mais moderno material para exame de funções sensoriais e motoras, de inteligência e das diversas aptidões, de personalidade, de comportamento do indivíduo em grupo, etc. Está também dotado de câmara escura, câmara silenciosa, sala para testes colectivos e individuais e entrevistas, etc.

NAS ESCADAS da Rocha do Conde de Óbidos

Na grande escadaria que desce para a Avenida 24 de Julho, em frente à estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, houve ontem ao fim da tarde, um desastre de morte. A sr. Eugénia das Neves, de 62 anos, subia aquelas escadas, depois do trabalho. Ia para sua casa na Rua do Sacramento à Lapa, 70. Em dada altura escorregou e caiu de sampanhada, como peso morto. E, por ali abaixo rolou a pobre anciã até que o plano de um patamar amaciou a queda e fez parar o corpo. Para ali ficou inanimada. Acorreram pessoas presentes que a fizeram conduzir a S. José. Mas estava morta.

EM FÚRIA

Na Vila Ferro, ao Bairro da Liberdade, houve ontem à tarde uma cena de ódio, fúria e pancadaria brava. Duas mulheres discutiram e uma delas disse nada dever à outra que lhe pedia 100 escudos que lhe emprestara e depois foi uma torrente de socos, dentadas e pauladas. As srs. Alice Jesus Moreira Rocha, de 31 anos, casada, e Carolina Augusta, solteira, de 56 anos, pegaram-se. Perante a negativa da segunda, a primeira atirou-se a ela com um pau em que vários pregos eram outras tantas navilhas a enterrar-se na carne da vítima. Mordeu-a também até lhe tirarem das mãos. Se assim não fora matava-a, com certeza. A agressora foi para o Governo Civil, enquanto que a vítima ficou em S. José a tratar-se.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Estudantes de Angola, de Moçambique e da Guiné estiveram ontem à noite com estudantes e dirigentes escolares do continente, em jantar de confraternização académica. Era a despedida daqueles que vão regressar ao Ultramar para prosseguirem nas suas lides escolares. Foram cerca de 190 convivas reunidos em torno do ministro do Ultramar, do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, do director geral, de comissários da M. P. O jantar decorreu animado, tendo-se trocado afectuosas saudações e desejos de boa viagem.

INCENDIO NA FÁBRICA

A meia-noite, um violento incêndio se verificou numa fábrica de tecidos de Ruivães, perto de Braga. Lá trabalham uns mil operários. As chamas atraíram as atenções e vieram os bombeiros e muito povo. Parece que o incêndio foi devido a curto-circuito. Ficou destruído o armazém de papel e a cabina, tendo os bombeiros evitado que as chamas se propagassem ao corpo principal, apetrechado com modernos maquinismos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Rafael Duque, o pianista Sequeira Costa, D. Rui Seisal, o governador civil de Évora, presidente da Câmara Municipal de Elvas e Guilherme Gíão.

Foi desencadeada larga acção repressiva

contra as manobras de especuladores que tornam insuportável o custo da vida

Accentuam-se as manobras dos especuladores que elevam escandalosamente, tornando-os incompatíveis com as posses das classes modestas, os preços dos géneros de primeira necessidade, especialmente carne e peixe e produtos agrícolas. E, em face de tais abusos, os serviços de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos intensifica a sua acção repressiva (que é de desejar seja cada vez mais ampla e persistente) no comércio em geral, principalmente em mercados, mercearias, peixarias, etc.

Exploração injustificada com o preço das carnes

Um dos sectores onde mais se tem sentido a acção perniciososa dos exploradores é no do comércio de carnes, verificando-se abusos inqualificáveis quanto aos preços da carne congelada e frigorificada.

Nesse âmbito se exerce a atenta actividade das brigadas de fiscalização; e assim, no talho do Largo da Graça, 24, da firma Santos Simões & Rodrigues, Lda., foi preso, em flagrante, o cortador Armando Silva Matos, por ter vendido carne de vaca, refrigerada, à razão de 44\$00 e 46\$00 o quilo (mais 10\$00 e 12\$00 além do preço tabelado). Também por venda de carne con-

gelada, com aumentos de 2\$50 e 2\$90 em quilo, foram processados dois cortadores nos mercados de Arroios e 31 de Janeiro.

O comerciante de carnes verdes Henrique Leonardo Mota, com talho na Rua Cândido dos Reis, em Cacilhas, requisitou à Junta dos Produtos Pecuários, para consumo em Almada, carne de vaca, refrigerada, que não fez submeter à obrigatoria reinspecção camarária, desviando-a para destino diferente. Está a ser instruído, por isso, o respectivo processo. Foram ainda autuados, por especulação, o encarregado de um talho da Rua 5 de Outubro, em Carcavelos, e um talhante em Faro.

Peixe fresco e bacalhau

No que respeita a especulações na venda de peixe, foram processados retalhistas dos mercados 24 de Julho e de Santa Clara. Neste último, uma vendedeira utilizava uma balança viciada, que desfalca o comprador em 250 gramas. Foram, igualmente, autuados diversos vendedores ambulantes por exigirem preços abusivos. Em Braga e Santarém foram processadas, igualmente, retalhistas que também vendiam o pescado a preços superiores às tabelas fixadas.

Relativamente ao bacalhau, continua a verificar-se que alguns comerciantes não cumprem a disposição legal determinando a exposição dos vários tipos que tenham para venda, o que pode constituir um primeiro passo para a especulação nos preços de fornecimento ao público. Por tal motivo, foram levantados processos a retalhistas de mercearia em Cacém de Cima, Várzea (Barcelos) Ponte de Lima, Juncal (Porto de Mós), Vale de Calvalos (Chamusca) Amareleja e Saffara, ambos em Moura.

UMA EXPOSIÇÃO

sobre luta contra a tuberculose

O Chefe do Estado inaugura, no próximo dia 7, às 16 horas, no pavilhão situado no topo da Praça da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, uma exposição sobre luta contra a tuberculose, promovida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e integrada nas manifestações do Dia Mundial da Saúde.

Os Srs. G. H. Minor e D. S. Schiffman, homenageados pelos Concessionários da General Motors de Portugal

Os Concessionários da General Motors de Portugal organizaram ontem, na casa do Leão, no Castelo de São Jorge, um almoço de homenagem aos srs. G. H. Minor e D. S. Schiffman, respectivamente gerente geral e gerente financeiro daquela organização.

Aos homenageados, cuja notável obra pessoal e altas qualidades administrativas muito têm contribuído para o progresso e desenvolvimento da General Motors de Portugal, foi oferecida uma lembrança

simbólica, acompanhada dum pergaminho assinado por todos os Concessionários.

Os srs. G. H. Minor e D. S. Schiffman agradeceram a espontânea e calorosa homenagem de que tinham sido alvo e reafirmaram a sua intenção de contribuir com o melhor do seu esforço para a continuidade do bem estar de todos os membros portugueses da grande família G. M., que com eles dedicadamente trabalham em prol da expansão da indústria automóvel portuguesa.



Os homenageados com alguns dos concessionários G. M.

DENICOTE A

BOQUILHAS * CACHIMBOS

É O ÚNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR E RETÉM 80 % DE NICOTINA

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

«A criança através dos tempos»

— uma interessante exposição no Hotel Ritz

A comissão de senhoras que, há anos, tomou a iniciativa de apresentar sugestivos conjuntos, primeiro subordinados ao tema «A mesa através dos tempos», depois, de maravilhosas peças de antiguidades, numa interessante manifestação de bom gosto que atraiu numeroso público à Sociedade Nacional de Belas-Artes, resolveu agora voltar a organizar uma bela exposição, intitulada «A criança através dos tempos».

A exposição, que se efectua na vasta sala do Hotel Ritz, que tem entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar, será um vasto documentário de como viveu a criança a partir do século XV, dado através dos objectos de uso pessoal, de mobiliário, fato, brinquedos, quadros, berços, vestidos de baptizado, etc.

No recinto da exposição funcionará permanentemente um «bar» que por certo vai atrair os visitantes, que assim podem tomar um aperitivo, um lanche, ou o seu café, conforme as horas da visita.

As entradas, assim como o produto da venda dos catálogos que documentam cada uma das peças expostas com um descritivo por vezes muito curioso, reverterão para a Assistência à Maternidade e Infância.

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

Partiu hoje para Lourenço Marques, donde regressará em meados do corrente mês, o sr. dr. Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que ali vai tratar de importantes assuntos relacionados com a empresa a que preside.

MILHÓLEO

ÓLEO DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO



O óleo de milho Milhóleo, com um gosto excelente, é ideal para: molhos finos de saladas, «mayonaises», fritos, assim como para estufar, assar, grelhar.

Distribuidor em Lisboa: SOCIEDADE COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA

Rua de S. Julião, 100-1. — Telef. 326154

Pedidos pelos telefones: PORTO — 21621 COIMBRA — 23343 FARO — 9

Um produto de MOAGENS ASSOCIADAS

Avenida da Liberdade, 270 Lisboa

RENAULT UM BOM COMPANHEIRO

PARA TODOS OS DIAS, PARA TODOS OS CAMINHOS PARA TODOS OS FINS



4 lugares 5 portas 6 litros

NOVAMENTE PARA ENTREGA IMEDIATA montado em Portugal (Guarda)



nos Concessionários exclusivos no Sul SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA, R. da Escola Politécnica 259 - Av. da Liberdade 71.

e em todos os seus Agentes de LISBOA, SETÚBAL, CASTELO BRANCO, SANTARÉM, LEIRIA, ELVAS, EVORA, BEJA, FARO, TORRES NOVAS

«La Vénus de Milo», no São Luiz

Jacques Deval, comediógrafo bem conhecido pelo seu teatro de «boulevard», — quem não se lembra de «Tovarich»? — esteve ontem presente no palco do São Luiz com a sua última peça «La Vénus de Milo», integrada no Festival de Teatro Parisiense.

Poderia parecer paradoxal que a uma plateia tão distinta constituída pela «grande Lisboa» indígena e cosmopolita, pudesse ser servida uma comédia de sabor tão carectisticamente antipático, de linguagem vulgar de «trottoir», onde o calão de viela se alterna com situações pouco edificantes.

A peça, porém, só a uma pequena minoria puritana terá escandalizado. De um modo geral, o público, «civilizadamente», aceitou o jogo e tirou o melhor partido possível do tratamento de «choque» em que reside, ao fim e ao cabo, o método de transformar esta história «atrevida» numa sucessão de situações-limite, capazes de provocar o riso, ou a indignação.

Hábil maneirador dos cordelinhos Jacques Deval utiliza os contrastes chocantes entre o puritanismo formal e os instintos primários em motivos de gargalhada. E os dois mundos — o do «trottoir» e o da vida burguesa da viúva do juiz — acabam por colaborar, directa e indirectamente, na exploração da pobre «Lolo», a «Vénus» que Milo vinha utilizando como fonte de receita própria...

Sem subtilidades nem duplos sentidos (mas de sentido único, e bem claro...), «La Vénus de Milo», apresentada em português ante um público do Parque, seria um caso sério. Assim, em francês e com algum calão, desenrolou-se serenamente, ante alguns risos amarelos e gargalhadas discretas.

Num cenário sugestivo de Roger Pellerin, a peça encenada a preceito por Pierre Mondy, vive da interpretação expressiva e bem marcada dos intérpretes, em que sobressai a dignidade de Denise Grey — no papel da velha viúva de exemplar conduta — e o apropriado «sacrificio» da infeliz «Lolo» (Marie Daems), procurando, em vão fu-

O Teatro de Ensaio

A temporada de teatro, feita por companhias de amadores, que a C. M. L. oferece ao público da capital, começa esta noite, na Sociedade Promotora de Educação Popular.

Coube ao Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, dar a primeira série, que será feita com «Os pássaros de asas cortadas», original do dr. Luís Francisco Rebelo.

Do elenco fazem parte os artistas Leite Alves, José Correia, Jorge Moreira, Anabela Polly, Judite Alexandre, Sara Luz, Alfredo de Sousa, Salomé Sales, João Sarabando, Mário Gil e Toniano.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A artista sr.^a D. Margarida Lopes de Almeida, que regressou recentemente das nossas províncias ultramarinas, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir ao nosso jornal apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

«O BALANÇO, AS CONTAS DE RESULTADOS E A REFORMA TRIBUTÁRIA»

Edição do Centro de Estudos de Organização de Escritórios, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

A venda nas Livrarias e no Sindicato

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O Tivoli vai apresentar, de 26 a 30 deste mês, integrada nas comemorações do 400.^o aniversário do nascimento de Shakespeare, a «Shakespeare Company», sob o patrocínio do Instituto Britânico e da Fundação Gulbenkian. Aquela notável companhia inglesa, composta por 40 figuras, representará «O Mercador de Veneza» e «Sonho duma noite de Verão».

As bilheteiras abrem no dia 15 e no dia 20, respectivamente, para assinatura e venda livre. Simone de Oliveira, que regressou de uma triunfal digressão pela Venezuela, deve voltar em Novembro ao continente americano, para uma longa «tournee» pela América do Sul e Central.

Os cançonetistas Madalena Iglésias e António Calvário são os protagonistas do filme «Uma hora de amor», que está a ser realizado pelo nosso camarada de Imprensa Augusto Praga.

O filme, que deve estreiar-se em Junho, é ainda desenhado por Julia Buisel, Canto e Castro, Rudolfo Neves, Marina Neves e Maria Bastos.

DOIS NOMES FAMOSOS

DA TELA NUMA COMÉDIA

SURPREENDENTE!

TAMMY



Eastman COLOR
Sandra DEE

John GAVIN

DOPERFILME
(M/ 6 ANOS)

2.^a SEMANA

AVIS

As 15,30 - 18,30
21,45

TODA A FAMILIA VAI VER!

Em matéria de amor, o professor... era o aluno!

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE

Tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos que, por escritura de 20 de Março corrente, outorgada no 4.^o Cartório Notarial de Lisboa, o Diner's Club Português passou a ser um dos sócios gerentes da sociedade Santos, Taborda & Carvalho, Ld., proprietária desta Agência, desta forma passando a trabalhar em colaboração e associação com a grande e poderosa organização internacional Diner's Club.

A bailarina Maria Bessa, que veio a Lisboa apresentar dois espectáculos, um na TV e outro no Tivoli, regressa neste fim de semana a Londres, onde vai continuar os seus estudos de bailado.

NÃO MONUMENTAL

Continua o êxito de «Vénus Imperial»

Na tela do Cinema Monumental continua a ser diáritamente projectado o filme «Vénus Imperial», que obtém retumbante sucesso.

Focando a figura apaixonante de

(Continua na página seguinte)



Quero ter a honra de ser o primeiro português negro a tomar a alternativa de «matador»

— disse-nos o Laurentino

Ricardo Chibanga

Esta é a história simples de um jovem negro nascido em Lourenço Marques e que sonhou um dia ser toureiro. Sugestionado pelas actuações dos grandes toureiros que passaram pela sua terra, lançou-se na aventura, deixou a família, os amigos e veio para a Metrópole confiado nas suas possibilidades e na sua força de vontade.

Chegou a Lisboa há dois anos e Alfredo Ovelha encaminhou-o nos primeiros passos, levando-o a tentadores e apresentando-o na praça da Nazaré, onde alcançou o primeiro êxito da sua novel carreira. A ambição de qualquer toureiro português é tourear na primeira praça do País. O tempo vai correndo e a oportunidade não surge. Quase que desespera. As tardes da província pouca projecção oferecem. O seu sonho está mais além... na capital, entre novilheiros colocados que lhe possam oferecer rivalidade e estímulo. Essa oportunidade surgiu. Amanhã envergará pela primeira vez o «traje de luces» ao

lado de Joaquim Barroca e de António do Carmo.

— Chegou o momento que tanto ambicionava — começou por no dizer — e não o desperdicarei. Não tenho o «plazement» dos meus colegas, nem a sua popularidade. Nem o público nem a crítica me conhecem. Mas nada disso importa em face do desejo forte de vencer, de ultrapassar esta barreira inicial, a barreira de todos que começam. Nada me atemoriza nem os colegas, nem os toiros. Apenas quero comunicar ao público a arte que sinto trazer nas minhas veias. E mais: quero ser o primeiro matador de toiros negro português. Essa honra reivindic-a para mim.

Como já foi anunciado Ricardo Chibanga alterna com Joaquim Barroca e António do Carmo, na 1.^a Novilhada da Juventude, no Campo Pequeno.



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL S.A. R. L.

«Estoril-Sol»

TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS às 10 e 10 - 11 e 20 - 13 e 40 - 14 e 50 - 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25500

DINER'S CLUB PORTUGUÊS, S. A. R. L.

Tem o prazer de participar que, por escritura de 20 de Março corrente, outorgada no 4.^o Cartório Notarial de Lisboa, subscreeveu parte do capital social da firma Santos, Taborda & Carvalho, Ld., proprietária da Agência de Turismo Moçambique, com o fim de poder proporcionar a todos os portadores de cartões Diner's Club a imensa gama de possibilidades que, no capítulo turístico, os serviços eficientes de uma Agência de Viagens podem oferecer.

TEATRO MONUMENTAL

HOJE 2 SESSÕES:
AS 20.45 e 23 h.
12.ª Semana de Triunfo!



LAURA
ALVES

A MAIOR
INTERPRE-
TE DA SUA
ÉPOCA NUM
ESPECTÁ-
CULO PLE-
NAMENTE
ACTUAL

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD:

com PAULO RENATO ★ Susana
Prado ★ Carlos José Teixeira ★
Maria Laurent ★ Carlos Duarte
★ Nicolau Bseyner ★ José Mor-
gado e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA

Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
AMANHÃ: MATINÉE às 16 h.



AMA-
NHÃ
PULSAS
18.45
HORAS

PARA
MAIO-
RES DE
6 ANOS

Um extraordinário cartaz: O actor
JOSÉ VIANA, SIMONE DE OLI-
VEIRA, SAUDADE DOS SAN-
TOS, PAULA RIBAS, FERNAN-
DA PADUA, DANIEL BACELAR
E OS GENTLEMEN, CONJUNTO
DE JORGE MACHADO COM O
VOCALISTA TINO, o pequeno
acordeonista JOSÉ ANTÓNIO, e o
locutor HENRIQUE MENDES.
BALCAO DE FRENTE A 55

TRINDADE

Todas as noi-
tes às 21.45
e sábados às
17.00 h.
(F. N. A. B.) (ADULTOS)
SÓ ATÉ AO DIA 15
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosmil

Comédia dramática de
Domingos Monteiro
interpretada por
Brunilde Judice (na protagonista,
Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves
da Costa, Ligia Ietes, Mário Pe-
reira, Maria Albergaria, Manuel de
Oliveira e Célia de Sousa
Encenação de Louto Viana
Espectáculos subsidiados pelo Fun-
do de Teatro e dedicados aos ben-
eficiários da F. N. A. B. e sócios
dos C. A. T. C. R. P. e Sindicatos
Nacionais
Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av. Def. de Hayes 55/55-A
Depois de iniciado o espectá-
culo não é permitida a entrada
na sala.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória 21 - Tel. P.P.C. 36 98-2
Em AGUEDA - «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se a venda na agên-
cia Raul Conde



LADO A LADO

(BOITE) - AS 22 HORAS

TONY DE MATOS

Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C - Tel. 77 14 32
(Junto à Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

AOS DOMINGOS: «MATINÉE» AS 17 HORAS

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

Paulina Bonaparte, irmã de Napo-
leão I, «coquette», estouvada, do-
minadora, irresistível e galante, o

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Jean-Louis Trintignant
num filme de Zurlini

PARIS, 4. — (A. N. I.). — O actor
francês Jean-Louis Trintignant anun-
ciou que o realizador italiano Valério
Zurlini lhe havia oferecido o papel
principal de «Des filles pour l'armée»,
cuja filmagem principiam em Maio, na
Jugoslávia.
Completam o elenco as atrizes San-
dra Milo, Anna Karina e Jacqueline
Sassard.

★ Kir Douglas na pele
de Cortez

NOVA YORK, 4. — (A. N. I.). —
A conquista espanhola do México vai
ser transposta para o cinema no filme
«Montezuma», em que Kirk Douglas
interpretará o papel de Cortez — se-
gundo anunciou o produtor George
Wolner.
As filmagens efectuar-se-ão no Mé-
xico e em Hollywood.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

filme conta com um excepcional
desempenho da famosa Gina Lollo-
brigida — mais bonita e actriz que
nunca... — e ainda com Stephen
Boyd, Massimo Girotti, Micheline
Presle, Raymond Pellegrin e Ga-
brielle Ferzetti, á frente de um
elenco de milhares de figurantes.

Projectado no «écran» gigante
do Monumental, «Vénus Imperiale»,
que a Doperfilme exhibe em rigoro-
so exclusivo de temporada, torna-
se por muitos motivos um dos
mais aliciantes programas cinema-
tográficos da temporada.

NO ABC

«Lábios Pintados»,
uma revista diferente

O publico aplaude todas as no-
tes com delírio a revista «Lábios
Pintados», original de Cesar de
Oliveira, Francisco Nicholson e Ro-
gério Bracinha.

«Lábios Pintados» é desempe-
nhada por um elenco constituído
por Ivone Silva, a vedeta da popu-
laridade Nicholson, António Anjos,
Manuela Maria, Braga Santos, Ma-
riano Franco, Armando Venancio,
Simone Maria, Julia Alves, Maria
Ferreira, Dina Lemos, Helena Pau-
la, Virginia Silvestre e pelos ba-
lharinos Ribas Mário, Bastos e Ches-
ter á frente do corpo de baile do
ABC. Fazem parte também, Ma-
ria Alice Ferreira, regressada

aos palcos de revista, Fernanda
Baptista, que reaparece depois da
sua longa «tournée» pela América
do Sul, e a atracção nacional Antó-
nio Calvário além do «ballet» rus-
so Kalinka.

NO TRINDADE

Amãhã à tarde Teatro Infantil

O Teatro Gerifalto representa
amãhã à tarde, no Trindade, as
peças «Al-godão & Al-godinho», de-
dicadas às crianças mais modestas
da capital.

Os bilhetes são distribuídos gra-
tuitamente.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Homens e mulheres»,
no Roma

Com argumento extraído do ro-
manço de Patrick Quentin «Shadow
of guilt», o filme «Homens e mu-
lheres» («L'homme à femmes»),
ontem estreado no Roma — com
a sala cheia — resultou num espec-
táculo de muito interesse. Bem fo-
tografado, a preto e branco, e de-
sempeñado com real mérito por
Danielle Darrieux e Mel Ferrer,
bem acompanhados por Claude
Rich — que compõe excelentemente
a figura de um inspector de po-

lícia criminal — pela jovem Cathe-
rine Deneuve e Pierre Brice, «Ho-
mens e mulheres» é uma realiza-
ção de Jacques-Gérard Cornu com
nível acima do normal.

Se o enigma tem certa originali-
dade — o que representa uma qua-
lidade que não se deve subestimar
— é sobretudo no comportamento
das personagens que assenta o in-
teresse deste filme, cujo ambiente
de expectativa é criado de mane-
ira algo diferente dos processos nor-
mais, digamos, de forma menos ar-
tificial. A novidade é, pelo menos,
muito curiosa.

Os complementos concorreram
para o agrado que o publico mani-
festou pelo programa: boa parte
dos espectadores sublinhou com
palmas o filme ontem estreado no
Roma.

MAIS DUAS ÓPERAS

serão cantadas no Coliseu
dos Recreios

A temporada popular de ópera,
que o Teatro Nacional de S. Car-
los está a apresentar no Coliseu dos
Recreios, prossegue na terça-feira
com «D. Carlos», de Verdi.

Na terça-feira seguinte, para
marcar o final de temporada, sobe
à cena a ópera «Elixir de amor»,
de Donizetti.

Tanto uma como outra serão can-
tadas pelos mesmos artistas de S.
Carlos e terão a mesma montagem.

ABC

T. 366745
(Adultos)

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
às 20.45 e 23 h. IVONE SILVA

A REVISTA
DE EXTRAORDINÁRIO
EXITO

LÁBIOS PINTADOS

com

IVONE SILVA

NICHOLSON, ANTÓNIO ANJOS,
MARIA ALICE FERREIRA, MA-
NUELA MARIA, BRAGA SANTOS

FERNANDA BATISTA
ANTÓNIO CALVARIO
BALLET RUSSO
KALINKA

AMANHÃ AS 16 HORAS
MATINÉE

COLISEU

Emp. Ricardo Ovões Herds.

HOJE

A NOITE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O GRANDE FILME

O ÚLTIMO DUELO

com JOEL MC CREA

e IVONE DE CARLO

— AMANHÃ —

A TARDE e A NOITE

às 16 h. às 21.30

Preços populares



2.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

(de 4 a 21 de Abril)

ARTE E BOM GOSTO
NUM ATRAENTE MUSEU
E ORIGINAL MERCADO
DE PRECIOSAS ANTIGUIDADES

DURANTE DEZOITO DIAS, NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO DE HOJE: DAS 19 AS 24 HORAS

2.ª Feira-ESTREIA no TIVOLI

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA
DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS!

ELA era casada com ELE
...mas encontrou-o casado
com OUTRA...
RESULTADO: SÓ VISTO!

doris day
james garner
polly bergen

AFASTA-TE QUERIDA

(MOVE OVER DARLING)

THELMA RITTER-FRED CLARK-DON KNOTTS-ELLIOTT REID

chuck connors

PRODUTOR: AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER

DIRECTOR: MICHAEL GORDON - ARGUMENTO: HAL KANTER & JACK SHER

CINEMASCOPE DELUXE MAIORES DE 17 ANOS



NO MARIA VITÓRIA

O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ÚLTIMOS TEMPOS

HERMES PORTELA apresenta em

2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 h.

MAIORES 12 ANOS

NAZARE

CAMILO DE OLIVEIRA

DEOLINDA RODRIGUES

EMÍLIO CORREIA

RODOLFO JEVES

IRENE CRUZ

FERNANDO FRIAS

DANIEL GARCIA

O actor cómico

BARROSO LOPES

NATALINA JOSE

LUCINDA AMARAL

colaboração da actriz

MARIA CRISTINA

OCTÁVIO MATOS (FILHO)

e ainda

MIMI CASPAR

ALBERTO RIBEIRO

GRANDE CORPO CORAL

BAILARINAS ☆ GIRLS

Amanhã — Tarde às 16 h.

Bilhetes à venda

CASA DO ALENTEJO

SABADO 4 ABRIL — às 22 h.

BAILE E VARIEDADES

Eleição da representante ao grande certame

BELEZAS REGIONAIS

Inscrições e informações

na secretaria

(Maiores 15 anos)

RICHARD CHAMBERLAIN

GRANDE IDOLO DA TV, COMO DR. KILDARE, TRIUNFOU EM ABSOLUTO NO CINEMA!

Código de Honra

com

NICK ADAMS — CLAUDE RAINS — JOAN BLACKMAN

JAMES GREGOR e JOEY HEATHERTON

Prod. PERLBERG-SEATON — Realiz. BORIS SAGAL

UM DRAMA DE CORAGEM, AMOR E PAIXÃO! PANAVISION

2.ª SEMANA **SÃO LUIZ** **ALVALADE**



M.G.M. ADULTOS

RENATO — CABELEIREIRO

Tendo regressado de Angola o cabeleireiro Renato ex-colaborador de Casimiro, informa as modernas jovens portuguesas que a partir de hoje está ao seu serviço no moderno e eficiente Instituto de Beleza

DANOVA E MARGARIDA

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES

(entrada pela R. das Flores, 113)

Telefones: 367646 e 327996



bom apetite



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO

SOPAS: Goeza — portuguesa c/ hortaliça — e angolana.

PEIXES: Peixe picante à Timor — e saboco à Timor.

CARNES: Frango à manduca (Moçambique) — xacuti à moda de Dio — caldeirada de cabrito com farófia à angolana — arroz chouchau à Macau — e feijoadá Brasileira.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMãs

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS



RESTAURANTE

Flamingo

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTEnte

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Self Service

SOLAR DE AVIZ



RESTAURANTE

SALÃO DE CHA

CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

RESTAURANTE CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE

LUMIAR — LISBOA

ORQUESTRA DE DANÇA AOS

SABADOS E DOMINGOS

(MAIORES DE 15 ANOS)

ESPECIALIDADES DIARIAS

Telef. 50912



SNACK-BAR

R. Alexandre Herculano, 11-B

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS

E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

Quinta de S. Vicente

RESTAURANTE

Diariamente servimos coelho à

caçadora e frango à S. Vicente

Vinhos da sua lavra

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

(Ao Campo Grande)

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telef. 324095 e 35007

Samba

RESTAURANTE — BAR — FOLCLORE

ATRAÇÕES COM ARTISTAS

BRASILEIROS

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ

MACARRONADA A PAULISTA

(NAPOLITANA)

2.ª-FEIRA

CHURRASCO A GAUÇA

ALMOÇOS DIARIOS

R. Duque de Palmela, 27-A

Telefones 46590 - 41953

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Sempre novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª Esq. — Telef. 736380

Cartaz dos Cinemas



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Telefone 50595

Uma criação apaixonante de Leslie

Caron no drama

O QUARTO INDISCRETO

com Tom Bell



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um espectáculo verdadeiramente surpreendente

em 3.ª SEMANA

Telefone 555131

Uma mulher incapaz de dominar os

seus anseios de amor e liberdade —

com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.



A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

Telef. 54153/54

UM RATO EM ÓRBITA

Um filme que o satisfará

com Margaret Rutherford — Terry

Thomas



A's 18.30 e 21.45 (Adultos)

ENCHENTES!

Um suspense psicológico com

Danièle Darrieux e Mel Ferrer

HOMENS E MULHERES

A esposa, a sobrinha e a... outra,

numa história de amor, ódio e vingança.



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)

2.ª SEMANA

de constantes en-

chentes com a ado-

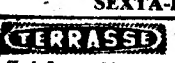
rável comédia em Eastmancolor

TAMMY

com Sandra Dee e John Gavin

Uma aventura de amor entre a aluna

e o seu mestre...

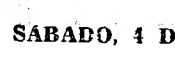


A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 48560

PÃO, AMOR E TOTOBOLA

SEXTA-FEIRA 13



A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 329917

O DIA E A HORA

VIDA PRIVADA



A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA

de um êxito indes-

mentível

(Technicolor)

Telefone 555134

QUANDO PARIS DELIRA

com William Holden e Audrey Hepburn



A's 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O filme em

Technicolor

Telefone 320768

UM NAMORADO COM SORTE

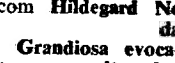
JERRY LEWIS

e a encantadora GILL ST JOHN

Uma catapulta de gargalhadas com o

cómico e a garota com quem todos

sonham!



A's 15.15 e 18.15 e 21.30

Um filme de alto

nível de espectáculo

Telefone 320768

CATARINA DA RÚSSIA

com Hildegard Neff e outras celebri-

dades

Grandiosa evocação das aventuras e

amores ocultos da mais leviana e peri-

gosa imperatriz.

SCOPE — COL. (M. 17 anos)



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

Um filme de emoção

em 2.ª SEMANA

Telefone 763080

CÓDIGO DE HONRA

com Richard Chamberlain,

o dr. Kildare da TV



A's 21 horas (M. 17 anos)

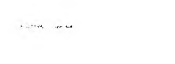
Telefone 862155

A LUZ DO SOL

O ESTUDANTE MENDIGO

Amanhã, 5 — AUSTERLITZ

(M. 12 anos)



A's 21.15 (M. 17 anos)

Um dos maiores êxitos do cinema português

Telefone 610375

PÃO, AMOR... E TOTOBOLA

c/ Américo Coimbra e Florbela Queirós



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA

de um êxito indes-

mentível

(Technicolor)

Telefone 327172

CÓDIGO DE HONRA

com Richard Chamberlain

o «Dr. Kildare» da TV



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 12 anos)

As audaciosas aventuras em

Telefone 322523

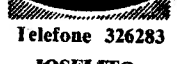
Dyaliscope e Eastmancolor numa trepi-

dante realização de

Bernard Borderie

O ESPADACHIM DIABÓLICO

com Gérard Barry e Valérie Lagrange



A's 15.15 e 18.15 e 21.30



OFERECE

CACAROLAS

de alumínio polido com tampa colorida

ACUCAREIROS

de alumínio colorido

6 EMBALAGENS
e só

19\$50



3
EMBALAGENS
e só



9\$50

VALEM AS EMBALAGENS
DE DUPLO CALDO E PUDIM
JUNTAS OU SEPARADAS

STAR ALEGRA O PALADAR

VENDEDORES

ADMITE GRANDE EMPRESA. P/ VENDA DE COLAS E MASTIQUES DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL, FABRICADOS EM PORTUGAL. INDISPENSÁVEL TRANSPORTE PRÓPRIO. CARTA MANUSCRITA C/ CURRÍCULUM VITAE AO N.º 2887.

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.



JOSE VIEIRA DE MIRANDA MONTEIRO DOMINGOS BARREIRO

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 5, às 12 horas, manda celebrar missa na igreja de S. Roque, pelo seu eterno descanso. Antecipadamente se confessa muito grata às pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «As aventuras do Hockleber Finn» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 horas: «A mão maldita» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 horas: «Pijama para dois» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Luz de Inverno» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «As mais belas vigarices do mundo» (17 anos); «Académico» — A's 21 horas: «O Império de Roma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

O II Congresso

Nacional de Religiosos

Os trabalhos do quarto dia do II Congresso Nacional de Religiosos prosseguiram hoje, às 9 e 30, com o tema Formação das Vocações. A sessão plenária presidiu o sr. Nuncio Apostólico.

Após o hino do Congresso «Ubi charitas» apresentaram trabalhos os padres Manuel Augusto Trindade e Pascoal Kallenberg.

As 11 horas, começaram os trabalhos das sessões de estudo que se prolongaram até ao fim da tarde com intervalo para almoço.

A's 21 e 30, haverá sessão geral sob a presidência do sr. D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cizico. Durante ela falará sobre «A Missão do Religioso no Mundo de hoje», o sr. D. João Pereira Vencio, bispo de Leiria.

INAUGURAM-SE

AMANHÃ

as novas instalações

do Tribunal de Gouveia

GOUVEIA, 4. — Inauguram-se amanhã, com a assistência dos srs. ministros do Interior e da Justiça, as novas instalações do tribunal desta comarca.

Na sessão inaugural, que se realiza às 15 horas, discursarão o presidente da Câmara Municipal de Gouveia, os representantes da magistratura, dos conservadores e notário, e dos advogados da comarca e, por fim, o titular da pasta da Justiça.

Em honra dos dois membros do Governo, o Município oferece um jantar no próprio edifício onde funcionam os serviços judiciais e municipais.

Aproveitando a sua deslocação a Beira, o ministro da Justiça inaugura na segunda-feira as novas residências para os magistrados da comarca de Seia.

EM TRÊS LINHAS

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Alportel o sr. Júlio Vargues Pereira.

O prof. Moses Amzalak foi autorizado a, na situação de aposentado, continuar a fazer parte do Conselho de Combustíveis.

Uma portaria hoje publicada, aprova o regulamento das bolsas de estudo e de isenções ou de reduções de propinas para os alunos do Instituto de Estudos Sociais.

Foi emitida uma obrigação geral na importância de 50 mil contos (obrigações ao valor de mil escudos) como empréstimo para a renovação da frota pesqueira.

Prémio «Alves de Sá»

da Ordem dos Advogados

A Ordem dos Advogados atribuiu este ano, o seu prémio «Alves de Sá» ao trabalho «Mandato Civil», do sr. dr. Humberto Lopes, advogado em Santarém.

É o quarto ano seguido que este ilustre causídico recebe tal distinção.

Prisões no Brasil

de sindicalistas, políticos e militares que apoiavam o presidente Goulart

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.). — Continua a repressão dos elementos ligados ao regime precedente. O ex-presidente Goulart ainda se encontra, parece, no Brasil. A esposa e os filhos chegaram ontem a Montevideo (Uruguai) onde João Goulart tentaria encontrar-se com eles, pois inquiriu do Governo uruguaio acerca das condições que lhe seriam concedidas no caso de se refugiar no país. Nada consta acerca da resposta das autoridades de Montevideo.

Quanto ao sítio onde o presidente destituído se encontra, seria, no dizer do piloto do avião que levou a esposa e os filhos para o Uruguai, a sua propriedade de São Borja, no Rio Grande do Sul. Mas, a sr. Goulart não confirmou esta informação, dando simplesmente a entender que o marido viria brevemente ao seu encontro, sem indicar onde.

Entretanto, multiplicaram-se no Brasil as prisões tanto de personalidades sindicais, políticas ou militares que apoiavam o presidente Goulart, como de cidadãos de países comunistas. No Estado de Pernambuco foram presos oito cubanos, que seriam portadores de material de propaganda subversiva. Também estão detidos nove chineses, mas o chefe dos serviços de segurança do Estado de Guanabara disse não haver provas das acusações de que são alvo, nomeadamente na imprensa; de se entregarem a espionagem e treino de guerrilheiros.

VAO REVOGAR-SE DECRETOS?

O correspondente da agência checoslovaca C. T. K. foi igualmente preso. Em Porto Alegre, a Polícia procura Lionel Brizzola, cunhado de João Goulart e chefe da ala radical do Partido Trabalhista. As autoridades creem que este político se escondeu na região com o propósito de reagrupar os partidários do presidente destituído.

A Federação do Patronato brasileiro sublinhou, ontem, numa nota, que o país devia ser imediatamente "descomunizado" e haveria que empreender reformas de base com espírito verdadeiramente democrático. Por outro lado, a mesma federação anuncia o propósito de escolher novo presidente, sem relações com o regime destituído e capaz de assegurar as eleições

de 1965, num ambiente de serenidade.

A formação do novo Governo prossegue e, no Rio de Janeiro, Ranieri Mazzili, presidente interino, continua as consultas. Atribui-se ao presidente a intenção de revogar os decretos de João Goulart que interessam a nacionalização

das refinarias de petróleo e a organização da reforma agrária, mas um secretário do Gabinete afirmou que as sugestões feitas neste sentido ainda não foram estudadas.

Foi muito apreciada pelos vencedores do gesto de força do 1.º de Abril a prontidão com que Washington felicitou o novo presidente.

João Goulart encontra-se em território uruguaio

—segundo notícias de Montevideo

MONTEVIDEO, 4 — (F. P.). — O ex-presidente João Goulart já se encontraria em território uruguaio, na herdade de um amigo pessoal, «La Alborada», a escassos quilómetros de Vichadero, localidade que fica a uns 40 km da fronteira com o Brasil.

Estas informações chegaram de Ciudad Rivera, no norte do país, de onde, pelas 7 horas de hoje, teriam partido cinco automóveis com o chefe da Polícia departamental, um inspector, uma «alta personalidade política» da cidade brasileira vizinha de Santa Ana do Livramento e outras autoridades, a caminho de Vichadero.

Interrogado acerca da presença do ex-presidente do Brasil em Vichadero, um dos dirigentes da Polícia recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia, antes de comunicar com o Ministério do Interior.

Na capital uruguaia, um informador governamental admitiu que o director da Polícia de Ciudad Rivera tinha avisado o Governo de que um grupo de pessoas de nacionalidade brasileira lhe pediram autorização para ir a Vichadero, a fim de se avistarem com João Goulart.

Logo que houve conhecimento destas notícias, jornalistas, fotógrafos, correspondentes da TV, largaram

pelas estradas ou em aviões-táxis, para alcançarem Vichadero o mais rapidamente possível.

GOULART NÃO RENUNCIOU?

MONTEVIDEO, 4 — (F. P.). — Entrevistada pela imprensa uruguaia, sendo as suas declarações reproduzidas pela maior parte dos jornais da capital, Maria Teresa Goulart, esposa do presidente deposto do Brasil, afirma que o marido não renunciou à Presidência da República do seu país e não tencionava renunciar. Desistiu da luta armada — acrescenta — mas não dos seus princípios.

A Argentina enviou um emissário ao Rio de Janeiro

BUENOS AIRES, 4. — (F. P.). — O Governo argentino mantém uma prudente reserva em relação à situação no Brasil, sobre a qual procura informar-se com a maior exactidão possível, tendo, para o efeito, mandado já ao Rio de Janeiro um emissário, cujo regresso deveria ter-se verificado na madrugada de hoje.

Embora possa afirmar-se que a queda de João Goulart causou considerável alívio na Argentina, nota-se em Buenos Aires a preocupação de que os novos responsáveis pela política brasileira procedam com sensatez e prudência, sem lutas políticas ou pessoais e baseados nas permissões democráticas dos respectivos partidos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Miguel Zavala Ortiz, declarou à imprensa que a Argentina não receberá qualquer pedido de asilo do presidente Goulart. Acrescentou não ser necessário qualquer reconhecimento particular para os dois países continuarem a manter relações mas que, ao mesmo tempo «havia fortes razões para estudar a situação criada no país irmão».

A situação dos representantes em Genebra

GENEVA, 4 — (F. P.). — A delegação do Brasil na Conferência Mundial do Comércio considera que não se lhe apresenta, até nova ordem, qualquer problema referente ao seu carácter representativo.

«Somos os delegados do Brasil à Conferência e continuaremos a representar o nosso país, a não ser que o Governo actual seja substituído por outro. Nesse caso, conforme as regras, apresentaríamos a demissão, mas não quer dizer que esta, seja então aceite» — declarou a este respeito o embaixador Octávio Dias Carneiro, chefe da delegação.



Marechal Eurico Dutra um dos nomes mais citados para presidente da República

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● CHILE: MANIFESTAÇÕES DE GREVISTAS — (F. P.). — O ambiente era tenso esta noite em Santiago do Chile, onde grupos de grevistas, depois de tomarem parte numa reunião, percorreram as ruas, incendiaram automóveis e destruíram cartazes de propaganda eleitoral. Os reforços da Polícia foram recebidos com barricadas erguidas pelos grevistas e tiveram de utilizar granadas lacrimogêneas para restabelecer a ordem. Houve numerosas prisões.

● ALEMANHA: COOPERAÇÃO COM A ITÁLIA — (A. N. I.). — A Alemanha Ocidental e a Itália vão produzir em conjunto um novo tipo de «caça» ligeiro capaz de levantar voo em poucos metros — segundo foi ontem anunciado por um comunicado oficial, depois da visita de três dias a Bonn do ministro da Defesa italiano, Giulio Andreotti.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por conjuntos musicais, realizam-se festas, esta noite, no Clube Estefania (a homenagem ao colaborador do grupo cénico sr. José Gaspar), Sociedade da Matilha, Sociedade Filarmónica — Alunos de Apolo, Casa dos Tabuenses, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Bombeiros Voluntários Lisboenses (Organização Limão), Clube Desportivo de Arroios e Casa do Conselho de Idanha-a-Nova; e amanhã, de tarde, na Casa das Beiras, Casa do Alentejo, Sociedade Filarmónica — Alunos de Apolo (repete-se a noite), Casa dos Tabuenses, Clube Estefania, G. E. «Os Económicos», Centro Espanhol, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Lisboa Clube Rio de Janeiro.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): umas luvas de senhora; uma sombrinha; um brinco de fantasia, certas quantias em notas do Banco de Portugal; portamonedas com dinheiro; uma mala de viagem com a caderneta militar do sr. José Luís Guedes Monteiro; um cesto de verga e diversas roupas; uma pasta de plástico com um bloco e apontamentos; uma pasta de cabedal com louça; uma pasta de cabedal com um casaco de fazenda e outros artigos; um casaco de criança; os bilhetes de identidade dos srs. Manuel Fernandes e Manuel Ribeiro de Andrade; um friso de automóvel e um tampão de depósito de gasolina; uma chapa de matrícula BG 21-43; um requerimento em nome do sr. António Maria; um par de luvas e outras desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

— Uma cadela de cor castanha e raça perdigueira, está depositada na casa do sr. Alvaro Pereira, no Beco dos Cavaleiros, 17.

Parece que desta vez ganhámos no Brasil

— escreve um jornal norte-americano

NOVA YORK, 4 — (F. P.). — A imprensa de Nova York regozija-se com a queda do presidente Goulart. «Parece que desta vez ganhámos no Brasil» — escreve o «New York World Telegram». O presidente Goulart não era um amigo dos Estados Unidos, mas sim um cínico demagogo. Os militares que o derubaram, por recarem ver o Brasil tomar o mesmo caminho que Cuba, são partidários da liberdade e amigos dos Estados Unidos.

Embora reconheça que os oficiais não procederam constitucionalmente, o jornal pensa que estes deram mostras de uma integridade fundamental, por não terem instalado no Poder um ditador militar e que o problema principal do Brasil é, actualmente, a inflação desenfreada, devendo os Estados Unidos oferecer-lhe a sua cooperação sem demora.

Quanto ao «Journal American» (conservador), afirma que o telegrama de felicitações que o presidente

Johnson enviou a Mazzili é animador e mostra que a Administração julga o novo Governo «pelos seus méritos e pelos seus objectivos», não constituindo essas felicitações uma atitude geral de apoio a golpes de Estado militares.

COMENTÁRIOS EM HAVANA

HAVANA, 4 — (R.). — Os três jornais de Havana publicam com relevo notícias do golpe de Estado nas suas primeiras páginas, mas «El Mundo» foi o único que o comentou, em editorial.

Fontes diplomáticas ocidentais desta capital disseram julgar-se que o Governo cubano considera o golpe de Estado com muita preocupação, com vista ao seu efeito sobre as relações cubano-brasileiras.

O Brasil mantém ainda relações diplomáticas com Havana e considerou-se, geralmente, que exerceu uma influência moderada dentro da Organização de Estados Americanos quando das deliberações desse organismo acerca de Cuba.

Nos círculos governamentais desta capital afirmava-se que o novo Governo brasileiro seguiria uma política mais dura para com Cuba e poderia mesmo cortar relações diplomáticas.

A imprensa cubana atacou violentamente, nos últimos dias, os chefes políticos e militares do golpe de Estado no Brasil — os chefes militares foram apresentados em desenhos humorísticos.

si si, señor!

visite o

Mexico

Mexico — um pais de cor, de vida intensa, fabulosas tradições seculares! O México é uma fusão apaixonante de um passado ilustre — de que são símbolos os templos maias e aztecas — e de um presente na conquista do futuro! Servido por inúmeras linhas aéreas e também um local ideal para ligações. E poderá fazê-lo, viajando nos poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific. Tire vantagem desta oportunidade que lhe oferece a Canadian Pacific Airlines.

VOE

Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA - AV. DA LIBERDADE 261 - TEL. 54192 J

NOVO SATÉLITE RUSSO

MOSCÓVO, 4. — A agência Tass anunciou que a U. R. S. S. lançou, hoje, o 28.º satélite científico «Cosmos», de uma série não tripulada. O satélite leva, a bordo, diversa aparelhagem.

Bodas de prata do curso de 1939 do Colégio Militar

Comemorando o 25.º aniversário de saída do Colégio Militar, os alunos que terminaram o seu curso em 1939, naquele estabelecimento de ensino, reuniram-se ali esta manhã, em romagem de saudade.

Após a concentração dos antigos «meninos da Luz», em numero de cerca de trinta, que teve lugar às 10 e 30, seguiu-se a cerimónia de apresentação de cumprimentos ao actual director do colégio, sr. brigadeiro Campos Andrada. Os antigos alunos dirigiram-se depois para junto do monumento erguido em homenagem ao fundador do Colégio Militar, marechal Teixeira Rebelo, onde colocaram um ramo de flores.

Procedeu-se, a seguir, ao descerramento de uma lápida comemorativa dos 25 anos do curso, cujos componentes assistiram, pouco depois a aulas dos actuais alunos, revivendo, assim, os seus tempos de escolares.

Cerca das 13 horas, efectuou-se um almoço que reuniu os componentes daquele curso com os actuais alunos seus sucessores, isto é, aqueles que detêm hoje os seus números.

Presidiu á refeição que decorreu no melhor ambiente de camaradagem e de juventude, por parte de todos os convivas, o director do Colégio Militar.

Fazem parte deste curso que comemora agora as suas bodas de prata, individualidades quer do sector militar como de outros campos de actividade. Pertencem, assim, ao curso os proffs. eng.º Paiva Brandão, da Faculdade de Engenharia do Porto, Lobo Fialho, do Instituto Superior Técnico; o advogado dr. Mellohachman; os tenentes-coroneis do Estado-Maior, Vasconcelos Ferreira, professor da Academia Militar, e Benard, professor do Instituto de Altos Estudos Militares; e o tenente-coronel de Serviço Geral, Costa Alvares, professor da Academia Militar, entre outros.

De tarde, e acompanhados pelo subdirector do colégio, sr. tenente-coronel José das Neves Pacheco, os componentes do curso visitaram demoradamente as instalações daquele estabelecimento de ensino.

A noite, e a finalizar esta reunião do curso de 1939 do Colégio Militar, os antigos alunos terão um jantar de camaradagem num restaurante da capital.

A crise directiva

no Belenenses
será resolvida
na próxima semana

O problema da sucessão directiva no Belenenses, que se arrasta há já bastante tempo, ficará resolvido, de vez, em meados da próxima semana, precisamente, no dia 8, ao fim da tarde quando se reunir a comissão encarregada pelo conselho geral do clube de escolher os novos presidentes.

Nessa data, será dado a conhecer o resultado das diligências efectuadas e, simultaneamente, anunciados os nomes dos sócios que tenham aceite os convites feitos na véspera.

A hipótese de comissão administrativa está, assim, arredada, definitivamente.

O SEU CAPITAL RENDE-LHE 8% COM GARANTIAS REAIS

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50 000\$00 rende-lhe 8 % com garantias reais
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto á disposição dos Ex.ºs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração.
- O capital aplicado pode ser reembolsado em prazo previamente estabelecido.

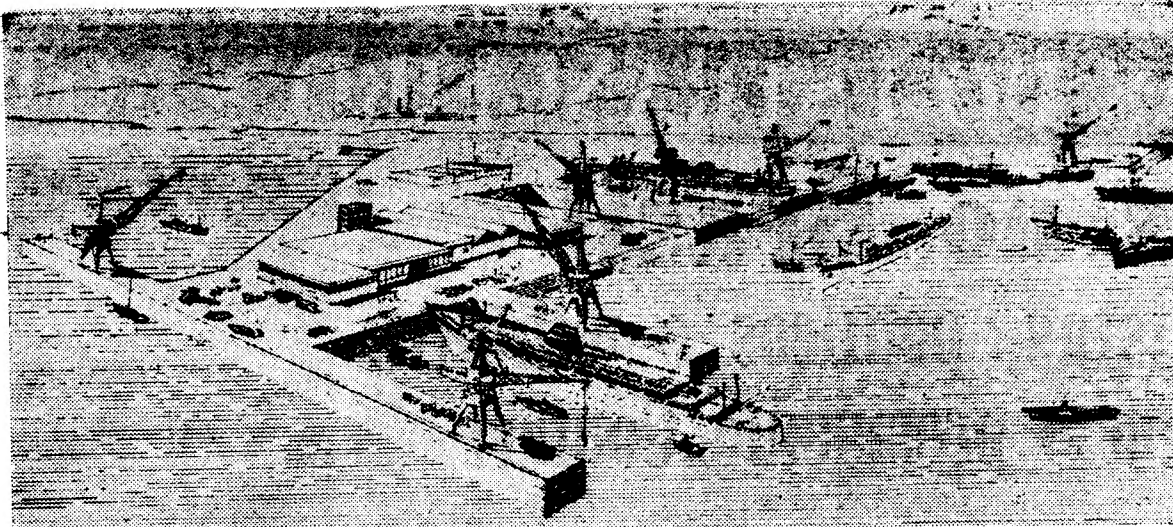
TIRE MELHOR RENDIMENTO DOS SEUS CAPITAIS, COM GARANTIAS REAIS, APROVEITANDO A OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECE UMA ORGANIZAÇÃO QUE PENSA NOS VOSSOS INTERESSES EM MOLDES NÃO IGUALADOS

Consulte portagto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decret.º-Lei n.º 43.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobilier

PORTO — Praça de D. João I, 25-1.º — Telfs. 26706-30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 148-2.º
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telfs. 362228-366731



Esboço da primeira fase do novo estaleiro, vendo-se ao centro as docas secas e os grupos oficiais e, em redor, os cais de acostagem

O estaleiro que vai erguer-se na margem sul do Tejo

permitirá a construção de todos os navios
destinados à Marinha Mercante portuguesa

A cerimónia que, na próxima segunda-feira, marca o início da construção de um grande estaleiro no Tejo, a situar na Margueira, entre Cacilhas e a Base Naval do Alentejo, proporcionou hoje de manhã uma reunião dos seus dirigentes com representantes da Imprensa, da Rádio e da TV.

Recorda-se que foi uma frase do ministro da Marinha de então, sr. almirante Américo Thomaz («É preciso que todos os navios portugueses possam ser construídos em Portugal») que despertou no sr. D. Manuel de Melo o interesse por essa ideia, levando-o a requerer, em 6 de Abril de 1954 (há dez anos) autorização para efectivar essa obra.

Para tornar concreta a iniciativa, em 11 de Setembro de 1961, constituiu-se uma sociedade, que tomou a designação de LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L., da qual são hoje associadas, principalmente, as maiores empresas armadoras portuguesas (Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes — que tomou a posição da Naval, a qual se dissolveu depois do traspasse do estaleiro naval da A. G. P. L. à LISNAVE; a Sopotina, a Companhia Nacional de Navegação e a Companhia Colonial de Navegação), o estaleiro H. Parry & Son, Ltd., o Banco Fonsecas, Santos & Vianna e cinco dos maiores estaleiros do Mundo — três holandeses (Nederlandsche Dok en Scheepsbouw Mij; Dok en Werf Mij Wilton

Fijenoord; Rotterdamsche Droogdok Mij) e dois suecos (Eriksbergs Mekaniska Verkstads A/B; Kockums Mekaniska Verkstads A/B).

A primeira actividade da LISNAVE.

(Continua na 13.ª página)

CASINO ESTORIL

apresenta hoje, à noite, em estreia

DESLUMBRANTE EMBAIXADA
ARTÍSTICA DE ESPANHA

LORQUIANA SHOW

COM

NANA LORCA

Ana Lopez Angel Garcia
Tana Lopez Curro Landa
Antónia Martinez Ricardo Monte
Sylvia Ros José Rives

e a colaboração de

FINA VIVO

DIRECÇÃO MUSICAL

CONCERTISTA DE GUITARRA

RAMON GIMENEZ

RICARDO MODREGO

DIRECÇÃO

ALBERTO LORCA

E AINDA DUAS MAGNIFICAS ATRACÇÕES

DELLA CHIESA'S
FAMOSOS MALABARISTAS ITALIANOS

BAILADOS PORTUGUESES
EM APONTAMENTOS COREOGRAFICOS DO NOSSO FOLCLORE

Amanhã, o espectáculo principia às 22 e 30, para ser transmitido directamente pela Radiotevisão Portuguesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «LUZ DE INVERNO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O CENTENÁRIO DE ROQUE evocado numa exposição no «atelier» do grande ag

Foi um dos grandes da Arte Portuguesa que dobraram a esquina para o século XX e se chamaram Columbano, Malhoa, Carlos Reis, Costa Mota, Teixeira Lopes, Jorge Colação, o aguarelista Roque Gameiro que nasceu faz hoje precisamente um século. De Minde, a terra alta dessa corda de povos com o centro administrativo em Porto de Mós e que anos volvidos se tornaria chão sagrado por na fimbria de seu termo a Virgem ter aparecido, banhada de luz, a três pastorinhos, veio para Lisboa aos dez anos.

Afredo Roque Gameiro queria ser oficial de Marinha e correr mundo sobre as águas, cujo glauco também traduziria depois com seu pincel. Não chegou a vestir a farda que o ter de ganhar a vida se impôs e a oficina gráfica depois o atelier, foram as suas pontes de comando; as exposições lhe serviram de paradas gloriosas. Mas o mar, os pescadores, os barcos, ficaram-lhe sempre dentro e as suas marinhas, as reconstituições de episódios navais têm uma luminosidade translúcida e uma vibração de quem as arranca do mais ímo do peito.

Da oficina litográfica do Conde Barão, pertença de seu irmão, Justino Guedes, Alfredo Roque Gameiro foi para a Alemanha e na Escola de Artes e Ofícios de Lipsia se aperfeiçoou. A sua vocação e técnica lançavam, logo em 1887, os Tipos Populares Portugueses, álbum magnífico em que tinha por companheiros de arte Manuel de Macedo, Columbano e Rafael Bordallo Pinheiro. Faz progredir a litografia extraordinariamente e os seus trabalhos a cores somam êxitos sobre êxitos, anunciando o ilustrador poderoso dos Quadros da História de Portugal, do Portugal de Algum Dia, da História das Torradas, da Lisboa Velha e da História da Colonização Portuguesa no Brasil. O desenhista firme, com um sentido da cor que era um verdadeiro cântico, obra-vam maravilhas. Muitas publicações lhe devem o êxito e, contudo, quem as escrevia chamavam-se Afonso Lopes Vieira, Matos Seque-

ra, Carlos Reis e Chagas. Trabalhador, a sua obra, de grande variedade, de espessa e rios, inspiração e te. Os recantos, a beira rio, conheciam-nos, verem tirar o seu cadro.

Por altura do atelier na Rua do Terreiro. O seu fez um painel do dragão e o do cavalo de pela lança do.

Nesse atelier meiro até me e nove anos, continuou a ser que seus filhos Manuel, apra na e artista pintor, a on cortejo espi filme, é seu tã de Barro.

É neste at esta tarde a va do center Alfredo Roque elegante, reg arte, desde a aos quadros des, às colum to, às flores dranças e a tudo inunda.

Entra-se e na, de colum e um porta parede da beleza e co escrevaninh junto. Há a parte, mas junto. Na pa A Foz do

(Continua na 13.ª página)



Um recanto do «atelier»

BANCO PINTO TELEFONES

Comunicamos aos nossos
os telefones gerais da Sede
mês os seguintes números:

37.02.61

37-02.71

(Continua na 13.^a página)



Um recanto de «atelier»

37 02 61 — 10 linhas
37 02 71 — 10 linhas



No escritório, o sr. dr. Alcides Monteiro afirma ao «cauteleiro» Resende que jamais recebera uns «preparos» assim...

Em Paços de Brandão numeroso grupo de operários repartiu mais de mil contos da «taluda» da Páscoa

Poucas vezes nas nossas colunas teremos arquivado uma reportagem mais humana dos casos de «sorte grande» do que esta que acaba de succeder com a magnífica «altaluda» da passada lotaria da Páscoa. Effectivamente os multiplices aspectos de solidariedade e justiça do destino parecem haver-se conjugado para emprestar ao caso uma feição altruista com um fiozinho de romance tão da índole popular, que mais parece fruto da fantasia do jornalista que realidade patente nos volumosos maços de notas, e rede distribuídas por dois funcionários bancários em várias povoações vizinhas, de Vila da Feira a Espinho. Como noticiámos, foi uma firma do Porto, a «Sociedade de Lotarias Atlântico», filiada do Banco Português do Atlântico, que recebeu da Misericórdia de Lisboa o bilhete com o número 22.214, o bilhete que iria dar aos seus possuidores um total de quatro milhões de escudos, repartido em fracções — vigésimas — com 200 contos cada uma. Este bilhete foi revendido a um «cauteleiro» que percorre uma vasta área dos concelhos limítrofes do Porto, principalmente nas povoações de Oleiros, Paços de Brandão, Rio Meão, São João de Ver, Espinho, Vila da Feira, Santa Maria de Lamas, Vila Nova de Gaia, etc.

Pois foi precisamente dentro do
périplo mencionado que o Dinis
Gomes Resende, vendedor ambu-
lante de lotarias licenciado pela co-

marca municipal de Vila da Feira, com o n.º 8, distribuiu tão enorme quantia, repartida na sua maior parte em modestos quinhões que foram ocorrer às necessidades de tanta gente humilde, entre os quais muitos operários de diversas fábricas. Tem 33 anos, rosto tansado pelo sol das intempéries que o fustigam sete dias por semana ao longo do percurso do modesto negócio com que provê ao seu sustento e ao dos seus oito irmãos.

Embara com ambos os braços amputados, que lhos decepou uma correia de uma máquina quando tinha 15 anos, o Dinis Resende não se deixou vencer pela fatalidade e, activo e falador, semeia no espírito daquela gente ordeira e trabalhadora o pregão da «talud», fazendo nascer nas imaginações os sonhos simples e bons, que de outra ambição não conhecem os seus fregueses. Já uma vez vendeu um bilhete que deu 480 contos de prémio. Foi um grande Natal, para o premiado e para ele. Mas agora sim, agora é que foi coisa de dar brado. Não se discute nem se fala em outro assunto: a «talud» da Páscoa!

Que não é só pelos campos e povoados humildes que o Dinis Re-

Uma vez mais pode ver-se como é. A ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico), adquiriu para venda um conjunto de pratas antigas.

Destaca-se uma cruz gótica do século XV com o punção «corvos de Lisboa» que é de uma extraordinária importância devido ao seu valor arqueológico.

Também estão expostas outras peças de um expressivo conjunto que se revestem de curiosidade e interesse para muitos colecionadores.

RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS

**Não compre sem ver os preços
e sortido da
OURIV. BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56**

O estágio para professores de Francês do Ensino Técnico, que está a decorrer, desde ontem, na Escola Commercial Ferreira Borges, prosseguiu hoje, com trabalhos de manhã e á tarde, dirigidos pelo professor Paul Rivenc, director do Centro de Investigação e de Estudo para a difusão do Francês, da Escola Superior de Saint-Cloud.

As aulas começaram ás 9 e 30, com demonstraçoens de uma lição de francês pelo método audiovisua, nas quaes colaborou uma classe de alunos da E. C. F. B., á qual se seguiu discussão sobre o sistema.

Foi depois apresentado o método audiovisua! «Bonjour Line», para crianças dos 8 aos 10 anos. De manhã estudaram-se, ainda, os processos de passagens do ensino oral

para o ensino da língua escrita, e a forma de execução de testes de conhecimento e orientação, para determinação dos conhecimentos adquiridos.

A primeira parte do estágio terminou ao fim da tarde, com uma discussão geral sobre os problemas propostos ao longo dela, tendo o sr. professor Rivenc esclarecido as dúvidas que lhe foram postas. Antes disso, logo a seguir ao almoço, os duzentos professores que participaram no estágio assistiram a demonstrações pelo método «Voix e T. Images de Frances».

A partir de segunda-feira, a segunda parte do estágio será orientada pelos professores Milon e Companys, do «Bureau d'Etude et de Liaison pour l'Enseignement du Français dans le Monde», de Paris.

sende apregoa a sorte e a fortuna. Também em Espinho e Vila da Feira tem clientes, e alguns são «senhores da cidade» — como nos afirma com certa e ingénua solenidade. Um deles é muito seu ami-

cacia no centro de Vila da Feira, ganhou quatrocentos contos da «taluda», tanto foi o que couberam

(Continua na 13.^a página)



Na sala de exposição da fábrica de Paços de Brandão, os funcionários do Banco Português do Atlântico distribuem as fatias do bolo...

deixou Portugal!

A actriz Bárbara Laage, que estava há algumas semanas em Portugal, onde veio para tomar parte nas filmagens de «O crime de Aldeia Velha», que estão a decorrer na Tobis Portuguesa, deixou esta tarde Lisboa, a caminho de Paris.

Barbara Laage, que desempenha o papel da protagonista da peça de Bernardo Santareno, foi ontem homenageada pelos seus amigos portugueses com um jantar. Pensa voltar a Portugal, num futuro não distante.

**TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR
POR UM NOVO TELEFUNKEN**

2 MOD. AUTOMATICOS — construção ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

com a antepenúltima jornada

Depois do Domingo de Páscoa, do êxito da Taça de Ouro da Imprensa, o «Nacional» da 1.ª Divisão recomeçará amanhã com a disputa da 24.ª jornada, a antepenúltima.

Arrumada a questão do 1.º lugar, o torneio oferece interesse quanto ao preenchimento das restantes posições, principalmente a cauda da classificação e o 2.º posto.

O PORTO

pelo telefone

Novo quartel da Guarda Fiscal

PORTO, 4 — O novo quartel da Guarda Fiscal, em Monchique, totalmente remodelado pelo Ministério das Obras Públicas, foi esta manhã entregue por aquele ministério ao das Finanças, o qual, por sua vez, o entregou ao Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal.

Na cerimónia estiveram presentes o 2.º comandante-geral da corporação, coronel António Patrício Calado, o 1.º e 2.º comandantes do Batalhão, e diversos oficiais.

De tarde, realizou-se a cerimónia oficial da inauguração do quartel, com a presença dos subsecretários das Obras Públicas e do Orçamento e de outras individualidades.

Falecimento

Com 85 anos, faleceu, na sua residência, Rua Padre Alexandre, 24, a sr. D. Teresa da Conceição Alves Costa, viúva, proprietária cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, se efectua amanhã às 11 horas, para o cemitério da Agramonte.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Daqui fala o morto» (12 anos). COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A minha filha não é minha» (17 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «A fúria dos tartaros» (12 anos). S. JOÃO — As 21 e 15: «Ballet Russo» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Quando Paris delira» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos). OLÍMPIA — As 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Duelo de traidores» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Spartacus» (12 anos). VALE FORMOS — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos). ODEON-CINE — As 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).

* O Sporting joga no Barreiro

Recorda-se a actual tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	23	18	4	1	88-24	40
F. C. do Porto	23	14	7	2	48-19	35
Sporting	23	13	7	3	47-21	33
Guimarães	23	14	2	7	55-36	30
Belenenses	23	11	6	6	40-30	28
C. U. F.	23	10	6	7	38-29	26
Setúbal	23	10	4	9	40-39	24
Académica	23	10	3	10	36-39	23
Leixões	23	7	8	8	29-36	22
Varzim	23	7	4	12	31-45	18
Lusitano	23	4	4	15	21-47	12
Seixal	23	3	6	14	23-58	12
Olhanense	23	2	6	15	16-50	10
Barreirense	23	3	3	17	21-60	9

A ordem dos jogos é a que segue:

Benfica-C. U. F. (3-0)
Belenenses-Seixal (2-1)
Barreirense-Sporting (1-3)
V. Setúbal-Varzim (0-0)
Olhanense-Leixões (1-1)
Académica-Lusitano (1-2)
F. C. Porto-V. Guimarães (2-2)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

O «onze» fabril não costuma render-se com facilidade, mas isso não constituiu embaraço para os campeões nacionais que pensarão na revalidação do título nas melhores circunstâncias possíveis. Prevê-se, portanto, a afirmação de superioridade por parte dos «encarnados».

Vaticínio: vitória do Benfica.

Tudo tentará o Seixal para dificultar a tarefa do Belenenses a agir pela primeira vez sob os ordens do treinador espanhol Zubietta. Disposto a evitar os dois últimos lugares, a equipa do campo do Bravo agirá, decerto, com a máxima determinação, razão suficiente para que os «azuis» se rodeiem das indispensáveis cautelas visto o seu 5.º lugar não estar definitivamente assegurado.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

Na véspera da sua partida para Lyon, onde o espera jogo de monta, o Sporting terá, seguramente, no Barreirense, o último classificado, obstáculo de primeira ordem. Na previsão de jogo disputadíssimo, calcula-se que os «leões» não deixarão de aproveitar o ensejo para avaliarem as dificuldades que o adversário.

PORTUGAL

PERDEU EM VOLEIBOL COM A HOLANDA (3-0)

HENGEL (Holanda), 4 — (A. N. I.) — No encontro de ontem, à noite, a França venceu a Itália, por 3-0 (15-11, 15-7 e 15-9), no torneio final do Campeonato de Voleibol da Europa Ocidental.

No primeiro jogo da jornada, Portugal fora vencido pela Holanda, por 3-0 (15-5, 15-5 e 15-6).

Hoje, decidem-se as classificações com os jogos Holanda-França e Portugal-Itália.

sario francês apresentará e, portanto, exemplificarem a velocidade que só lhes será benéfica.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Estádio do Bonfim, os sadinos são favoritos tanto mais que os pozeiros acusam nesta fase final do campeonato o esforço feito na primeira volta. Todavia, há que contar com o factor surpresa.

Vaticínio: vitória dos setubalenses.

Decidido a arrecadar dois pontos no penúltimo jogo em casa, o Olhanense prepara-se para se impor ao Leixões, não obstante este atravessar um bom momento susceptível até de contrabalançar a condição de visitante.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

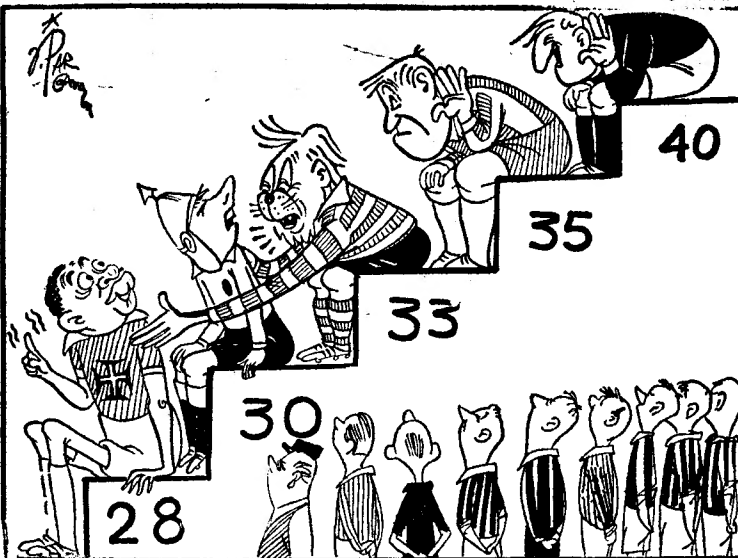
A Académica figura capacidade para devolver a derrota que colheu em Évora. O Lusitano, que na 2.ª volta apenas colecionou três pontos, será, contudo, antagonista vigoroso e pertinaz.

Vaticínio: vitória da Académica.

Nas Antas, trava-se o jogo mais importante do dia em virtude de pôr frente a frente o 2.º e 4.º classificado e de, na 1.ª volta, se ter registado um empate a duas bolas.

Os portuenses que ainda não assentaram num «onze» certo desde que foram derrotados pela C. U. F., contarão, sem dúvida, com a resistência dos minhotos, aliás, dotados de capacidade para averbarem o triunfo mesmo como visitantes.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.



— Lembra-te de que ainda posso arrancar o 2.º lugar...

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

NA 24.ª JORNADA

OS GUIAS DAS DUAS ZONAS

RECEBEM OS ADVERSÁRIOS PARA JOGOS DIFÍCEIS

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso, com os encontros correspondentes à 24.ª jornada, que é a antepenúltima da competição.

O interesse que a arrancada final da prova está a suscitar é notável, pela incerteza quanto ao desfecho das lutas que, nas duas Zonas, está a travar-se.

Na Zona Norte, o calendário apresenta-se assim:

Spt. Covilhã-Beira-Mar (0-0)
Spt. Braga-Salgueiros (2-1)
Pamalicão-Spt. Espinho (0-0)
Feirense-Sanjoanense (1-1)
Oliveirense-Lusitano (1-1)
Leça-Marinhense (1-1)
Boavista-Vianense (3-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. Há doze equipas interessadas em desfazer dúvidas suscitadas pelos empates de há 13 jornadas, o que empresta a esta ronda um especial interesse. O guia e o subguia — Covilhã e Braga — jogam «em casa» e são favoritos.

Na Zona Sul estão previstos estes desafios:

C. Piedade-Atlético (0-2)
Peniche-Portimonense (1-1)
Oriental-Luso (1-0)
Desp. Beja-Montijo (1-5)
Alhandra-Sacavenense (2-1)
Torriense-Farense (2-3)
Leões-Lusitano V. R. (1-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. Os dois guias — Torriense e Peniche — jogam nos seus campos e, por coincidência, defrontam grupos algarvios, capazes de lhes fazerem a «vida cara». Dois jogos que estão a despertar muito interesse. E como estes o da Cova da Piedade.

Domingo desportivo

Automobilismo — «Rallye Internacional de Lisboa» (último dia).

— Ginca de automóveis e velomotores, no campo dos Arcos, em Setúbal, às 10 horas e às 15 horas. (B)-Encarnação. Belenenses-Nacional e Santos-Carnide, nos campos dos primeiros, às 10 horas.

Ciclismo — Campeonato Nacional de Fundo para Independentes (260 km), com partida do Porto e chegada ao Estádio das Antas, cerca das 13 horas.

— Campeonato Nacional de Fundo para Iniciados (104 km), com partida do Porto e chegada ao Estádio do Lima, cerca das 12 e 45.

Golfe — 2.ª jornada do torneio da taça «Katya de Andrade».

Handebol de onze — Campeonato Nacional de Juniores: Porto-Boavista e Oriental-Sporting, nos campos dos primeiros, às 10 e 30.

Hipismo — Provas do hipódromo do Campo Grande, às 15 horas.

Hóquei em campo — Campeonato de Lisboa: Benfica-C. F. Benfica, reserva e honra, às 9 e 30 e às 11 horas, no Campo Grande.

— Torneio de Juniores: Palmense-Benfica e Belenenses-C. F. Benfica, nos campos dos primeiros, às 14 e 17 horas, respectivamente.

Hóquei em patins — Campeonato Regional de Juniores, às 10 e 30.

— Campeonato Regional de Aspirantes, às 10 horas.

Ragbui — Taça de Portugal: Sporting-Académica de Coimbra no Estádio Universitário, às 9 e 30.

Tiro a chumbo — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, às 14 horas.

Vela — Taça «S. A. D.»

Voleibol — Campeonatos Regionais da 2.ª Divisão, Juniores e Aspirantes.

OS JUNIORES NA HOLANDA

A lei do mais forte na vitória da Inglaterra sobre Portugal (4-0)

por RENNÉ ANDROUIS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HAIA, 4. — A mesma equipa que dois dias antes cilindrava a Checoslováquia, mercê de habilidade e de velocidade, ganhando por 4-0, foi ontem cilindrada pela da Inglaterra, mercê de velocidade e de poder físico.

Peguei-me em dois pugilistas, igualmente bem musculados e bem treinados, cada um deles sabendo o que se deve fazer na guarda e como conduzir um ataque e meta-se os dois num ringue. O que melhor souber aproveitar os ensinamentos colhidos e as oportunidades ganhará o combate. Para isso, porém, deverão ser da mesma categoria. Se um for dos «minimos» e outro dos «pesados», o combate só durará até que o segundo «toque» no primeiro, necessariamente mais frágil.

Pois ontem, no encontro da Haia, foi exactamente isso que se verificou: havia no campo duas equipas com elementos de categoria diferente. E a dos «minimos» — que era a de Portugal — necessariamente perderia quando a dos «pesados», a da Inglaterra quisesse vibrar os golpes mortais.

O primeiro «directo» demolidor veio aos 5 minutos, com um golo de Rogers, mostrando que a superioridade física e técnica os ingleses aliavam uma superioridade táctica que lhes permitira ter, no momento do remate de Rogers, nada menos de seis homens dentro ou nas proximidades da grande área portuguesa.

Depois foi apenas uma questão de ver quanto tempo os portugueses resistiriam ao embate contra aquele demolidor conjunto, de homens fortes e rápidos. Ainda conseguiram os garotos lusitanos colmatar brechas e evitar perigos durante mais de um quarto de hora: Damas teve uma série de boas defesas e todo o sector da retaguarda se multiplicou. Mas todos os esforços têm um limite. E quando os ingleses compreenderam que um guarda-redes seguro e atento e uma defensiva esforçada e sacrificada lhes faziam frente, aumentou a velocidade, empregou melhor, em encostos e cargas, o seu poder físico — e começa-

(Continua na página seguinte)

«VINGANÇA»

A PENSAR NO MANCHESTER...

HAIA, 4 — O avançado-centro Sadler teve uma frase séria, outra irónica:

«Jogámos como habitualmente, em especial na primeira parte, enquanto era necessário marcar golos e depois abrandámos, mas em qualquer das fases os portugueses deram réplica tão entusiástica como leal. Isso mesmo reconhecemos, no fim do jogo, fazendo guarda de honra para que passassem entre nós e aplaudindo o seu brio.

«Pessoalmente, o jogo para mim teve certo interesse. E' que não esqueço que os portugueses roubaram ao meu clube, o Manchester United, a possibilidade de ir à final da Taça das Taças e de a ganhar. Já pode ver o interesse com que me empreguei e a satisfação com que marquei dois golos...» — R. A.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Inícrivel — As 21 e 15: «Tarrass Buba» (17 anos). COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Elas querem e casar» e «Um homem deve morrer» (17 anos). BARREIRO — Ginásio — As 21: «Se te mexes mato-te» e «Um Verão de amor» (17 anos). TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21: «Luz na praça» e «Casa dos homens marcados» (17 anos). MONTIJO — Cine-Teatro — As 21: «O capitão China» e «Luta de gigantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L.

AEROPORTO

«Gagô Coutinho»

LOURENÇO MARQUES, 4. — (L.) — O «Boletim Oficial», publica a portaria n.º 17640, determinando que o aeroporto de Lourenço Marques passe a denominar-se «Aeroporto Gagô Coutinho».

António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Higienica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 227327).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — Rua L. L. Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); — Alice — L. do Quebedo (Tel. 23743).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

venceu o C.A.C.O. no Torneio de Abertura

Prosseguiu, ontem, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa, com os encontros

Os juniores
na Holanda

(Continuação da página anterior)

ram a entrar pela grande área como cães por vinha vindimada.

Dal em diante surgiram os golos, inexoravelmente com a cadência e a inevitabilidade de uma produção de máquinas de jogar futebol. Sadler, aos 28 minutos rematou à boca das redes um passe de bandeja de Rogers; Redknapp, aos 28, marcou novamente de perto uma abertura de Sissons; Sadler, aos 33, fechou a conta, igualmente de perto, mas esse fazendo toda a jogada — e derrubando com a vontade e dentro das regras quem tentou opor-se-lhe.

Melhoria dos portugueses
no segundo tempo

No segundo tempo o marcador ficou em branco. Houve para isso duas razões: uma que contou — estar o ataque inglês saciado e o contrário de que a vitória final não podia fugir; outra que ajudou — a rectificação de cargos posições e movimentos da equipa portuguesa, que teve então um período de mais acerto, até porque o adversário deixava. Pêde ver-se, neste período, que os portugueses sabem jogar futebol, quando os deixam. E que jogam até onde podem: realmente, nas imediações da sua grande área tornaram os ingleses a jogar duro e claro, sem permitir incursões que fossem tão longe que pudessem prejudicar.

Assim, a defesa lusitana fechou melhor a sua baliza e o ataque, apoiado na linha: média, já conseguiu evolucionar. Mas nem os avançados ingleses voltaram a mostrar a sua imponente decisão de obter golos, nem os portugueses chegaram a levar tão longe as liberdades que pudessem marcar tentos.

Espanha, finalista

No outro encontro do dia, a Espanha venceu a Escócia por 3-2. Houve, neste jogo, um equilíbrio nitidamente fabricado pelos espanhóis, que conseguiram fazer da velocidade da jogada, mais do que da velocidade de pernas uma arma para bater a melhor forma física dos escoceses.

As equipas, nos quatro jogos, foram as seguintes:

PORTUGAL — Damas: Caneira e Moreira; Bernardo, Caló e Pinto; Morais, Nelson Pena, Carmo Pais e João Carlos.

INGLATERRA — Springett; J. Wright e Noble; Kendall, B. Wright e Hollins; Redknapp, Knowles, Sadler, Sissons e Rogers.

ESPANHA — Dominguez; Vinas e Moreno; Alfaro Rivera e Lasuen; Lavandera, Navarro, Fillosia, Arieta e Polez.

ESCÓCIA — Clark; Dickson e Smith; Watson, Fraser e Shepherd; O'Rourke, McCallig, Harber, Stevenson e Buckley

HOJE, À NOITE

Badminton — 1.ª jornada da «Taça de Lisboa» na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas, com os encontros: G. D. Direto-C. Badminton e Sporting-Benfica.

Basquetebol — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Liberdade-Benfica e Sporting-Sp. Olhanenses, no Técnico, às 21 e às 22 horas. Barreirense-Montijo, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Hóquei de Belém-Paço de Arcos, em Pedrouços, às 22 e 30. — Taça «Dr. Armando Rocha»: H. Sintra-C. D. U. L. (A). Cascais-C. D. U. L. (D) e C. D. U. L. (B). C. D. U. L. (C), nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

Luta greco-romana — Campeonato Nacional de 2.ª série, no Clube Atlético de Alvalade, às 21 e 30. Natação — Na sede do Clube Sportivo de Pedrouços, às 21 e 30: sessão solene para distribuição de prémios.

Pesca desportiva — No ginásio da sede do Sporting, às 21 horas: distribuição de prémios dos cursos entre sócios.

Voleibol — Torneio Regional de Aspirantes: Encarnação-Sporting, no recinto do primeiro, às 18 e 30.

Linha de
SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «Os assassinos do bairro» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — A's 21 horas: «Inigma».

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Os novos aristocratas» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Despete Lucrécia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072): Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — Quimica — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 28, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Começam amanhã

os novos programas

da Emissora Nacional

Começam amanhã, domingo em que principia a vigora a hora de Verão, os novos programas da Emissora Nacional. O plano obedeceu às seguintes directrizes: continuar os números, de programas preferidos pelos ouvintes e inovar, de acordo com o desenvolvimento dos requisitos da radiodifusão sonora perante a concorrência da televisão e a indispensável coordenação com este novo meio de cultura e entretenimento. Assim, procurou-se desenvolver ao máximo as características peculiares da radiodifusão: a informação e a música.

No plano da informação está prevista a transmissão de boletins informativos a quase todas as horas do dia, num total de onze, e a inclusão de dois rádio-jornais diários — com notícias ilustradas por reportagens e informações directas de radiocorrespondentes no ultramar e estrangeiro.

No plano das transmissões musicais, procurou-se tornar mais agradável a sequência dos números de programas, tendo em conta as horas em que os ouvintes desejam, pela modalidade dos seus afazeres, uma música contínua de fundo, e as horas em que se dispõem a escutar os programas como concertos sinfónicos e de câmara, coros e ópera, variedades, orfeões, fados, guitarradas, etc.

Para diferentes categorias sociais a E. N. transmite a horas próprias, programas escolares, juvenis, infantis e programas para a mulher.

beba
BOACEPA
TINTO-BRANCO
DE ORIGEM (12°)
CALDEIRA Lda

Desporto

universitário

Os lisboetas venceram os marroquinos, em rãguebi, e perderam com os sevilhanos em handebol

SEVILHA 4 — (A. N. I.) — Em rãguebi a equipa de Lisboa venceu a marroquina de Al Muley Ismail, por 12-5. Ao intervalo, os portugueses ganharam por 9-0.

O encontro faz parte do torneio triangular que está a disputar-se, nesta cidade, entre as representações das Universidades de Sevilha, Lisboa e Mequinez (Marrocos).

Em handebol, Sevilha venceu Lisboa, por 11-9, num encontro disputado no Estádio Universitário de La Macarena.

AS TRANSMISSÕES

de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitam amanhã directa e integralmente, os relatos dos seguintes jogos dos «Nacionais» de futebol:

Benfica-C. U. F. pelo emissor da Parede, de R. C. P.; F. C. Porto-V. Guimarães, pelos emissores de Miramar e Porto de R. C. P.; e S. Braga-Salgueiro, pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante os relatos serão fornecidas, directamente, da redacção do «Diário de Lisboa» frequentes informações da actividade desportiva do País e do estrangeiro.

VELA

Para assinalar o começo da sua actividade na nova época da vela efectua-se amanhã, às 12 horas, no posto náutico de Belém, a habitual festa de confraternização dos velejadores e dirigentes da Associação Desportiva da Brigada Naval, no decorrer da qual serão baptizados dois novos barcos «snipe», procedendo-se em seguida ao seu lançamento à água.

Exposição Filatélica

O Grupo de Escuteiros n.º 2 inaugura amanhã, às 10 horas, na sua sede, Calçada da Ajuda, 228, uma exposição filatélica que estará aberta até terça-feira. Nela figura uma preciosa colecção de selos do Continente, do Ultramar e do estrangeiro, com a particularidade de serem somente de escutistas. Funcionará ali um posto dos C. T. T. com carimbo próprio.

MESMO
EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS
NÃO PARAM



VIAJE POR
COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ
TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Km. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, previamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

RETUR

Residências Turísticas, S. A. R. L.

Constituída por Escritura Pública de 30 de Outubro de 1963, Outorgada no 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Domingos António Cornélio da Silva

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º — LISBOA - 1

CAPITAL REALIZADO — Esc.: 2 500 000\$00

Segundo Aumento de Capital

EMIÇÃO DE 30.000 ACCÇÕES

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

DESTINADA TOTALMENTE A NOVOS ACCIONISTAS

- As accções são oferecidas à subscrição pública nas seguintes condições:
- 1.º — As accções têm o valor nominal de Esc. 250\$00 cada uma e haverá títulos de 1, 10, 20 e 50 accções.
 - 2.º — Os títulos são nominativos e ao portador.
 - 3.º — A subscrição fica sujeita a rateio, com benefício dos pequenos subscritores.
 - 4.º — As accções são oferecidas ao par ao preço de Esc. 250\$00 cada uma, e pagáveis em 4 prestações:

25 % no acto da subscrição
25 % de 1 a 5 de Maio de 1964
25 % de 1 a 5 de Junho de 1964
25 % de 1 a 5 de Julho de 1964

Aos subscritores é facultado antecipar a liberação das accções,

- 5.º — O Banco Lisboa & Açores
O Banco Pinto & Sotto Mayor e
O Banco Totta-Aliança

aceitam subscrições para esta emissão de capital que estará aberta de 6 a 15 de Abril de 1964.



Dr. António Cabral de Lucena e Sampaio

Confortado com todos os Sacramentos da
Santa Madre Igreja

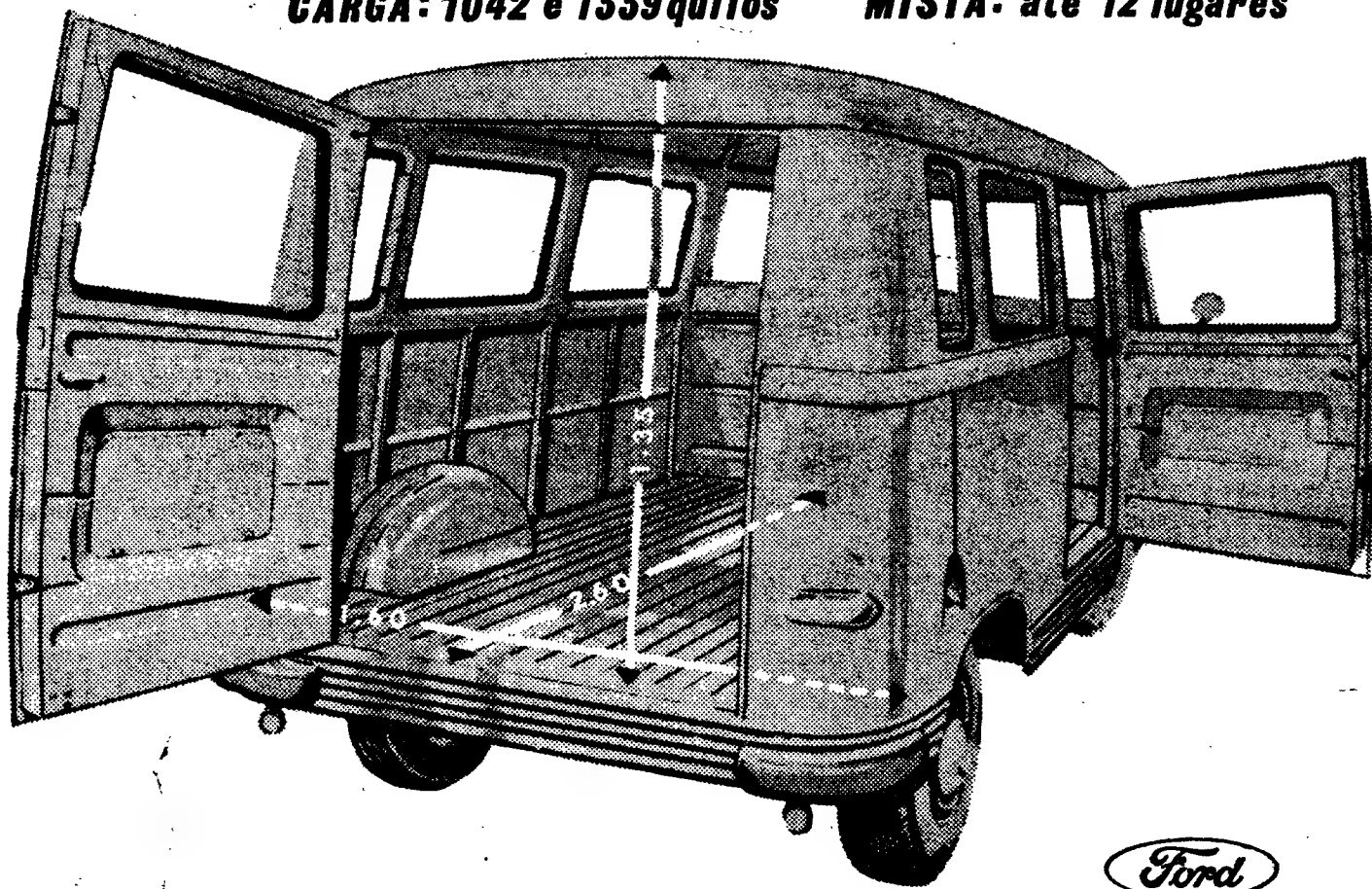
FALECEU

Dr.ª Maria da Piedade da Nóbrega Canelas de Lucena e Sampaio, António José Canelas de Lucena e Sampaio, D. Maria Florinda de Lucena e Sampaio Soares, D. Maria Jorge de Lucena e Sampaio de Carvalho, D. Maria Margarida de Lucena e Sampaio Sanches, D. Helena Maria Xavier de Lucena e Sampaio, D. Albertina da Nóbrega Pinto Pizarro Rufino, Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, D. Maria Mercês Rufino da Nóbrega Canelas, Dr. António Vitorino Soares, Dr. Alfredo Chaves de Carvalho, Dr. Carlos Augusto Sanches e mais família participam que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido marido, pai, irmão, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza hoje para o cemitério do Caramulo.

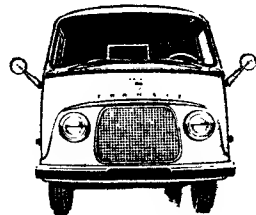
Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

COMPRE SÓ ESPAÇO ÚTIL !

CARGA: 1042 e 1339 quilos MISTA: até 12 lugares



TAUNUS TRANSIT



- Grande capacidade de carga: 1042 e 1337 Kgs.
- Duas amplas portas: lateral e traseira.
- Plataforma completamente plana
- Resistente motor de 60 H. P. (9.2 L/100 K.)
- Mola trazeira de acção progressiva.
- Caixa de 4 velocidades todas sincronizadas.

mais de 5 m³ totalmente utilizáveis

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A
 AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B
 AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
 Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos
 REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECCOES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO DE BARRAGEM E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA E NOS TUNEIS DO CANAL CONDUTOR GERAL DA OBRA HIDROAGRICOLA DO MIRA

Faz-se público que às 15 horas do dia 22 de Maio de 1964 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 100 000\$00.

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 31 de Março de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Armando da Palma Carlos

EXCURSÃO DA C. P. A MADRID

em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO de 13 a 18 de Maio

Preço (tudo incluído) 1 450\$00
 Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

PALMA ALMADA & FILHOS LDA.

Pneus novos e recauchutados
 GRANDES DESCONTOS
 Rua Silva Carvalho, 52-C
 Tel. 652300

HORÁRIO DE VERÃO

do «Sud-Express»

e do «Lusitânia-Express»

A partir do dia 5 de Abril, por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» sairá diariamente de Santa Apolónia às 14 e 45 e chegará àquela estação às 15 e 45, e o «Lusitânia-Express» parte às 21 e 35 e chega às 10 e 20.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PAVILHÕES DE FÉRIAS PRIVATIVOS, NA COLÓNIA DE FÉRIAS DA F. N. A. T., NA FOZ DO ARELHO

INSCRIÇÃO PARA OS TURNOS DE 1964

Não obstante não estar, ainda, concluída a operação da compra dos Pavilhões por amabilidade da Direcção da F. N. A. T., antecipa-se a sua utilização pelos sócios da Caixa e respectivos familiares.

Assim, leva-se por este meio, ao conhecimento de todos que está aberta a inscrição até 30 do corrente, para os turnos seguintes:

1.º turno	entrada: 31 de Maio	— Domingo	20 dias
	saída: 19 de Junho	— Sexta-feira	
2.º turno	entrada: 22 de Junho	— Segunda-feira	15 dias
	saída: 6 de Julho	— Segunda-feira	
3.º turno	entrada: 9 de Julho	— Quinta-feira	15 dias
	saída: 23 de Julho	— Quinta-feira	
4.º turno	entrada: 26 de Julho	— Domingo	15 dias
	saída: 9 de Agosto	— Domingo	
5.º turno	entrada: 12 de Agosto	— Quarta-feira	15 dias
	saída: 26 de Agosto	— Quarta-feira	
6.º turno	entrada: 29 de Agosto	— Sábado	15 dias
	saída: 12 de Setembro	— Sábado	
7.º turno	entrada: 15 de Setembro	— Terça-feira	20 dias
	saída: 4 de Outubro	— Domingo	
8.º turno	entrada: 7 de Outubro	— Quarta-feira	20 dias
	saída: 26 de Outubro	— Segunda-feira	

Os preços base, por turno, são os seguintes:

ADULTOS { Esc.: 500\$00 — Nos 1.º e 8.º turnos.
 Esc.: 450\$00 — Nos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º turnos
 Esc.: 600\$00 — No 7.º turno.

CRIANÇAS — Esc.: 27\$00 por cada ano de idade até aos 12 anos inclusive, nos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º turnos.

— Esc.: 36\$00 por cada ano de idade, até aos 12 anos inclusive, nos 1.º, 7.º e 8.º turnos.

As inscrições são feitas mediante o preenchimento de boletins, em duplicado, que a Caixa remeterá, a pedido, contra o envio de 1\$40.

IMPORTANTE: é indispensável ser sócio beneficiário da F. N. A. T.

INFORMAÇÕES: Rossio, 15-3. andar—LISBOA-2—Telefs. 33573 e 362620

JOSE MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA. vende o «Diário de Lisboa».

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (Gondomar)
- NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS

EMPREENDIMENTOS COM FINANCIAMENTOS DO BANCO MUNDIAL
 (BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO)

CAPITAL AUTORIZADO: 350 000 000\$00
 CAPITAL REALIZADO: 250 000 000\$00

SERVIÇO DE ACÇÕES — PAGAMENTO DO DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1963

Informam-se os Senhores Accionistas de que estará a pagamento a partir do dia 13 de Abril p. f. o dividendo de Esc. 70\$00 por acção, correspondente ao exercício em referência, atribuído às acções n.ºs 1 a 185 000.

O valor líquido do dividendo a pagar por acção, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

Acções ao portador	49\$36,4
» » registadas	62\$58
» » nominativas	62\$09
» » averbadas a Instituições de Previdência	69\$51

O pagamento deste dividendo será efectuado pelos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
 Banco de Fomento Nacional
 Augustine, Reis & C.
 Banco da Agricultura
 Banco Borges & Irmão
 Banco Burnay
 Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 Banco Fernandes Magalhães
 Porto, 25 de Março de 1964

Banco Fonsecas, Santos & Vianna
 Banco Lisboa & Açores
 Banco Nacional Ultramarino
 Banco Pinto & Sotto Mayor
 Banco Português do Atlântico
 Banco Totta-Aliança
 Crédit Franco-Portugais

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alguns dos maiores petroleiros que sulcam os mares poderão ser reparados nas docas do novo estaleiro

(Continuação da página central)

VE foi a de elaborar e apresentar à comissão le estudo, para a construção da doca e estaleiro naval, um estudo e um projecto geral relativos à montagem do novo estaleiro, dando, assim, cumprimento à resolução do Govern. de 20 de Junho de 1961.

Em 20 de Novembro de 1962, o Governo concedeu à LISNAVE a licença para construir e explorar um estaleiro para construção e reparação naval, na Margueira, local escolhido pelas suas vantagens, entre as quais avultam a facilidade e segurança de acesso para os navios, ligações rápidas com Cacilhas, Alameda e Lisboa, etc.

Em que consiste o projecto da primeira fase do novo estaleiro

A instalação do novo estaleiro da Margueira está prevista em duas fases. Na primeira, o estaleiro terá duas docas secas, gémeas, capazes de receberem petroleiros até 100 000 toneladas, verificando-se, desde logo, com a sua actividade, uma economia de divisas de considerável valor, se atendermos ao facto de se evitarem trabalhos no estrangeiro, tal como se tem efectuado, além das divisas que se receberão com a vinda de navios de outros países, conduzidos aqui para a realização de obras de beneficiação e reparação.

Na segunda fase prevê-se a construção de outras duas docas secas, que poderão receber navios até 150 000 ton. O objectivo previsto para o estaleiro, na sua primeira fase, é que possua uma capacidade de produção anual equivalente a: reparação e docagem de cerca de 140 navios de 70 ton. e aprestamento de dois navios de cerca de 70 000 ton. cada.

Na primeira fase, o estaleiro terá uma área de 218 800 m², na quase totalidade conquistada ao rio. Cada uma das duas docas secas gémeas terá o comprimento útil de 266 metros. Nessa primeira fase o estaleiro disporá de 500 metros de cais, propriamente dito e de 360 metros de molhe, equipados com guindastes e dotados dos necessários serviços de apoio — onde poderão acostar nove navios simultaneamente.

As oficinas e os diversos serviços e instalações foram estudados com o objectivo do estaleiro constituir um conjunto equilibrado. Dado que se prevê que o estaleiro seja utilizado por um grande número de petroleiros, tanto nacionais como estrangeiros, será também instalada uma estação de limpeza de tanques. O custo da construção e do equipamento do estaleiro, na primeira fase e das despesas necessárias ao seu arranque está estimado em cerca de 750 000 contos, o que permite avaliar a importância desta grande obra.

As obras da segunda fase

É muito difícil dizer o que será este estaleiro relativamente à sua fase final — afirmaram-nos — tanto mais que um empreendimento desta natureza e desta envergadura, como de resto qualquer indústria, não tem fase final a não ser quando termina a sua actividade e o que é lógico esperar nunca venha a suceder no caso presente. É, porém, evidente e há toda a vantagem, quando se faz um projecto a realizar por fases, em estabelecer, logo de princípio, não só a fase inicial, como também uma fase ulterior de expansão, tal como se pode prever hoje.

Assim, projecta-se ainda que a área do estaleiro aumente de 239 300 m², isto é que passe para 458 100 m², sendo o aumento, devido principalmente a aterro de nova zona do rio; que se construam mais duas docas secas com cerca de 300 metros destinadas, quer a construções, quer a reparações, com capacidade para petroleiros até cerca de 150 000 ton.; aumento do comprimento dos molhes do norte — construção de mais um molhe de cerca de 150 metros para acostagem de navios; mais dois cais, ampliação de oficinas e serviços já existentes, e criação de outros, como oficinas para a construção de motores, turbinas, caldeiras, etc.

Para a construção da primeira

fase do estaleiro, foi assinado em 11 de Dezembro último um contrato com a Royal Netherlands Harbour Works, firma holandesa empreiteira de obras marítimas.

Empreendimento que, sem dúvida, muito contribuirá para o progresso económico de Portugal, a primeira fase da obra deve estar concluída dentro de três anos e meio.

Uma vez concluída a segunda fase de construção do estaleiro da Margueira, espera-se que o valor das exportações em trabalho realizado pela Lisnave, atinja, anualmente, a importante soma de 750 000 contos isto é, aproximadamente o mesmo que o valor anual de exportações de vinhos, ou seja 7,5 % do total das exportações de Portugal metropolitano.

O pessoal da Lisnave, repartido pelos dois estaleiros, o actual, na margem norte e o novo na Margueira, subirá a 5000 homens — outro aspecto de elevado nível social, industrial e económico desta iniciativa.

A reunião com a imprensa

Com o objectivo de permitir uma troca de impressões sobre alguns dos problemas que se relacionam com o notável empreendimento, efectuou-se, esta manhã, na sede da Lisnave, uma reunião com os representantes dos órgãos de informação, a convite daquela empresa. Es estiveram presentes, entre outros funcionários superiores, os srs. eng. João Rocheta e dr. Carlos de Sousa, director-geral e director dos serviços administrativos daquela firma.

O sr. eng. João Rocheta, depois de ter saudado os jornalistas e agradecido a sua presença, dispôs-se a esclarecer quaisquer perguntas respeitantes ao estaleiro da Margueira, do qual, pouco antes, haviam sido fornecidos pormenorizados elementos técnicos e descritivos. A uma primeira inquirição, explicou que a maioria do capital da sociedade e portuguesa (51 por cento) e que as acções, por acordo entre os accionistas, são nominativas. Esclareceu, também, que o novo estaleiro se destina, principalmente, à reparação e conservação de barcos estrangeiros de grandes dimensões, muito em especial navios-tanques.

De igual modo, o grande estaleiro do porto de Lisboa proporcionará a docagem de oito navios da nossa Marinha Mercante (4 da Sopotana, 3 da Colonial e 1 da Nacional) que não podem agora utilizar as docas secas nacionais, e de quaisquer outras grandes unidades que venham a ser construídas, como é o caso de um petroleiro que está entregue a construtores japoneses.

A crise mundial

Prosseguindo, e em resposta a outras perguntas, o sr. eng. João Rocheta afirmou que a construção naval atravessa uma grande crise de preços, muito baixos, não interessando ao novo estaleiro entrar numa competição desse tipo. Pode, no entanto, dedicar-se à construção de quaisquer navios portugueses ou estrangeiros, logo que devidamente apetrechados e, até, em colaboração com os outros estaleiros nacionais. Encara-se mesmo a hipótese de se construírem cascos nas carreiras do Arsenal do Alfeite, que serão depois acabados na Margueira. Salientou, porém, que as pequenas unidades mercantes e de guerra continuarão a ser construídas nos actuais estaleiros portugueses.

Referiu, em seguida, que o conselho de administração do grande estaleiro do porto de Lisboa será constituído por sete entidades portuguesas e seis estrangeiras, havendo ainda dois directores-gerais: um português e outro estrangeiro.

O representante do «Diário de Lisboa» teve então oportunidade de fazer uma pergunta concreta:

— O estaleiro da Margueira pensa concorrer à substituição dos nossos actuais navios de passageiros, alguns deles já próximos do termo da existência rentável?

— Tal género de construções — disse-nos — implica numa grande capacidade de produção e organização de serviços muito especiais, diferentes dos necessários aos navios de carga. Julgo que só dentro de dez anos o novo estaleiro esteja

em condições de tal género de trabalhos.

Nova dúvida:

— V. Ex.^a espera que os preços possam concorrer com os do mercado estrangeiro...

— Dentro da especialidade de trabalho que nos propomos, de reparação e conservação de grandes navios, podemos encarar essa competência.

Investimentos financeiros

Falou-se depois dos investimentos financeiros já efectuados (50 mil contos) e a efectuar no total (750 mil).

O sr. eng. João Rocheta teve em seguida, oportunidade de acentuar a colaboração magnífica dispensada pelo Ministério da Marinha ao estaleiro da Margueira patente, entre outras facilidades, pela cedência de uma área molhada que pertencia à Base Naval do Alfeite. Falou-se, também, da colaboração de outros departamentos oficiais e do aval concedido pelo Ministério das Finanças, a fim de que pudessem ser negociados — como foi — em bancos holandeses — um empréstimo de 340 mil contos para o capital necessário, empréstimo que poderá ser aumentado.

Por ultimo, foi citada a afirmação recente do titular da pasta da Economia, quando apontou o grande estaleiro do porto de Lisboa como uma das três obras de fomento decisivas que vão principiar a ser executadas este ano.

A reunião terminou com os renovados agradecimentos do director-geral da Lisnave aos jornalistas, a quem convidou para o começo simbólico das obras do estaleiro, que se concretiza, conforme dissemos, na segunda-feira.

Ganhou quatrocentos contos por ajudar a vender lotaria!

(Continuação da página central)

aos dois vigésimos que o Resende lhe deixou no escritório.

Falámos com o premiado. A sua modestia não conseguiu ocultar-nos a sua forte personalidade. Os seus imensos afazeres não conseguiram impedir-lhe uns momentos de alegre descontração para abraçar o «cauteleiro» que lhe levava uma fortuna e para nos declarar que uma terça parte a dera de «sociedade» ao seu empregado, sr. Manuel José Sampaio. Este, muito satisfeito, disse-nos que iria pagar uma dívida que contraira para construir a casa onde mora. E, depois que pelos dois funcionários superiores que o Banco Português do Atlântico destacou para pagar todas as fracções premiadas, foram liquidados os quatrocentos contos, vimos que o «cauteleiro» Resende obteve uma generosa dádiva do seu benefactor, a que só a sua instantânea solicitação de a ela não nos referirmos, nos inibe de mencionar o quantitativo.

Mais de mil contos couberam a operários

Acompanhados pelos srs. Alberto Lopes de Almeida e José Ferreira Júnior, funcionários do Banco que «rebatem» os vigésimos premiados, dirigimo-nos a Paços de Brandão, freguesia do concelho de Vila da Feira, onde assistimos ao pagamento de seiscentos contos a 26 operários de uma fábrica de artigos abastivos. Foi o encarregado da fábrica, sr. Manuel Ferreira da Costa, quem adquiriu as três fracções e as repartiu entre o pessoal, oito dias antes de «andar à roda». A maioria dos contemplados dependem, então, somente as moedas dos «trocos» da férie respectiva — foi num sábado. Trata-se tudo de gente necessitada para quem as importâncias ora cobradas representam um enorme auxílio. Para muitos, o prêmio veio livrá-los de graves dificuldades, como foi o caso do operário prensador, Mário Oliveira Ferro, de 33 anos, que se encontrava bastante endividado por motivo de doença da mulher e de um filho. Entre os pre-

O CENTENÁRIO DE ROQUE GAMEIRO

(Continuação da página central)

transparência nas águas, nas areias e na atmosfera. Em frente, uma das obras grandes do mestre: *A Volta do Mercado*, cheia de movimento.

Passa-se a outra saleta, pequena, com mais móveis, figurinhas de barro e aquarelas. Daí a um pátio minúsculo, de trepadeiras, azulejos velhos e uma mesga de céu, e entra-se depois na peça principal do atelier. Um salão rectangular, de tonalidades brandas, tudo suavidade e harmonia, a esbater a luz intensa que entra a jorros pela enorme pano de vidraça que é toda a parede norte, ao fundo. É um deslumbramento, como se estivessemos em autêntico cenário arranjado para dominar essa costura da cidade por onde corre a Avenida já em baixo. O casario desce num risco lindo, para ir subindo mais alem numa variedade de tons, verdadeiramente de enfeitar. Chegando-nos mais temos a carícia de arbustos. Há uma nespeira a doorar o manto de seus ramos sobre um telhado; e depois é o presépio da descida contínua, de telhados paredes alvas, uma que outra árvore.

No lado poente do salão abrem-se largas portadas para um quintal onde deve ser agradável espalhar o cair da tarde de Verão. Há umas mesinhas e bancos de metal, estátuas de granito, outras de barro cozido e canteiros de flores, arbustos ramalhudos, e, estirando-se a perder de vista, o casario da cidade cosmopolita.

Tal é a casa que foi o atelier de Roque Gameiro. Não precisou de se enfeitar para receber os visitantes que enfeitada está sempre. Nas paredes, entre colunas de estuque, enfeitadas de grinaldas, dispuseram-se umas dezenas de obras do grande mestre da aquarela. Há marinhas, retratos estudos, o Choupal de Coimbra, vielas de Alfama, barcos varados na praia, tudo o que pode inspirar um artista e inspirou Roque Gameiro.

Ao centro o «Retrato da Mãe do Artista» que, em 1900, lhe valeu a medalha de ouro na Exposição de

Paris, num recanto, o retrato de sua esposa. A um lado e outro da primeira dessas obras, distribuem-se as ilustrações para *As Pupilas do sr. Reitor*. Numa delas é o próprio reitor que se esportula para comprar toda a fruta da afilhada Clarinha e sente-se todo o azáfama do mercado; noutra é Margarida que chora, de joelhos ao pé de sua cama para onde atira os braços. Mesmo ao lado, como que grita o grande guarda-sol vermelho do velho João Semana...

As salas onde trabalhou Roque Gameiro até à sua morte naquele solar imponente de Campolide, em 1935, voltaram hoje a animar-se. A cerimónia inaugural assiste o sr. Presidente da República, Ficará aberta ao público a partir de amanhã, das 15 às 19 horas, durante dez dias.

Colóquio

na Estação Agronómica Nacional

Efectuou-se, esta manhã, mais um colóquio na Estação Agronómica Nacional, em Ceiras, sendo conferencista o sr. eng. Joaquim Pedro Pereira Amaro, director do Laboratório de Fitofarmacologia da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que versou o tema «Mortalidade e atraso de desenvolvimento provocados por fumigações, com brometo de metilo, em ovo do ácaro da fariinha» — «Acarus Siro, 1758».

Presidiu à reunião o subdirector da Estação Agronómica, sr. eng. Lopes da Fonseca, e estiveram presentes numerosos investigadores quer dos quadros daquele organismo como doutros, tanto privados como oficiais.

Após a apresentação do tema, seguiu-se animado debate em que intervieram os técnicos presentes à reunião.

Um milionário em trânsito...

Muitos outros foram os premiados. Entre eles citamos o sr. José Augusto Ribeiro Cabeça, de 58 anos, e que reside em Argoncilhe e que ganhou 200 contos. É vendedor de madeiras e tem seis filhos. Segundo confessou ao agente do Banco, sr. António da Silva Neves, «o dinheiro fez um arranjo...» Também comprou um vigésimo do bilhete premiado, o sr. Manuel Pinto Resende, agricultor, casado e com duas filhas de 8 e 9 anos. Reside em S. Félix da Marinha e o «cauteleiro» Resende queria vender-lhe duas fracções. O sr. Resende tem, só queria uma, e a temoimia custou-lhe duzentos contos...

Em Vila da Feira e em Silvares — próximo de Espinho — há alguns premiados que não gostam que se saiba que tiveram sorte... e muitas centenas de contos. Sabem-se, todavia, que um quarto do bilhete premiado foi comprado pelo sr. Lino Alves de Oliveira Pinto, actualmente em Luanda; onde reside. Este contemplado com mil contos viera passar umas férias à Metrópole e, na véspera do sorteio, regressara a Angola, com os cinco vigésimos da «taluda» no bolso. Quando chegou ao fim da viagem deram-lhe a boa nova. Marcou logo lugar de regresso e já vem a caminho. E, neste vaivém, o saldo é de mil contos em dinheiro de cá...

Enfim, o menos que se poderá afirmar é que esta «taluda» foi um verdadeiro foliar da Páscoa para muita gente. Até para o «cauteleiro» Resende, que além de tornar ricos muitos conhecidos e amigos recebeu de todos os contemplados aquilo a que a nossa indiscricção não conseguiu apurar mais do que interessado senão que se tratava de «uma continha calada»...

E bem «calada»!

«Noite e Dia»

A convite da direcção do novo estabelecimento de «self-service» e «snack-bar», a que foi dado o sugestivo nome «Noite e Dia», efectuou-se hoje uma visita dos representantes da Imprensa e de outros órgãos de informação às magníficas instalações que depois de amanhã abrem ao público.

As amplas dependências do novo estabelecimento encontram-se dotadas do que há de mais moderno. Assim, no rés-do-cão, estão instalados os serviços de «self-service» e, na cave, o «snack-bar» e as cozinhas. Na subcave as camarás frigoríficas e no primeiro andar os serviços administrativos.

MAIS
DE
Meio
MILHÃO
DE CONSUMIDORES DE GAZCIDLA

12 DE NOVEMBRO DE 1957	100.000
1 DE FEVEREIRO DE 1960	200.000
22 DE NOVEMBRO DE 1961	300.000
28 DE DEZEMBRO DE 1962	400.000
31 DE MARÇO DE 1964	500.001

Comemorando a assinatura do 500.000º contrato (31/3/64) GAZCIDLA oferece, conforme anunciado:

CONTRATO Nº 500.000

▶ Exmo. Snr. Albano Gandra Vieira
Cristelo — CAMINHA

1 automóvel VOLKSWAGEN 1.500

34 quilos de Óleo SACOR

400 litros de Supercarburante SACOR

CONTRATO Nº 499.999

▶ Ex.^{ma} Sr.^a D. Guilhermina de Sousa Morais
Rua Estácio da Veiga, 8, 1.º-D. — LISBOA

CONTRATO Nº 500.001

▶ Ex.^{mo} Sr. Vitório Manuel Martins de Abreu
Rua da Penha de França, 234, 2.º-D. — LISBOA

1 televisor com rádio e gira-discos
1 aparelho de queima GAZCIDLA, (a cada um)



Ainda no âmbito das comemorações das suas «Bodas de Prata» GAZCIDLA realizará este ano 3 sorteios quadri-mestrais de AUTOMÓVEIS, TELEVISORES E APARELHOS DE QUEIMA, sempre com mais e melhores prémios. Estão automaticamente habilitados todos os consumidores de GAZCIDLA desde que tenham a sua situação devidamente regularizada perante a CIDLA. Estes sorteios, serão realizados no decurso de programas em que se exibem alguns dos maiores nomes do mundo do espectáculo.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Abril de 1934 publicava:

«A Companhia dos Telefones foi já autorizada pelo Governo a introduzir nos seus serviços a nova modalidade de «Horas e despertar», processo automático curiosíssimo para que cada um em sua casa possa saber as horas ou ser acordado às horas necessárias, por uma quantia irrisória».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 19 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra Mort Gould; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos vocais e instrumentais; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical; 21 e 50: Panorama da actualidade espanhola; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: 2.ª parte do serão; 23 e 45: Noticiário; 24: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Trechos de ópera, com música de Verdi e de Puccini; 18 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Sarabanda, Giga e Badinerie» (Corelli); «Concerto grosso em dó maior, op. 7, n. 3» (Bemini); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa: «Missa solene» (Frederico de Freitas); 19 e 48: Música de câmara: de Nicoló Porpora; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela pianista Maria Cristina Lino Pimentel: obras de Debussy; 20 e 45: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21» (Beethoven); «Abertura Trágica» (Brahms); 21 e 25: «Os Grandes Momentos da História do Mundo»; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Música coral sinfónica: «Joana d'Arc na Fogueira» (Honegger); 23 e 15: Música sinfónica: «Sinfonia em ré» (Cherubini); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 18: Banda de som; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: O mundo em

marcha; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rhythms de baile; 22 e 15: Exits de uma voz; 22 e 35: Melodias; 22 e 45: Espanha; 23: Vozes e orquestras; 23 e 30: Rhythms de jazz; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18 e 30: Rhythms de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Sô-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia;

19 e 45: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'Aquém e D'Além-Mar; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Selecção; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Tupi, Onda Rádio; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'Aquém e D'Além-Mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: «Torres e Torres Erguendo»; 17 e 15: Marco do correio; 17 e 35: Ver, ouvir e comentar; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — As 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica — «O Manda Chuva» (desenhos animados); 18: Documentário; 18 e 30: Episódio da série «Expedição»; 19: TV Educativa, «Educação Musical»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: Teledesperto; 20 e 45: «Caixa de Música»; o conjunto de Eugénio Pepe; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Bonanza; 22 e 50: Poesia e Movimento — programa de Agueda Sena e Inês Guerreiro; 23 e 20: «Hora das guitarras» — com Ada de Castro, acompanhada à guitarra por Jorge Fontes e á viola por José Maria Nóbrega; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: «Amanhã é Domingo»; 24: Fecho.

Amanhã — As 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Informação desportiva; 13 e 20: Programa musical: «The Mahori Hi-Five»; 14 e 05: Desenhos animados; 14 e 30: Filme de grande metragem «O Sexto Continente»; 16 e 15: Episódio da série «Hiram Holliday»; 16 e 40: As aventuras do «Menino do circo»; 17 e 05: «Dia do Senhor»; 17 e 35: «Passatempo Infantil», incluindo a peça «O Milagre da Ceboleira»; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Informação desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal: «Celorico da Beira»; 19 e 15: TV Rural; 19 e 40: Cartaz TV; 19 e 50: Parada Musical (transmissão dos estúdios do Porto); 20 e 15: «Grande Ecran» — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV 7 — Revista da Semana; 22 e 30: Variedades: Bailados Folclóricos Portugueses, Marina Della Chiesa, Sula Cartier e Corqueana Show (transmissão directa do Casino Estoril); 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditando; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
ODEON — «O segredo de Tomy».
AVIS — «Tammy».

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Nazaré».

CINEMAS
SÃO JORGE — «Um rato em órbita».

CONDES — «O espadachim diabólico».

COLISEU — «O último duelo».

EDEN — «Um namorado com sorte».

OLIMPIA — «O regresso do mascarilha».

PROMOTORA — «As neves de Kilimanjaro».

ROYAL — «O dia mais longo».

JARDIM — «Golpe de espionagem».

CAMPOLIDE — «Balalaika».

ARCO-IRIS — «Capitão Morgan».

IDEAL — «O pirata vermelho».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 e às 23: «Idiota».

A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A traição inverosímil».

CINEMAS
MONUMENTAL — «Vénus imperial».

S. LUIZ — «Código de honra».

POLITEAMA — «Catarina da Rússia».

TIVOLI — «Quarto indiscreto».

ALVALADE — «Código de honra».

IMPÉRIO — «Quando Paris delira».

ROMA — «Homens e mulheres».

RESTELO — «Pão amor e... Totobola».

CHIADO TERRASSE — «O dia e a hora».

VOZ DO OPERÁRIO — «À luz do sol».

BELGICA — «Máscaras de cera».

LYS — «Pão amor e... Totobola».

FARMÁCIAS
TURNOS

(Ver pelos bairros das mediações telefónicas entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384).

* Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Fomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vites, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (773397).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gasão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraíso, 98-100 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).

RESTELO — Belém R. D. 16-C, á Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Suc. R. da Junqueira, 326 (638193) * Dileza, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).

S. BENTO — Félix, R. da Cruz dos Poais, 52 (321031).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

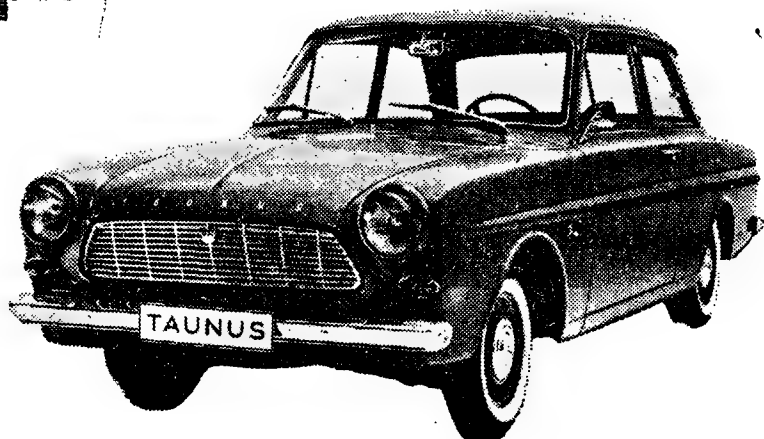
CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

— TELEFONE 766161 —

STAND MODERNO

expõe



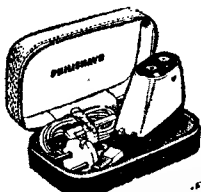
o famoso **TAUNUS 12M**
agora com motor de 1,5 lts.
montado em **PORTUGAL**

EM EXPOSIÇÃO

R. João Saraiva, 15 — LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S
com valioso estojo



Sem fiador
Pagamento inicial — Esc. 114\$50
+ 9 pagamentos
mensais de
Esc. 50\$00

ENVIE-NOS O CUPÃO DO LADO,
PREENCHIDO E ACOMPANHADO
DE ESC. 114\$50, E RECEBERÁ
NA VOLTA DO CORREIO A SUA
NOVA PHILISHAVE

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.ª E.

TELEF. 45019,

LISBOA

Recomeçou o julgamento dos criminosos nazis

FRANCFORT, 4 — (F. P.). — Depois de uma semana de interrupção, prosseguiu ontem o julgamento dos carrascos de Auschwitz, no tribunal colectivo desta cidade. Ao começar a audiência, o presidente do Tribunal indeferiu o requerimento para a detenção de um dos 26 arguidos, Bruno Schiager, que se encontra em liberdade provisória e é acusado de cumplicidade em assassinio, porque deixou que reclusos morressem de fome. Depois, o tribunal decidiu não associar o caso de Franz Hofmann, de 57 anos, ao processo de Auschwitz. (Guarda-mor do campo de concentração, Hofmann, com p. e uma condenação a prisão perpétua).

Proseguiram os depoimentos das testemunhas. Um homem de 70 anos, Sternol, antigo preso político em Auschwitz, relatou a sublevação dos internados, no Outono de 1944

no campo de concentração de Birkenau. Os «SS» tiveram baixas sensíveis, muitas das vezes provocadas pela explosão das granadas e mão rudimentares fabricadas pelos detidos. Como tantos outros antigos internados, Sternol acusa Borger, que ficou célebre com o instrumento de tortura chamado «balança de Borger». Afirma que Horger executou pessoalmente, com uma pistola-metradora, quando da sublevação do grupo de choque judeu, os responsáveis, obrigados a deitar-se no chão, de barriga para baixo. Perto de 100 presos, encarregados dos fornos crematórios de Birkenau — disse a testemunha — revoltaram-se porque sabiam que, mais dia menos dia, seriam executados, também.

MORTOS A MACHADADA

Sternol, preso em 1942, quando distribuía panfletos antinazistas, acusou igualmente os arguidos Hofmann e Baretzki: «Quando da liquidação do campo de Theresienstadt, vi, com os meus olhos, Baretzki matar a machadada presos que não o tinham cumprimentado com o respeito que entendia ser-lhe devido».

Um inspector da Polícia criminal de Viena, Rudolf Steiner, apresentou-se na barra. Declara ter visto o arguido Oswald Kaduk, com uma garrafa de aguardente em punho participando em «seleções» e assistindo a enforcamentos.

Então, Kaduk levanta-se repentinamente e grita: «Eu não passava de executante nessa engrenagem de destruição».

O julgamento continuará na segunda-feira.

Duzentas pessoas soterradas na Índia

MADRASTA, 4 — (R.). — Parte do edifício de uma escola feminina no centro da cidade de Madurai, a 560 km desta cidade, desmoronou-se hoje, deixando sob os escombros 200 raparigas.

Na derrocada morreram 40 pessoas e ficaram feridas mais de 100, segundo informam as primeiras notícias recebidas.

Os sobreviventes foram levados para o hospital de Erskine, em Madurai.

Indica-se que a maioria das vítimas são raparigas. Prosseguem as operações de salvamento.

EXPORTAÇÕES AMERICANAS

WASHINGTON, 4 — (A. N. L.). — A Secretaria do Comércio anunciou que as exportações norte-americanas para Portugal metropolitana durante o mês de Janeiro totalizaram 5 300 000 dólares (153 700 000 escudos) contra 5 600 000 dólares no mês anterior.

O total das exportações norte-americanas para a Europa em Janeiro foi de 695 100 000 dólares contra 678 900 000 dólares em Dezembro.

Reunião em Madrid do conselho falangista

MADRID, 4 — (F. P.). — O aperfeiçoamento das instituições políticas espanholas e a reorganização e financiamento do conselho nacional do Movimento constituem os principais temas dos debates do órgão supremo da Falange, reunido em Madrid, desde anteontem.

José Sóliz, ministro-secretário-geral do Movimento, preside à comissão especial do «Desenvolvimento Político», encarregada de estudar o aperfeiçoamento das instituições espanholas.

Na próxima quinta-feira efectua-se uma sessão plenária de encerramento dos trabalhos do conselho falangista.

MacArthur em coma

WASHINGTON, 4 — (R.). — O general Douglas Mac Arthur, de 84 anos, que a noite passada entrou em estado de coma, parecia hoje prestes a falecer.

Médicos do hospital Walter Reed desta cidade disseram na noite passada que tinham «grande dificuldade em obter qualquer palavra do general».



Milton Campos, novo ministro da Justiça do Brasil

ADHEMAR DE BARROS E O NOSSO PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

sejos de 90 por cento dos brasileiros. Essa orientação não continuará — declarou o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, em entrevista concedida ao «Jornal de Portugal», que se publica nesta cidade.

Ao perguntarem-lhe se a vitória do Movimento legalista implicará o regresso do Brasil à sua política tradicional em relação a Portugal, o governador e candidato às próximas eleições presidenciais respondeu: «Essa é precisamente uma das razões pelas quais tenho lutado e continuarei a lutar Portugal tem de ser para o Brasil um caso de excepção. Comigo os portugueses não serão mais estrangeiros no Brasil. Podem afirmar isso aos portugueses do Brasil e de Portugal».

DECLARAÇÃO DE MAZZILI
BRASILIA, 4 — (A. N. L.). — Foi pedida, para o início da semana, a conferência, em Brasília, de todos os deputados, a fim de se tratar da votação de diversos projectos de interesse nacional.

Entretanto, o presidente Mazzili anunciou que manterá a política externa tradicional do Brasil.

Uma operação de conjunto na região dos Dembos com forças de terra, mar e ar

LUANDA, 4 — (A. N. L.). — Comunicado das Forças Armadas, referente ao período de 25 de Março a 1 de Abril:

«As forças portuguesas, no quadro da cooperação entre a região militar de Angola, a segunda região aérea, o comando naval e o corpo de voluntários — este nas suas missões específicas — realizaram uma operação em conjunto na região dos Dembos, na qual, além das forças dos respectivos sectores, colaboraram elementos das reservas da região militar de Angola, pára-quedistas, fuzileiros navais e voluntários com o apoio da Força Aérea Portuguesa. O inimigo sofreu sensíveis baixas, foram recuperados elementos inimigos e capturaram-se material de guerra e documentos. Foram também destruídos acampamentos ilegais e meios de vida do inimigo.

«As forças navais continuaram as operações de reconhecimento na fronteira do Zaire, com a participação de navios de guerra e de fuzileiros.

«As forças terrestres desenvolveram grande actividade, sendo de salientar a intercepção, na zona da fronteira norte, de alguns grupos de terroristas que pretendiam

infiltrar-se em território português e aos quais foram causadas baixas e capturado material.

As forças aéreas asseguraram o apoio às operações, desenvolvendo intensa acção de reconhecimento e transporte de vária natureza.

«As fronteiras da provincia continuaram sob a permanente fiscalização dos meios navais, terrestres e aéreos. As nossas forças tiveram, em combate, 2 mortos e 18 feridos.

«A actividade desenvolvida pelos terroristas durante o período a que se refere este comunicado foi fraca. Os terroristas limitaram-se a reagir à acção das nossas forças na região dos Dembos e da serra do Uige e apenas tiveram iniciativa num ataque levado a efeito na região de Zenze.

«Contra civis, os bandidos realizaram mais algumas acções de intimidação em Cabinda, nas regiões de Tando Zimbe, Pangamongo e Be. lize, e nas regiões das serras do Uige e da Mucaba, havendo a lamentar ferimentos em quatro civis. Elementos do Corpo de Voluntários continuaram o patrulhamento dos itinerários do Norte da provincia, a protecção aos trabalhos agrícolas e a escolta de viaturas civis. Continuaram a regressar alguns nativos que se encontravam fugidos nas matas da área da lagoa Massabi e apresentaram-se às autoridades portuguesas mais alguns, vindos do Congo».

OS 25 ANOS DA BANDA DE MÚSICA DA COMPANHIA CARRIS

Em comemoração dos vinte e cinco anos da sua fundação, a Banda de Música dos Empregados da C. C. F. L. oferece esta noite às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma festa dedicada aos sócios e suas famílias.

Além dum concerto pela banda, dirigida pelo maestro Joaquim Luis Gomes, com o qual abre o programa, será apresentado um acto de variedades no qual colaboram as cançonetistas Paula Ribas, Alice Amaro, Maria José Valério, Maria de Lurdes Bogalho e Ada de Castro; Tony de Matos, Luis Guilherme, José Nobre, Américo Lima, José Lopes Bessa e o trio vocal «Os Emigrantes».

Colabora, ainda, a orquestra de Vitor Bonjour, os locutores Marques Vidal e Maria Eduarda, e uma parolha de palhaços.

Novo abalo no Alaska

ANCHORAGE, 4 — (F. P.). — O tremor de terra de ontem, no Alaska, foi sensivelmente menos violento que o de Sexta-Feira Santa (a magnitude dos dois fenómenos foi, respectivamente, de 7.5 e 8.7 na escala de Richter) o que não impediu que todos os habitantes desta cidade corresse para a rua, ao ouvirem-se os primeiros trovões subterrâneos. Parece que em Anchorage o abalo durou 30 segundos, enquanto que o movimento registado pelos sismógrafos se prolongou por cerca de uma hora. Não há conhecimento de vítimas e os estragos materiais são mínimos.

Em Valdez, inteiramente devastada há uma semana, o abalo foi muito fraco. A ilha de Kodiak, ao sul de Anchorage, na baía do Prince William, que não parece ter sido atingida pelo novo sismo, foi varrida, toda a noite, por vento que atingiu 135 quilómetros á hora. Encailharam 14 barcos de pesca.

Baixa do dólar

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.). — O dólar manifestou, ontem, nítida tendência para baixar no mercado paralelo de câmbios do Brasil. A nota, que na segunda-feira ultrapassava os 2000 cruzeiros era ontem negociada a 1500 cruzeiros. As operações são, porém, muito limitadas em consequência do encerramento dos bancos, que apenas reabrirão depois de amanhã.

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era moderado de norte, soprando com rajadas fortes no litoral oeste, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada no nordeste da Itália.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 5°; Penhas Douradas, -2°; Lisboa, 8°; Faro, 9°; Sagres, 9°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 13°; mínima, 6°; 8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°; mínima, 9°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado. Vento moderado de norte, por vezes com rajadas fortes. Agudeiros com possibilidade de granizo.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 16 Ocaso às 19 e 04

FASES DA LUA

Amanhã Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — A's 7 e 46 (3,06 m); 20 e 08 (3,16 m). Dia 5 — A's 8 e 58 (2,94 m); 21 e 30 (3,10 m). Dia 6 — A's 10 e 29 (2,96 m); 22 e 57 (3,18 m). BAIXA-MAR — Dia 4 — A' 1 hora (1,65 m); 13 e 23 (1,79 m). Dia 5 — A's 2 e 09 (1,81 m); 14 e 39 (1,92 m). Dia 6 — A's 3 e 43 (1,83 m); 16 e 12 (1,90 m).



MAIORES 6 ANOS

AMANHÃ

AS 17 HORAS

1.ª NOVIHADA DA JUVENTUDE

Veja os toureiros na plenitude da sua força e da sua pureza



JOAQUIM BARROCA
no ano decisivo da sua carreira



ANTÓNIO DO CARMO
regressa após dois anos na Guiné ansioso por discutir o primeiro lugar dos Novilheiros!



RICARDO CHIBANGA
o primeiro toureiro negro português que o público distinguirá

6 novilhos dos Herd.º do Dr. Henriques da Silva

SECTOR DA JUVENTUDE
ao preço único de 10\$00 para jovens até aos 17 anos — estudantes e militares sem graduação

Bilhetes à venda nas Bilheteiras dos Restauradores, 7 (tel. 321712 e 3 07 69), e nas da Praça (tel. 77 18 19), das 10 às 20 h.

saiu o fascículo



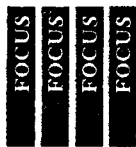
da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS
enciclopédia internacional

Directores:

Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão



em 4 volumes

assine agora

ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livreria Sá da Costa
Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telef. 307215

Peço-me remeter o espécime de Focus

NOME _____

MORADA _____

VOLTA AO MUNDO

de 30 de Abril a 12 de Junho (44 dias)

VIAGEM ACOMPANHADA POR UM DELEGADO DA «EUROPEIA»

PARTIDA GARANTIDA

ULTIMO DIA DE INSCRIÇÃO: 6 DE ABRIL

Europeia

A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 LISBOA - 2



cresce e cobre as ilhas do arquipélago japonês

○ Nipon, que detém cerca de 3,1 por cento da população mundial, é um dos países mais povoados do Mundo; e daí resultam, como para as regiões superpovoadas, problemas transcendentes, os quais culminam na carência de espaço vital e na necessidade de expansão para o formigueiro humano, que cresce e se multiplica e tem de garantir os meios de sobrevivência.

O arquipélago japonês é, como se sabe, um rosário de ilhas vulcânicas e montanhosas que circunda a costa asiática, ao Norte do Pacífico, desde o Sul da península de Kamtchaka, na Sibéria, até à Formosa, no Mar da China. As maiores (Hokkaido, que se chamou Yezo; Hondo, ou Nipon; Shi-Koku e Kiu-Shiu), pretendem alguns geólogos, são talvez restos da parte desagregada do continente, enquanto os milhares de ilhéus que as rodeiam emergiam do oceano ao impulso

de convulsões vulcânicas submarinas.

Duas correntes migratórias de povos diferentes teriam largado do continente, em épocas distintas, para se estabelecerem nas ilhas mais propícias e de melhor acesso: a primeira constituída por indivíduos da raça mongol, partindo das costas da Coreia, alcançou a parte sudoeste da grande ilha de Hondo (primitivamente, Yzumo); a segunda corrente invasora, de origem malaio-polinésia, indo dos mares do Sul, aportou à ilha meridional de Kiu-Shiu. Teriam sido estes invasores que, subjugando os autóctones e impelindo-os para o extremo norte, se enraizaram nas terras do Yamato e se fundiram com outros núcleos de colonizadores — tronco da moderna família japonesa. Os aborígenes, que viviam, principalmente, na parte norte da ilha de Hondo, eram os Ainos.

(Continua na 14.ª página)

A FEIRA DE NOVA YORK terá como lema: paz pelo entendimento

UMA nova cidade está a surgir a pouca distância de Nova York. Trata-se do local da instalação da Feira Mundial, a ser inaugurada no próximo dia 21 e que será a maior atracção do calendário turístico de 1964.

A Feira é dedicada às conquistas do Homem, num Mundo que se torna pequeno, mas que se expande no Universo. É dedicada às suas invenções e descobertas, às suas artes, aptidões e aspirações. Com ela se comemora o tricentenário da fundação de Nova York. Entre muitos outros, a inauguração do Centro de Arte Lincoln será um grande acontecimento.

Cento e setenta e cinco pavilhões e estruturas guarnecidas de torres e colunas estão a ser erguidos numa área de 646 acres que será o palco do grande acontecimento internacional.

A Feira terá cinco secções: Industrial, Internacional, Federal, Estadual e de Transportes, além de um lago de Recreio.

Entre os pavilhões multicores e as largas avenidas ajardinadas destaca-se o «Unisfero», gigantesca unisfera metálica, da altura de um prédio de doze andares, com satélites em órbita em seu redor, representando o Mundo com os continentes sustentados por uma estrutura aberta e uma disposição perfeita dos meridianos e paralelos. O Unisfero simboliza o eterno anseio do Homem pela verdade absoluta e necessidade de paz pelo entendimento. «Paz pelo entendimento» será o lema da Feira Internacional de Nova York.

Cerca de 70 nações participarão na Feira Mundial, muitas das quais estão a construir pavilhões

(Continua na 14.ª página)



magazine

NÚMERO 297 4 DE ABRIL DE 1964

A CATEDRAL DOS IMPERADORES RETOMOU O ESPLENDOR ORIGINAL

A Catedral Imperial de Espira (Speyer), no cenário empolgante da característica paisagem do Reno, é um dos mais antigos e mais preciosos monumentos arquitectónicos de toda a Alemanha e cuja fama se projecta no Mundo inteiro. A celebridade da imponente catedral não reside, contudo, apenas no valor artístico do venerável monumento, que remonta ao século XI, mas resulta, também, e com largos reflexos na emotividade sentimental das multidões, do facto de, na capital, se encontrarem os túmulos dos maiores e mais célebres imperadores germânicos e das imperatrizes da Idade Média.

Passou agora a velha catedral por importantes trabalhos de restauro e conservação, que a restituíram ao seu Antigo esplendor.

lebram a decisão com grande júbilo, os restauradores dos nossos dias mandaram raspar tanto as pinturas como o reboco — e assim as austeras muralhas apresentam-se agora em toda a importância do seu aspecto original. Resulta, por isso, extraordinário o efeito dos grandes blocos de calcário vermelho.

Génio e poesia

Foi, também, rebaixado o pavimento do templo, a coisa de setenta centímetros, ou seja até o seu nível primitivo; e assim se restabeleceram as medidas e as proporções da nave.

O pavimento fora elevado de 70 cm depois do grande incêndio que, no ano de 169, alastrou por toda a cidade. Nessa altura, não se removeu o entulho resultante



A famosa Catedral dos Imperadores oferece, depois de restaurada, o esplendor original que lhe imprimiram artistas geniais

Terminou por volta do último Natal essa notável tarefa, que decorreu nos interiores do magnífico edifício durante alguns anos.

O belo monumento, em estilo românico, cuja primeira pedra fora lançada, com solenes pompas, no ano de 1030, pelo imperador Konrad II, é considerado, ainda hoje, com as catedrais de Mogúncia e de Worms, um símbolo do fausto e da grandeza do Sagrado Império Romano Alemão. E as importantes obras de restauro interior, recentemente concluídas, imprimiram, outra vez, à imponente nave o aspecto original e magnífico celebrado nos séculos XI e XII.

Deformações corrigidas

Na sua história, cheia de peripécias e episódios relevantes, o célebre monumento sofreu várias e incisivas alterações.

Entre outras, e desordenadas modificações, foi particularmente deformadora a restauração feita em meados do século passado, durante a qual rebocaram todo o interior, cobrindo essa base com pinturas decorativas e frescos. Felizmente, e os entendidos co-

das derrocadas mas procedeu-se simplesmente ao seu nivelamento.

Embora, no decorrer dos séculos, se tenham perdido os valiosos e singulares tesouros aí acumulados desde remota data, a Catedral Imperial de Espira oferece agora, de novo, graças a uma notabilíssima e conscienciosa restauração, o seu aspecto original, que corresponde ao de um grandioso e raro monumento do estilo românico — obra surpreendente, menos talvez pela sua imponente e grandiosidade, do que pelo claro do génio e por um sopro de poesia que ali deixaram os artistas e os artífices do monumento extraordinário.

HORÁRIO DE VERÃO

do «Sud-Express» e do «Lusitânia-Express»

A partir do dia 5 de Abril, por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» sairá diariamente de Santa Apolónia às 14 e 45 e chegará àquela estação às 15 e 45, e o «Lusitânia-Express» parte às 21 e 35 e chega às 16 e 20.



Michèle Morgan, sempre bela e jovem, numa cena de um dos seus últimos filmes

Michèle Morgan revela o segredo da sua juventude

MICHELE MORGAN, consagrada actriz do cinema francês, parece ter menos dez anos do que a sua idade real: 44 anos. E nem o excesso de luz nos estúdios, a maquilhagem necessária para as filmagens e o muito trabalho a conseguem envelhecer.

Qual será o seu segredo?

É esta a pergunta que muitas mulheres repetem continuamente por todo o Mundo.

A resposta é dada pela própria actriz. É simples.

Pode achar-se que os seus cuidados de beleza são, efectivamente, demasiado simples, mas uma coisa é certa: são eficazes. Michèle Morgan é a prova viva.

— Cuido em primeiro lugar da minha pele, diz ela, porque é esse o meu problema: tenho uma pele que — como todas as peles finas — tem tendência a tornar-se seca.

Nunca água e sabonete

«Nunca frequente institutos de beleza. Cuido de mim sózinha.

Para evitar que a minha pele se desidrate, apenas tenho uma arma: o leite «démaquillant». Todas as noites, sem excepção, limpo a pele com um desses leites para peles secas que encontramos à venda em toda a parte.

Nunca uso nem água nem sabonete no meu rosto. Sei que está formalmente contra-indicado para a natureza da minha pele.

De manhã, contento-me em massajar levemente o rosto com um creme hidratante. E é tudo quanto a cuidados externos.

Faltam as «tisanas». A meu ver, é muito importante, para ter uma boa pele, beber «tisanas» com a maior frequência possível. Nada como elas para estimular o fígado, o estômago e os rins e, por consequência, para purificar a cor do rosto.

As minhas «tisanas»? Tenho um fraco pela erva-doce, mas bebo também urgebão e camomila.

Para a maquilhagem nunca uso «fond de teint» (seca sempre um pouco a pele). Tudo o que admito é uma ligeira camada de pó «beije»-rosado (um pouco mais escuro no Verão do que no Inverno).

Nunca pinto a face nem as sobrancelhas que apenas as aliso com uma pequena escova.

Olhos de corsa

Para os meus olhos, desde sempre que sou fiel a uma forma: os olhos de corsa. Um traço de lápis castanho no bordo exterior de cada pálpebra, subindo para as têmporas, um pouco de rimel castanho nas pestanas (para fazer sobressair o azul dos meus olhos) um pouco de cor azul malva (raramente) nas pálpebras (mas nunca pestanas postíças)... e é tudo.

O meu único truque, el-lo:

quando sublinho as minhas pálpebras com um risco de lápis em direcção ao canto externo do olho, em lugar de fazer junto o traço «pálpebra superior» e o traço «pálpebra inferior», prolongo-as paralelamente para as têmporas.

Desta maneira, aumento a «abertura» do meu olhar.

Um traço de lápis vermelho ao largo do bordo dos lábios para acentuar o seu desenho natural. «Baton» claro ou rosa, em seguida. E é tudo para a boca.

Rigorosa com o corpo

Cheguei agora ao que considero como qualquer coisa de muito importante: os cuidados a ter com o corpo.

A meu ver, para nos conservarmos belas e frescas, é necessário ser-se intransigente com o corpo. É necessário oxigenar-se fazer ginástica, desporto.

É preciso também estimular a circulação sanguínea. De outro modo, é impossível ter uma cor de pele bonita. É por isso que, muito frequentemente, depois de um banho quente, tomo um duche frio.

Não queria terminar sem dizer às leitoras o grande segredo da minha juventude: o optimismo.

Sim, tomem a vida do lado bom, riam dos dissabores, trocem do passado e tenham confiança no futuro. Não há nada melhor para enganar o fugir dos anos.

Não transigir com a fácil divulgação, ensinar sem diminuir o valor intrínseco dos assuntos ou temas, saber usar duma linguagem simples e acessível que, por si só, desperte e alicente o interesse do leitor, aproximar a literatura, a ciência e a história dos homens de todas as classes e categorias sociais, não exigir do leitor qualquer preparação especializada e contribuir assim para a criação de um público sempre mais vasto e esclarecido — são os objectivos a que corresponde a consagrada colecção:

VIDA E CULTURA

ALGUNS DOS TÍTULOS PUBLICADOS

Nós e a Música, por Friedrich Herzfeld	50\$00
A Bomba H—Princípio ou Fim?, por Charles-Noel Martin	40\$00
Animais, Homens e Mitos, por Richard Lewinsohn	60\$00
Deuses, Túmulos e Sábios, por C. W. Ceram	70\$00
História da Filosofia, por Will Durant	75\$00
As Vozes do Silêncio, por André Malraux	50\$00
A Bíblia tinha Razão, por Werner Keller	75\$00
Leonardo da Vinci, por Antonina Vallentin	55\$00
A Revelação do Futuro, por Richard Lewinsohn	60\$00

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL



Gladiolos (Foto do artista profissional Horácio Novaes)

JARDINAGEM

O QUE FAREMOS ESTE MÊS

As árvores começaram a rebentar, o que significa ter chegado a Primavera, estação em que a seiva principia a circular. Parece ter cessado, finalmente, o regime de chuva permanente a que o Inverno nos sujeitou. E' a altura, portanto, de nos lançarmos com amor — e vigorosamente — às tarefas por que anseiam os jardins (e já estão muito atrasadas para a época): substituição da terra dos vasos e remoção da terra dos canteiros; adubação de uma e outra, depois de arejadas e lotadas com terço; aproveitamento da operação de desentussamento das plantas, para proceder à sua divisão; poda das plantas que só venham a florescer no Verão.

Concluídas as sacheas e as adubações, sem demora, proceder-se-á à sementeira, ou ao ar livre ou em abrigo, de todas as plantas anuais e também das que indicámos nos dois últimos meses.

Lembramos que antes de lançar as sementes à terra, é indispensável cavar bem esta e crivar cuidadosamente a sua superfície. As sementes devem ser cobertas de uma leve camada de terra fina. Depois desta operação, protegem-se com palha ou esteiras. As regas, moderadas, fazem-se com o emprego de um regador de ralo muito fino, e mesmo através das palhas ou esteiras protectoras, que só se retiram à medida que se observa a germinação.

Os primeiros dias de Abril ainda podem ser aproveitados para plantar arbustos e árvores ornamentais — se o não fizemos em devido tempo. Trazem-se agora para o ar livre todas as plantas que estiveram abrigadas durante o Inverno.

Se o tempo correr seco, e para evitar que se suspenda a vegetação por excesso de secura, devem regar-se as roseiras, mantendo-se sempre a terra húmida. E' conveniente, também, seringar as roseiras com água que contenha sulfato de cobre em solução, para destruir as criptogâmicas, que crescem sobre as folhas e hastes. A fim de lhes dar vigor e evitar futuras doenças, aplicam-se duas ou três vezes no mês adubos líquidos às roseiras.

Prossiga-se a reprodução de craveiros por estaca e façam-se sementeiras desta planta ao ar livre, em sítios abrigados. Todos os craveiros devem ser defendidos da chuva se esta for muito frequente e abundante.

Nas estufas, aplicam-se adubações líquidas às plantas.

Com os primeiros dias quentes aparecem os insectos, as lesmas e os caracóis, que atacam as plantas, especialmente os rebentos e as sementeiras. Contra os pulgões e a aranha vermelha emprega-se, assim que se verificarem os primeiros sinais da sua presença, Nicotina ou Katakilla, por exemplo; para combater as lesmas e os caracóis, use-se Lesmol, Helicida ou Slugal.

Damos a seguir a habitual relação de sementes, bolbos e raízes para semear no mês de Abril:

Sementes — Abóbora ornamental, acafates (ouro e prata), acroclínios, ageratos, amarantos, amores-perfeitos, aquilégias, arabetas, assembleias, ásteres, auroras, balsaminas, baunilhas, begónias, sempre-em-flor e begónias tuberosas, boas-noites, bocas-de-lobo, bons-dias anões, bons-dias de trepar, cabacinhas, calêndulas, camarinhas, campainhas, campânulas, capuchinhas, casadinhos, caudas-de-raposa, celósias, centáureas, chagas, chorões, cinoglossas, cláruas, coelhinhos, côleas, cosmos, cravos dobrados e outras variedades, cristas-de-galo, cruzeiros-de-Jerusalém, dalias, daturas, dedaleiras, dólicos, esporas, estatídes, estrelas-do-Egipto, feijões da Espanha, flox, galhardas, gazão (relva), géus, gipsófilas, girassóis, gloxinias, godétias, julianas, laváteras, leucantemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres de-sécula, malvaescos, manjericos, maravilhas, matricárias, melindres, mimosa-púdica, mímulos, nigelas, papoulas, penachos, pensamentos, pentastémones, perpétuas, pervincas, petúneas, piretros, portulacas, primulas-dos-jardins, quisantos, resedas, salpiglossas, sálvias, saudades, sempre-vivas, senécios, sensitivas, tremoceiros, trepadeiras, val-verdes, verbenas e zínias.

Bolbos e raízes — Amarilis (longifolia), begónias, canas indicas, dalias, gladiolos, gloxinias, jarros amarelos, lírios (tigrino) e nardos.

Para os Mais Pequenos

As duas manas gatinhas

por LEONOR DE CAMPOS

DUAS filhas tinha a senhora Gatinha. Muito brancas e roliças, ambas elas eram lindas.

Mas quanto a Meiga era trabalhadora e desembaraçada, era a Pomba mandriona.

A senhora Gatinha, mãe extremosa, das duas, era amiga por igual. Contudo, bem diferenciava as qualidades de uma e de outra, e sentia grande desgosto por ver que a Pomba era tão preguiçosa.

Mal nascia o dia saltava a Meiga da cama.

A senhora Gatinha acordava estremunhada:

— Que é? Que é? Que vais fazer?

A Meiga, depois de lhe lambear o focinho para a cumprimentar, respondia, cantarolando:

*Mãezinha Gatinha:
Vou já a correr,
lavar a roupinha,
o lume acender,
fazer a papinha,
varrer a cozinha,
as camas fazer!...*

A mãe sorria, levantava-se também e ia acordar a outra filha:

*Pomba! Pomba! Pomba!
Acorda, anda, vá!...
Pomba! Pomba! Pomba!
Levanta-te já!...*

A bichana abria um dos olhos, depois o outro, em seguida abria a boca, espreguiçava-se (que feio!) e lá se levantava, de muito mau modo, a resmungar:

*Ai que vida desgraçada!...
Já nem me deixam dormir!...
Estou doente, tão doente,
Que não posso resistir!...*

A mãe, a princípio, alarmava-se, quando tal ouvia:

— Estás doente? O que te doi?

— Nada, mãe Gatinha. Mas estou muito, muito, muito doente com sono!...

E abria de novo a boca — uma boca tão grande, que podia servir para esconder um exército de ratos...

Depois, enquanto a irmã, ajudada pela mãe, fazia a lição da casa, ela saía para a rua e passeava de manhã à noite.

Só ia a casa quando tinha fome ou sono. E a mãe ou a irmã que trabalhassem, que fizessem todo o serviço!...

Ora, um dia, passou junto dela o Príncipe Gatarrão Bom Coração. Ao ver uma gatinha tão linda parou, cumprimentou e indagou:

*Quem és tu, linda bichana?
Quem és tu, gata bonita?
Nunca vi em minha vida
gatinha assim tão catita.*

Ela envaldecida, requebrou-se, e em voz de papo, tremidinha, disse de quem era filha. O príncipe que muito bem conhecia a família, tanto mais

que o falecido pai da Pomba fora um dos seus conselheiros, resolveu imediatamente pedir a bichana em casamento. Para isso se dirigiu à morada da senhora Gatinha.

Vou a Meiga abrir a porta. O príncipe, mal entrou, olhou as duas irmãs, alternadamente, e exclamou:

*Bela... Linda...
Linda... Bela...
Qual é a melhor?
Esta?... Aquela?*

Mas ao ver-lhes as patinhas tão diferentes — as da Pomba muito brancas, e bem-tratadas, e as da Meiga um pouco estragadas — perguntou porque era aquela diferença.

Logo a mãe se apressou a explicar o motivo.

Então, o príncipe avançou para a Meiga, estendeu-lhe a pata e disse-lhe em tom solene:

*Aqui tens a minha pata,
como prémio, bela gata,
de seres ativa e bondosa.
Pois quem é preguiçosa
só desgraças lhe acontece
e só desprezo merece!...*

Passado pouco tempo, realizou-se o casamento do Príncipe Gatarrão Bom Coração com a simpática e trabalhadora gatinha.

E a Pomba, depois de chorar lágrimas amargas, resolveu emendar-se e seguir o exemplo da irmã. Tornou-se uma bichana tão trabalhadora que as mães a apontavam às filhas, como exemplo.

*Esta boa nova, então,
espalhou-se e com razão:
E, certo dia, o irmão
do cunhado Gatarrão
foi pedir a sua mão.*

(Do livro «Bichos Aventuroiros»)

A MANHÃ

A manhã nasce tão bonita!

O sol aparece, o galo canta,

[cô, cô rô cô.

Os meninos levantam-se

E vão para a escola estu-

[dar, aprender a ler e a

[escrever.

O sol parece de cristal,

O céu, bofadinhas de mar.

Os passarinhos piam de

[alegria.

E o professor dá aulas

[aos alunos.

Quando acabam vão brin-

[car para o recreio.

ANA ISABEL SEQUEIRA



O Amarelinho vai no meio, com a sua bengalinha, para se não perder — desenho de Maria de Jesus Férnãdo Pires da Silva Caio, de 4 anos e meio de Castelo Branco.

O OUTONO

O Outono é uma das estações mais bonitas do ano. As folhas das árvores tomam uma cor amarelada e começam a cair. E' no Outono que começam as aulas. As noites começam a ser maiores do que os dias.

Esta estação é triste pois começa o frio e faz-nos lembrar os dias carrancudos de Inverno em que não se pode sair à rua.

As flores deixam cair para a terra as suas sementes.

O Outono comparado com os alegres dias de Primavera perfumados pelas flores, é uma estação triste.

No Outono temos de nos agasalhar melhor e já andam as costureiras mais atarefadas pois têm de fazer os abafos para os dias de frio.

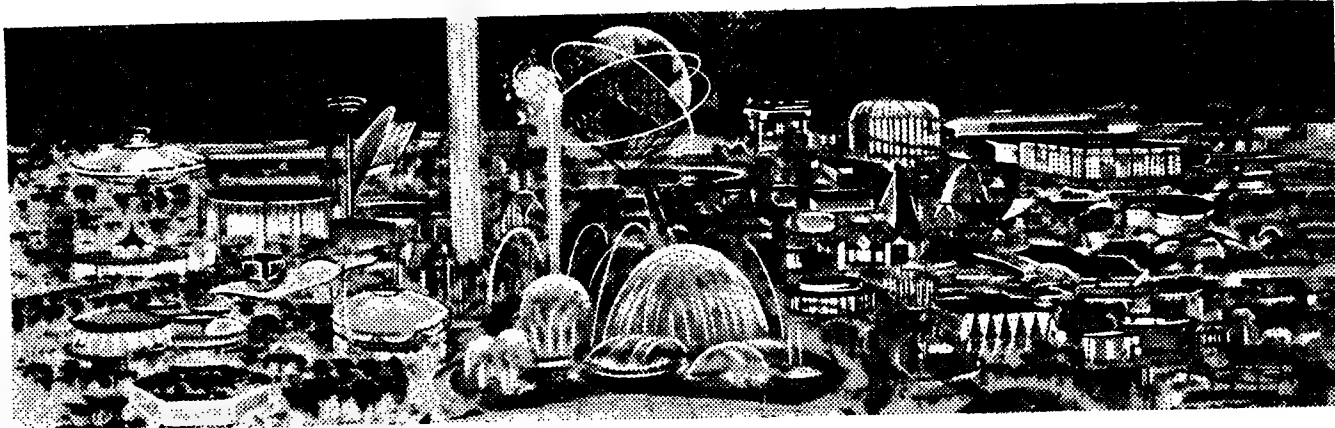
JOANA E LUIS

CARTA DIFÍCIL

O Antoninho participa a um amigo o nascimento do irmãozinho. O amigo pergunta-lhe:

— Que idade tem ele?
— Não sei. Nasceu ontem.

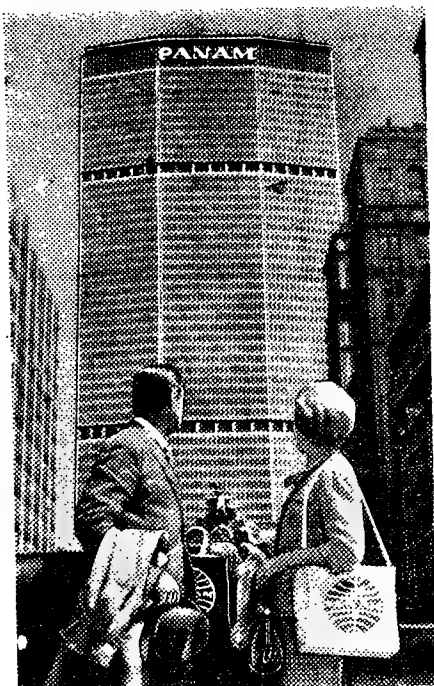
Chegou o momento de preparar a sua visita à Feira Mundial de Nova York



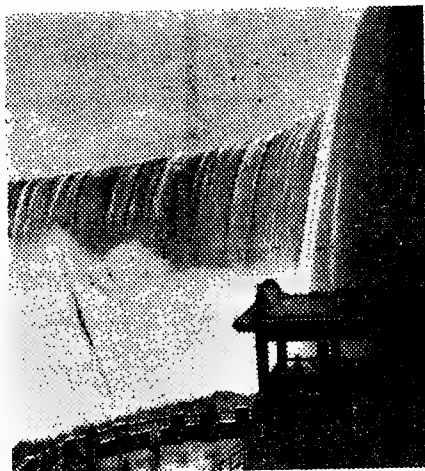
NOVA YORK, 22 de Abril, 1964: Neste dia a Feira Mundial de Nova York abrirá as suas portas para os visitantes do mundo inteiro, oferecendo o mais deslumbrante e fabuloso espectáculo do século XX! Na Feira

estarão reunidos, sob o símbolo de Unisfera, 72 países simbolizando «Paz pela Compreensão». Nos surpreendentes pavilhões descobrirá as maravilhas do mundo da ciência, indústria e divertimento.

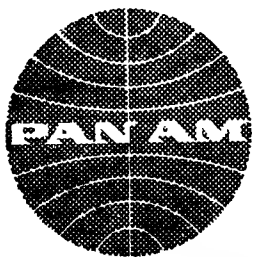
A Pan American pode ajudá-lo a tirar o maior partido da sua viagem aos Estados Unidos



A Pan Am é porta de entrada e o centro oficial de informações para a Feira Mundial. Os bilhetes de acesso à Feira poderão ser adquiridos através do seu Agente de Viagens ou da Pan American. Aproveite a sua estadia em Nova York — gigantesca e fascinante cidade de arranha-céus — para visitar os principais locais de interesse e à noite divirta-se assistindo nos teatros a revistas, concertos musicais ou outros espectáculos.



Vea mais dos E. U. A. por menos dinheiro. As magestosas cataratas do Niágara e os autênticos peles-vermelhas na costa Ocidental. A Pan American ou o seu Agente de Viagens ajudá-lo-á a organizar variadíssimas excursões a preços módicos.



Não deixe de visitar a cidade de S. Francisco aproveitando a oportunidade de dar a volta ao mundo regressando pelo Pacífico. Terá assim a possibilidade de visitar também as fascinantes cidades do Oriente. Seja onde for, com a Pan American terá sempre como seu melhor companheiro de viagem — O Extra Precioso da Experiência Pan American. Escolha a Primeira Classe, «President Special» ou Classe Económica, «Rainbow».

VIAJA MELHOR VOANDO COM A PAN AMERICAN



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO

O hotel-cidade com requintes máximos de luxo e conforto

Foi recentemente inaugurado em Genebra, um hotel moderníssimo, com todos os aperfeiçoamentos da técnica especializada e o máximo de comodidade, conforto e atrações, como uma cidade aliciante aos visitantes.

É o mais alto edifício da cosmopolita cidade da margem do lago Léman e o maior hotel da Suíça, ao mesmo tempo, também, um dos mais requintados em qualquer parte.

Denominado Hotel Intercontinental, dispõe de quatrocentos e quinze quartos, com instalações ultra-modernas de luxo e conforto, e três restaurantes, «Les Continents», «Le Carnaval» e «Le Café», onde o turista encontra as mais diversas e apuradas especialidades da cozinha internacional.

Tem ainda o hotel-cidade piscina de água morna, garagem subterrânea com capacidade para cento e setenta automóveis e uma sala de conferências com instalações onde se faz, simultaneamente, a tradução de discursos, teses ou comunicações em várias línguas.

Benefícios para o ensino de condução

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento foi concedido aos industriais do ensino de condução automóvel o benefício da não sujeição ao imposto sobre consumos superfluos ou de luxo na aquisição de pneumáticos destinados a veículos automóveis para instrução de condutores, desde que seja solicitada pelos seus proprietários.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

Em 24 de Abril
O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em
«CABIN» CL e 3. classe

- Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
- Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.
- Estabilizadores de balanço
- Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS ou os
AGENTES GERAIS
DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vitor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23568 PORTO

PIANOS

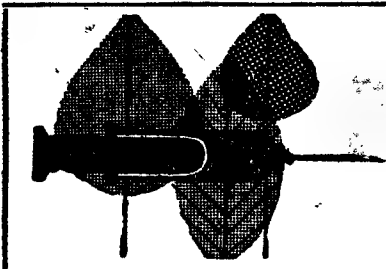
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA E O SEU RESTAURANTE TÍPICO

PRATOS REGIONAIS
Caldeirada à Sorraia / Todos
Enxopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púrcara à Coruja
CORUCHE — TEL. 114

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A notícia vem de França e limitamo-nos a transcrevê-la, com as devidas restrições. Um novo método de tratamento das úlceras de estômago — ao que parece com bons resultados — baseia-se na administração de soro de... convalescentes de úlceras do estômago!...

Desconhecemos o autor deste método revolucionário, mas supomos tratar-se de um gastro-entereologista francês. Eis alguns pormenores de tal terapêutica, bastante curiosa e talvez eficaz:

O soro de convalescente é preparado com o sangue de indivíduos com úlceras do estômago (ou do duodeno) em vias de cura. Estes doadores devem aliás ter boa saúde, robustez e estar isentos de doenças transmissíveis (tuberculose, sífilis, paludismo, hepatite, etc.). O momento escolhido para a colheita do sangue do doador ulcerado... situa-se entre o quinto e o vigésimo dias seguintes à crise ulcerosa, ou seja durante a fase de acalmia.

A descoberta deste novo método de tratamento deve-se sobretudo ao acaso, apoiado depois por pesquisas bem orientadas.

Há vários anos já que os gastro-entereologistas tinham observado que o «relaxamento» do estômago estava em tônus com o abalxamento do açúcar sanguíneo. Com efeito, a úlcera do estômago só excepcionalmente se verifica nos diabéticos, doentes em que o açúcar do sangue está anormalmente elevado!

Por outro lado, há úlceras que curam espontaneamente. Por exemplo, uma radiografia «tirada» por qualquer outra razão, pode revelar uma úlcera do estômago completamente cicatrizada, sem que o seu portador tivesse dado por qualquer sintoma: quando muito lembra-se de umas «moínhas» que desapareceram sem tratamento especial. Ora, se a úlcera pode cicatrizar espontaneamente é porque os organis-

mos desses indivíduos produzem substâncias de defesa. De facto, no corpo humano normal, certos produtos segregados pelo duodeno, pelo pâncreas e pelo fígado refluem para o estômago, protegendo a mucosa deste órgão.

Quando não existem tais substâncias protectoras, a mucosa tem tendência a ulcerar. É possível, segundo o novo método citado, administrar ao doente, os mesmos produtos de defesa, particularmente abundantes no soro sanguíneo do convalescente de úlcera!

A utilização de tal soro esbarra, no entanto, com numerosas dificuldades: recolha, duração relativamente curta de conservação (alguns meses apenas), riscos de transmissão de certas doenças difíceis de diagnosticar (sobretudo hepatite «latente»). Procurou-se, por isso, melhorar o

método, suprimindo estes obstáculos. Descobriu-se assim que uma das substâncias defensivas que actuam como cicatrizes das úlceras gastro-duodenais, parece ser uma proteína existente no soro sanguíneo dos ulcerosos curados. Esta proteína seria uma gama-globulina, tipo de substâncias do sangue ricas em anticorpos, elementos de defesa que o organismo fabrica espontaneamente para lutar contra numerosas afecções.

Nos ensaios preliminares, as gama-globulinas antiúlcera, revelaram-se superiores ao soro do convalescente: conservação mais longa (3 anos), actividade sempre igual e eliminação definitiva do risco de transmissão de hepatite. Segundo o autor do método, a administração destas gama-globulinas faz desaparecer rapidamente as dores da úlcera, acelerando a sua cicatrização.

MAIS AUTORIDADE PARA A ADMINISTRAÇÃO DOS HOSPITAIS PEDEM OS INGLESES.

E citam como exemplo de burocracia actual: uma instituição hospitalar, que tem um orçamento de 290 000 contos por ano, perde tempo e papel para admitir uma mulher para completar o «quadro» dos limpadores de janelas!

Por 300 escudos, o bebé pode agora ser embalado automaticamente no seu carrinho e por «control» remoto. A «mãe automática», inventada pelo senhor Peter Courtney, de Belfast, consiste num dispositivo electrónico que se liga ao carrinho ou ao berço do bebé, comunicando-lhe um suave movimento de balouço!

A «doença dos cogumelos» é uma estranha doença que ataca periodicamente os indígenas do Vale de Wahgi, na Nova Guiné, por volta de Fevereiro. Médicos de vários países concentraram-se este ano na citada região a fim de estudar a rara doença. «A leucura» coincide quando os cogumelos típicos do vale «monda» começam a brotar do solo, ao mesmo tempo que as folhas de uma árvore, o «pandanus». A tribo dos Minj efectua nesta época um festim em que come os cogumelos «monda» e as folhas do «pandanus». Após o repasto, homens e mulheres são atacados de loucura temporária, com tendências agressivas que muitas vezes terminam em mortes!

Ao contrário do que se pensava, a «falta de peso» não constitui sério problema para os futuros viajantes do espaço. Segundo o dr. Peter Howard, do Instituto de Medicina Aeronáutica, a maior parte das funções vitais (cardíacas, respiratórias, digestivas e urinárias) não dependem da gravidade. O maior efeito da situação de «imponderabilidade» será sobre o sistema nervoso, pois, sem o auxílio da gravidade, é muito difícil tocar e agarrar os objectos!

As pessoas que «vêm» com os dedos (já nos referimos em tempos a este fenómeno) talvez usem, como uma espécie de radar, a radiação calorífica emitida pela pele. Esta explicação deve-se ao dr. Boris Konstantinov, um dos investigadores russos que estudam a misteriosa visão extra-ocular. «As mãos e os dedos desses indivíduos», diz o dr. Konstantinov, emitiriam, raios de calor que «iluminariam» os objectos próximos, ao mesmo tempo que a sua pele sensível «receberia» as imagens reflectidas.

Para a história da Medicina

PIONEIROS IBÉRICOS

O professor Charles Boxer publicou recentemente um curioso livro intitulado «Dois pioneiros da Medicina Tropical, Garcia de Orta e Nicolás Monardes». Garcia de Orta nasceu em Portugal, filho de um refugiado judeu, e pas-

sou a maior parte da sua vida na Índia, onde se notabilizou como médico. Foi o primeiro europeu a descrever as doenças e os remédios vegetais da Índia. Após a sua morte, o seu corpo foi desenterrado e queimado em 1580 num auto-de-fé, por ser de descendência hebraica!

Garcia de Orta adquiriu fama e fortuna na Índia, chegando a ser dono da ilha de Bombaim e médico particular do vice-rei e de muitos potentados indus. Escreveu pormenorizados estudos sobre o aloés o sandalo, a canfora e o betel. A sua descrição da «cólera», doença até aí desconhecida na Europa, constitui um clássico da Medicina.

Nicolás Monardes, contemporâneo de Garcia de Orta, nunca deixou a Espanha, mas revelou extraordinários poderes de observação, descrevendo as plantas da América, que lhe eram trazidas pelos navegantes espanhóis. Algumas dessas plantas foram cultivadas no seu jardim. Monardes realçou na sua obra «Dos Libros» o valor medicinal da salsaparilha, do tabaco, da coca e da sassafrás.

CEFALOSPORINA

Treze anos de pesquisas efectuadas num laboratório inglês, e que custaram mais de 80 000 contos, levaram à descoberta e aperfeiçoamento de um novo antibiótico, a «cefalosporina», activa contra os mesmos micróbios que são «atacados» pela penicilina, mas com a vantagem de ser também eficaz contra aqueles que desenvolvem resistência à penicilina.

Os numerosos ensaios clínicos efectuados até agora com a «cefalosporina» não só revelaram a sua extraordinária utilidade terapêutica, como a ausência de efeitos secundários desagradáveis, podendo até ser administrada a indivíduos alérgicos à penicilina.

Há alguns anos atrás os órgãos «importantes» aos olhos do grande público eram os mais volumosos — coração, fígado, intestinos — porque em geral possuem as funções mais aparentes. Hoje em dia, órgãos relativamente pequenos, alguns mesmo minúsculos, passaram a «figuras» de primeira plana. Referimo-nos às glândulas de secreção interna ou endócrinas assim designadas porque lançam directamente no sangue os produtos por elas elaborados. Em contrapartida, as glândulas ditas exócrinas lançam as suas secreções no exterior ou em cavidades do corpo, mas nunca directamente no sangue. São glândulas exócrinas as glândulas do suor e as salivares, por exemplo; e endócrinas, a hipófise e a tireóide, entre outras. Algumas glândulas como o pâncreas, são mistas, isto é, simultaneamente exócrinas e endócrinas.

Os produtos elaborados pelas glândulas endócrinas são designados por hormonas. Constituem exemplos de hormonas, a insulina, «fabricada» pelo pâncreas, as hormonas sexuais femininas, elaboradas pelos ovários e as hormonas sexuais masculinas segregadas pelos órgãos respectivos.

Abordemos hoje sucintamente o caso das hormonas femininas que, como dissemos, são elaboradas nos ovários. Tais hormonas, em quantidades infinitesimais, controlam os caracteres femininos e todos os fenómenos que são apanágio do chamado «sexo fraco». Dividem-se em dois grupos principais: os estrogénios, segregados essencialmente por uma formação do ovário chamada foliculo, e os progénios, segregados sobretudo por outra estrutura ovária, o corpo amarelo. As principais hormonas estrogénicas são: a estrona, o estríol e o estradiol, antigamente abrangidas pela designação única de «foliculina» e a principal hormona gestagénica é a progesterona, outrora chamada «luteína».

Como o seu nome indica, as hormonas estrogénicas estão essencialmente relacionadas com o «estro» ou ciclo menstrual da mulher; a progesterona ou hormona gestagénica, participa também em tal ciclo, mas a sua função básica leva a associar o seu nome com a gravidez.

O ciclo menstrual normal que dura 28 dias pode dividir-se em quatro períodos sucessivos:

— Na primeira fase (do fim das regras ao 14.º dia), designada por folicular, sob a influência de outra glândula, a hipófise (verdadeiro «maestro» da orquestra endócrina), constitui-se no ovário um foliculo que começa a segregar as já citadas hormonas estrogénicas. Tais hormonas actuam sobre os órgãos femininos.

— Por volta do 14.º dia, entra-se na segunda fase do ciclo, a de ovulação. O foliculo «amadureceu», dilatou-se e rompeu-se, libertando o óvulo que segue para o útero.

Neste momento, inicia-se a terceira fase, ou fase luteal, dominada pela entrada em acção do corpo amarelo que segrega a progesterona. Duas hipóteses são aqui de considerar: ou o óvulo que passou para o útero é fecundado pela respectiva célula masculina, e começa a gravidez, ou não é fecundado, e continua o ciclo menstrual normal. Na primeira hipótese, a progesterona incumbe-se de «velar» para que o óvulo fecundado se desenvolva e prossiga assim o complexo fenómeno da gestação ou gravidez. A própria placenta, uma vez surgida, começa também a elaborar progesterona. Na segunda hipótese, aquela em que o óvulo não é fecundado, o ciclo entra na quarta e última fase.

Nesta, representada propriamente pela menstruação, o corpo amarelo produtor de progesterona atrofia-se, o útero congestiona-se e produz-se uma hemorragia fisiológica que dura alguns dias.

Graças aos enormes progressos da química médica foi já possível sintetizar todas as hormonas femininas e até descobrir outras que, embora não existindo no corpo humano, têm acções muito idênticas às das hormonas naturais.

Muitas doenças femininas são devidas a uma deficiência de produção ou a um excesso de

elaboração, quer das hormonas ditas estrogénicas, quer das gestagénicas. No entanto, a sua utilização compete exclusivamente ao médico, após ter diagnosticado com exactidão a insuficiência ou a hiperprodução e escolhido as hormonas adequadas. Como todas as hormonas femininas não podem ser utilizadas indiscriminadamente e sem conselho e vigilância médica. Aqui fica o aviso às pessoas que, inconscientemente, se «automedicam».

TELEGRAMAS MÉDICOS

● No Congresso de Antibióticos, realizado em 1963, em Washington, foi apresentado, entre outros, um novo antibiótico, a «gentamicina», elaborado por um microrganismo chamado «Microspora purpurea». Os primeiros ensaios laboratoriais revelaram que a «gentamicina» é activa contra muitas das bactérias causadoras de doenças nos seres humanos. Procede-se agora a experimentação clínica deste novo e promissor antibiótico.

● Uma equipa de investigadores franceses estudou o efeito de certos sumos de frutas (uvas, maçãs, laranja) no respeitante à utilização do cálcio. Verificaram assim que perturbações graves, devidas à má utilização do cálcio, podem ser parcialmente atenuadas pelos sumos de frutas, que aumentam de modo razoável a absorção e fixação do precioso elemento.

● De um fruto comestível, o «mirtillo», extraiu-se um grupo de pigmentos que não são utilizados em Medicina, não só no tratamento das doenças das veias e dos capilares, como também nas perturbações de adaptação da retina à escuridão. Tais pigmentos, cujo nome genérico é «antocianinas», estão muito espalhados no reino vegetal, e parecem ter igualmente acção inibidora de certos tumores malignos.

● Um estudo efectuado no Instituto Nacional de Saúde, dos E. U. A., revela que os doentes desejam saber mais pormenores sobre as suas afecções e os seus tratamentos, raramente se satisfazendo com o que os médicos e as enfermeiras se prontificam a divulgar!

● Segundo o especialista francês, dr. Siboulet, do Hospital Saint-Louis, de Paris, nos casos de gonorreia bem diagnosticados, é possível o tratamento com êxito graças a uma única injeção do antibiótico «kanamicina».

● Numa campanha contra a poluição atmosférica na Grã-Bretanha, as autoridades sanitárias inglesas distribuíram milhões de folhetos onde se lê o seguinte: «O homem respira 20 000 vezes por dia e de cada vez que respira absorve 500 000 partículas nocivas! As chaminés depositam por ano e por 259 hectares entre 100 a 300 toneladas de partículas nefastas!»

Uma equipa de cirurgiões da Universidade de Alberta (Canadá), comunica ter conseguido, em animais de experiência, a regeneração da espinhal medula lesada ou mesmo cortada. Todas as tentativas anteriores tinham falhado, e até agora pensava-se que era impossível a regeneração do sistema nervoso central. No entanto, já em 1915, o grande neurologista espanhol Ramon y Cajal sugerira que a espinhal medula não se podia regenerar, depois de lesão ou de corte, porque lhe faltavam certos elementos nutritivos. A equipa de Alberta, dirigida pelo dr. T. Speakman, seccionou a medula espinhal de ratos e foi-lhes administrando injeções de um extracto de tecido nervoso. Ao fim de seis semanas, os ratos eram capazes de andar e de coordenar os movimentos dos membros!!!

discooteca

novidades em discos

O cantor poliglota e os novos êxitos



© «Rei» gravou mais um disco

Nat King Cole volta a atrair a nova vaga quando abandona as suas divagações por línguas estrangeiras. As suas inúmeras gravações, em espanhol, francês, italiano e mesmo português nunca obtiveram igual sucesso às que interpreta em inglês — inglês dos U. S. A., claro...

Eis a marca «Capitol» a lançar novas canções de Nat, algumas com o saudoso paladar a Nova Orleans... «Those Lazy-Hazy-Crazy Days of Summer» é o mais típico exemplo desta viagem que o famoso cantor negro resolveu fazer à «belle époque» americana. Regressamos com imensa curiosidade aos tempos do chapéu de coco, do cinema a 16 imagens, do «can-can» exportado de Paris.

Recomendamos este novo Nat King Cole aos que dele têm andado afastados. Além da canção que referimos, podem ouvir «That Sunday that summer», «Get out and get under the moon» e «Don't forget». A orquestra é dirigida por Ralph Carmichael.

Gravação CAPITOL. Ref. EAP 4-1932 45 r. p. m.

Maria Candal

Uma marca portuguesa volta a editar Maria Candal, uma voz bem conhecida do público que ouve rádio, que assiste a espectáculos de variedades, que acompanha o nosso pequeno mundo da canção. E nesse mundo, Maria Candal obteve com justiça o seu lugar.

Temos desta vez a cançonetista interpretando: «Fado Novo», «Vozes da Noite», «Não passes por mim» e «Já sei quem és». A parceria Ferrer Trindade e Anibal Nazaré assina a música e a letra de todas as canções.

Gravação ALVORADA Ref. AEP 60596 45 r. p. m.

E novamente

a coqueluche...

Mesmo as pessoas mais circunspectas falam neles...

Com horror, com curiosidade, com simpatia, com ironia. Falamos dos Beatles, esses ingleses que saíram da ilha e declararam guerra aos Estados Unidos.

Criaram um tipo que começa na cabeleira e termina no ritmo — passando, evidentemente pelo vestuário mais ou menos exótico.

«The Beatles» são um caso no caso dos discos. Vendem-se aos milhões por toda a parte. Os jovens portugueses aderiram logo à primeira chamada, e para esses, aqui deixamos a notícia do aparecimento do seu novo disco em edição Parlophone.

Destacamos «Please, please me» bastante divulgada e de largo sucesso. Mas este disco oferece-vos mais: «Boys», «Love me do» e «There's a Place». Portanto, mais uma gravação com os Beatles para a vossa discoteca.

Gravação PARLOPHONE Ref. LMEP 1173 45 r. p. m.



A jovem a caminho do êxito

GIGLIOLA

— de San Remo
a Copenhague

A nova vedeta da canção (16 anos) surgiu em San Remo. Primeira etapa de uma carreira. Seleccionada pelo júri nacional italiano, voou para a Escandinávia, onde deveria representar o seu país no Festival da Canção da Eurovisão. Foi o êxito: primeiro prémio indiscutível!

Gigliola Cinquetti é uma jovem, nada sofisticada e sem grande tendência para o vedetismo. Traz ainda, nas suas feições e na sua presença, a marca de uma ascendência modesta. Tem uma vozinha sussurrante que cativa o público. A canção que lhe deu fama glória (e lhe dará milhões de líras...) contribuiu para este sucesso repentino: «Non ho l'età (per amarti)» — (Não tenho idade para amar-te). A música é extremamente agradável e a letra certíssima para ser interpretada pelos verdes anos de Gigliola.

A canção invadiu já toda a rádio europeia, enche as «boites» em todas as capitais, os discos entram às catadupas nas casas particulares. O correspondente do «Diário de Lisboa» na Escandinávia informava em recente crónica, que na Dinamarca já se tinham vendido 500 discos antes da realização do Festival.

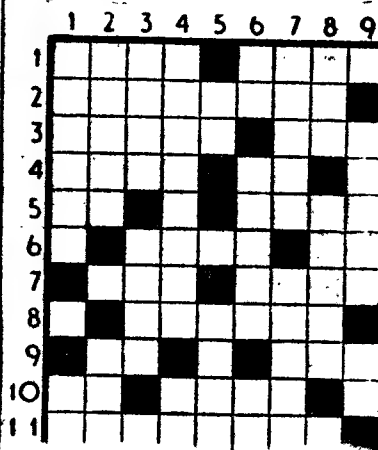
Aqui está pois a novidade que a marca Alvorada colocou no mercado. O disco apresenta quatro canções na interpretação de Gigliola: «Sei un Bravo Ragazzo», «Quando vedo che tutti si amano», «Penso alle cose perdute» e «Non ho l'età (per amarti)», esta última de Panzeri e Nisa.

Gravação ALVORADA Ref. CGD 29010 45 r.p.m.

Palavras cruzadas

Problema n.º 3347
(COM PROVERBIO)

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7192



HORIZONTAIS: 1 — Quadruped ruminantes. 2 — Cordeiros ou cordas com que se conduzem as bestas. 3 — Cidade do Egipto. Fluido aeriforme. 4 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Nota musical. 5 — Batráquio. Antigo instrumento de suplício formado por paus em forma de X. 6 — A Irlanda. Segundo. 7 — Pronome pessoal do 3.º grau. 8 — Artigo definido. 9 — Simbolo químico do bromo. Ruim. 10 — O sono das crianças. Manada de porcos. 11 — Gelo.

VERTICAIS: 1 — Porco. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Rezava. Feminino de bom. 3 — Nome de mulher. Prender com as gavinhas. 4 — Cortar com serra. Futil. 5 — Preposição e artigo definido. Transpiram. 6 — Nome antigo da nota musical dó. Bolota. Nota musical. 7 — Feliceiras. Linha secundária do caminho de ferro. 8 — Sufixo que designa abundância. Bando de animais correndo. 9 — Fechais as asas para descer mais depressa. Cidade da antiga Caldeia.

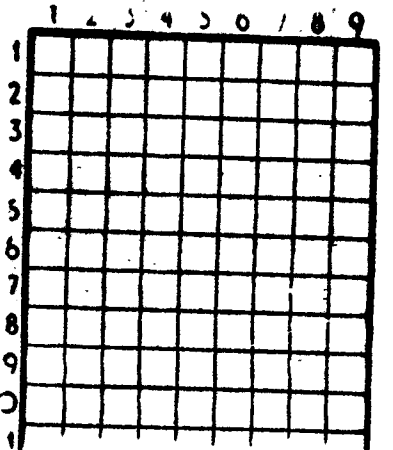
Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3346

HORIZONTAIS: 1 — Uta. Pará. 2 — Mero. Amem. 3 — Imã. Sam. 4 — Ama. Noz. 5 — Compressa. 6 — Ar. Má. 7 — Pré. Pio. 8 — Er. Seu. Um. 9 — Reis. Rita. 10 — Agra. Raro. 11 — Soas. Amos.

VERTICAIS: 1 — UM. Aço. Eras. 2 — Teimo. PREGO. 3 — Armamar. Ira. 4 — Roa. Pressas. 5 — Ur. 6 — Pás. EMPURRA. 7 — Amansai. Iam. 8 — Remos. OUTRO. 9 — Am. Zás. Mãos.

PROVERBIO: UM PREGO EM PURRA OUTRO.



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Moçambique e da Austria. Filtrar. 2 — Naquela lugar. Nome da árvore da cortiça. 3 — Batráquio. Nome de homem. 4 — Nome de uma deliciosa compota. Nota musical. 5 — Enjoara. 6 — Nota musical. Artigo indefinido. 7 — Adicionaram. 8 — Prefixo de negação. Trocara. 9 — Deus do sono. Antes de Cristo. 10 — Detestai. Claridade. 11 — Ramalhe. Lavrou.

VERTICAIS: 1 — Curam. Província portuguesa na Oceania. 2 — Fileira. Viração. Uso geral. 3 — Li. Arenito. Viscera dupla. 4 — Dê mios. Criança sem pai ou mãe. 5 — Divisão de uma casa. Deu mios. 6 — Indicar o nível de. Sapo do Amazonas. 7 — Rio da Rússia. Nome de mulher. Doutor. 8 — Lago salgado do Turquestão. Ruim. Escudeiro. 9 — Nome de uma flor (pl.) Possessão portuguesa na Ásia.

Solução do problema n.º 7191

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Saca. 2 — Era. São. Cai. 3 — Cara. Pola. Aereo. 5 — As. Lar. Ru. 6 — Rata. Maia. 7 — Io. Tai. Rs. 8 — Pasta. 9 — Córsega. 10 — Mal. Ali. 11 — Aias. Grão.

VERTICAIS: 1 — Mi. Maria. Má. 2 — era. São. Cai. 3 — Cara. Pola. 4 — Relatar. 5 — Mora. Assa. 6 — Têrmite. 7 — Alão. Agar. 8 — Cós. Rir. Ala. 9 — Aa. Quase. 10.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C P facilita-lhe sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C P requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens «E. G. T.», na Rua do Arsenal, 124.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 73



PLOCKER
LISBOA

PRODUTO
PLOCKER
É SIMBOLO
DE GARANTIA

GRANDE VARIEDADE
DE MODELOS

Fabricante:
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82

O FUMO DOS CIGARROS PARECE MENOS PERIGOSO do que os gases dos escapes como origem do cancro pulmonar

A campanha contra o tabaco, à base da propaganda das terríveis consequências das doenças demolidoras, entre as quais o apavorante cancro pulmonar, têm tido sensíveis efeitos, embora transitórios, nas multidões de fumadores, principalmente depois do eloquente relatório dos médicos norte-americanos, o qual provocou alarme em todo o Mundo. Mesmo nos Estados Unidos, houve tal reacção que se traduziu numa baixa considerável no consumo do tabaco, atenuada, no entanto, apenas decorrido algum tempo sobre os angustiosos receios provocados pelas opiniões alarmadoras dos cientistas.

Na Europa houve o mesmo fenómeno de retraimento por parte dos fumadores, os quais, também uma vez refreios do efeito perturbador da ameaça, reincidiram no vício.

Por exemplo, como consequência do relatório dos médicos americanos, os alemães passaram a fumar dez por cento menos. Mas, em muitos outros países, verifica-se, do mesmo modo, uma baixa

razoável na venda de tabaco, principalmente cigarros.

Resta saber, contudo, interrogam-se os cientistas, se em consequência dessa moderação do vício haverá alguma diminuição das cifras terríficas relativas a cancros pulmonares ou bronquiais. Um grupo de sábios alemães manifesta-se convencido do contrário — e em sua opinião a curva destas temíveis doenças continuará a subir.

A atmosfera envenenada das grandes cidades

Qual é a origem do cancro pulmonar? Parece que se encontrara o motivo da divulgação, cada vez maior, do cancro pulmonar. Os resultados apresentados indicam, no entanto, que os especialistas se devem ter enganado.

Ainda não se sabe, por enquanto, se o cancro é originado por substâncias radioactivas ou por bacilos ou vírus. Concordam, porém, os médicos, na maioria, que, à semelhança de qualquer

outra doença, o cancro ataca os órgãos mais fracos. E há uma forte corrente de opinião, amplamente divulgada, segundo a qual o ar viciado tem consequências graves para o organismo humano, incluindo nas relações com a eclosão de doenças graves.

Quem vive durante muitos anos numa grande cidade — dizem os investigadores — não imagina sequer a que ponto submete o seu aparelho respiratório às mais duras provas.

São numerosos os médicos alemães que não atribuem ao cigarro, como causa primária, o motivo impulsor da tendência ascendente da manifestação do cancro dos órgãos respiratórios. Eles apontam, no entanto, a acumulação de vários factores, tais os gases de escape dos automóveis e outros veículos motorizados, vapores industriais, resíduos de óleos pesados e fumo das fábricas.

O factor mais perigoso — como assinala Della Langue — é, sem dúvida, o monóxido de carbono, pois bastam ínfimas quantidades de 0,2 até 0,5 para se verificarem efeitos negativos. Elevada a dez vezes, esta porção torna-se mortal.

Dores de cabeça, respiração difícil e dolorosa, enrubescimento do rosto e temperaturas baixas do organismo são indícios de que



Apesar dos riscos para os fumadores, o fumo do cigarro, relativamente à origem do cancro pulmonar, oferece, na opinião de cientistas, menos perigo do que o ar viciado, em especial pelos gases dos escapes de automóveis e outros veículos motorizados

o perigoso gás subtrai o oxigénio à hemoglobina.

Aumentam os perigos da poluição do ar

Antigamente, os perigos que se assinalam só existiam quando não eram devidamente utilizadas as estufas de carvão e o gás comum para serviços domésticos. Hoje, contudo, há ainda a combustão de petróleo e seus derivados que produzem quantidades consideravelmente maiores de monóxido de carbono.

Os automóveis, principalmente, e as calefações a óleo são os

principais factores que provocam o viciamento do ar nas grandes cidades. As vias respiratórias e os pulmões afectados por esses gases de escape têm de suportar ainda, no caso dos fumadores, o efeito pernicioso do fumo dos cigarros. Conjugados os dois factores, eles constituem, na opinião de cientistas, confirmada por experiências positivas, um grave perigo para indivíduos de constituição fraca.

Dois médicos alemães, que se têm dedicado afinadamente ao estudo do problema crucial, os drs. Faerber e Landman, submeteram a diversos exames numerosos grupos de crianças e adultos da região do Ruhr, centro de intensa actividade da indústria pesada alemã.

Verificaram esses médicos que os casos de bronquite são muito mais frequentes entre as crianças nas cidades industriais do que na zona rural. Observaram, também, a existência de uma relação positiva entre as precipitações atmosféricas e o fumo e as mortes resultantes de bronquites.

O mesmo se verifica ainda no respeitante a inflamações dos olhos, a doenças das vias respiratórias e ao bom funcionamento dos pulmões.

Quanto ao cancro pulmonar, coincidem opiniões de cientistas de vários países, alemães, russos, ingleses, franceses, japoneses e, mesmo, americanos, de que os gases de escape dos automóveis são, talvez, muito piores, como agentes estimuladores do desenvolvimento da doença do que o fumo do tabaco — que, aliás, em nada beneficia a saúde dos fumadores.

VEJA A DIFERENÇA...



Estes dois desenhos só na aparência são iguais. Na realidade, há dez pequenas diferenças entre eles. Veja a solução a seguir, em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Navalha fechada; 2 — Falta o insetor de fogareiro a petróleo; 3 — Há menos uma garrafa no banco traseiro; 4 — Mais rugosidades no pneu que reveste a roda; 5 — A linha de pesca tem um laço; 6 — Falta a âncora do bote; 7 — Mais um pássaro; 8 — Quebra-mar mais largo; 9 — A toalha da garrafa foi tirada; 10 — As tábuas do «deck» superior mais estreitas

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Os habitantes da cidade da Guarda

Três pessoas chamaram a minha atenção para este problema (duas pelo telefone e uma por escrito): como se denominam os habitantes da cidade da Guarda?

O motivo do interesse parece dever-se ao facto de um professor o ter posto em exercício escrito de Português para alunos do primeiro ciclo liceal. Não sei, evidentemente, os termos precisos em que a questão foi apresentada aos referidos alunos, mas, a ser como me afirmaram, parece-me que estamos em presença de mais uma das tais miudezas que não deviam figurar em exercícios de aula ou em exames, pois uns e outros apenas devem investigar os conhecimentos dos alunos em generalidade e nunca a respeito de pormenores.

Mas deixemos a pedagogia e vamos ao caso.

Alguns dicionários e uma ou outra obra de especialidade apontam como designação dos ditos habitantes a forma *Egitanienses*, a que alguns acrescentam as variantes *Egitanenses* e *Egitanos*. A questão é estranha pelo seu aspecto formal e também porque as mesmas palavras se podem aplicar aos habitantes das duas povoações chamadas Idanha (a Velha e a Nova).

Mas o estranho facto tem, afinal, a sua razão.

Para começar, os bispos da Guarda ainda hoje guardam a designação de *egitanenses*.

E realmente tudo provém de uma causa religiosa.

Sabe-se que no concílio de Mérida de 655 se confirmou a existência da metrópole de Egitânia (a actual Idanha-a-Velha), mas como sufragânea da que tinha como sede a cidade onde então se realizava aquela reunião religiosa.

A povoação foi destruída pelos Árabes no século VIII. Só nos princípios do XIII (em 1203?) a

antiga sé egitaniense foi restabelecida na cidade da Guarda.

Deve estar aqui a chave do problema.

Anote-se agora o facto de hoje Idanha-a-Velha ser povoação de pouca importância (cerca de 320 habitantes com pouco mais de 80 fogos) no concelho de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco e a cerca de cem quilómetros da Guarda. As voltas que o mundo dá...

Parece-me, porém, que a designação de *Egitanienses* (como algumas outras do mesmo género) começa a perder terreno: é muito irregular, tem articulação difícil para o comum das gentes, não é vulgar e, ainda por cima, impõe confusão com os habitantes de Idanha-a-Velha e Idanha-a-Nova.

Por tudo isto, parece de preferir que os habitantes da Guarda se chamem *Guardenses*, denominação apropriada, clara e expressiva, para mais já presente em alguns dicionários.

Mas donde vem esta palavra *Egitanenses*?

Trata-se de um derivado de *Egitania*, forma latina tardia e tão tardia que só se documenta nas moedas de ouro visigóticas. Lembro, a propósito, que foi de *Egitania* que se formou o moderno topónimo *Idanha*.

Egitania, por sua vez, provém de *Igaeditani*, nome étnico, genérico das populações que habitavam a região onde hoje se situam as duas Idanhas (esse nome documenta-se no *Corpus Inscriptionum Latinarum*, II, 760). Verifica-se, portanto, que o nome de sítio se generalizou a partir do nome do povo, derivado de *Igaeditani*, como se denominava a povoação (na obra citada, II, 49 e 819), que, como se verifica, desapareceu cedo.

Como disse, alguns autores citam as variantes *Egitanenses* e *Egitanos*, ambas indignas de acção, porque de *Egitania* regularmente só pode provir *Egitanienses*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Novo material à base de «nylon» para fabricar calçado

A indústria britânica lançou no mercado um novo material para o fabrico de calçado, a que deram o nome de «Quor» e resulta de uma «combinação científica de fibras de «nylon» com bordadura de «latex» sintético. Tem todas as propriedades do cabedal e oferece ainda as vantagens provenientes das suas próprias qualidades.

Para os fabricantes de calçado, o novo material proporciona consideráveis facilidades de qualidade, largura e espessura e o facto de poder ser cortado em grandes quantidades e ajustado duravelmente em formas para sapatos. Pode ser trabalhado por todas as máquinas correntes de fabricar calçado.

Para quem o usa, tem o «Quor» as vantagens de uma grande resistência ao uso e à abrasão, facilidade de limpeza, maleabilidade e arejamento dos pés.

JACQUELINE KENNEDY TRABALHA

para assumir a presidência da América

QUANDO John Kennedy foi assassinado todos os comentadores políticos foram unânimes em considerar o acontecimento de extraordinária importância política, com implicações históricas capazes de se fazerem sentir por mui-

nedy não foram poucas as vozes que nos E. U. A. se levantaram contra a «troupe Kennedy», como às vezes lhes chamam os adversários.

Não admira, pois, que após o choque emocional provocado pela perda de um ente querido, o

de milhar de cartas de pêsames, organizou a nova casa, pôs os papéis em ordem, assegurou o bom funcionamento dos seus negócios de multimilionária e lançou-se definitivamente ao ataque.

Muitos, talvez a grande maioria do povo americano, gostariam de ter visto nela uma viúva inconsolável, dedicando-se unicamente a obras de caridade e à educação dos filhos.

Um escândalo recente, se assim se lhe pode chamar, ocorrido em Washington, deixa-nos atrever a verdadeira face dos acontecimentos.

Dois meses depois

A cena passou-se num dos melhores restaurantes, nos primeiros dias de Fevereiro, dois meses depois da morte do presidente. Alguém, observou a entrada discreta de um grupo de quatro pessoas, que tomaram lugar numa mesa, escondida na semibre nimbria da sala.

O grupo era formado por Marlon Brando, pelo seu empresário George Englund, pela princesa Radziwill, mulher de Robert Kennedy, e por Jacqueline. Vestida de negro, com um sorriso prudente a ballar-lhe nos lábios, ali estava a viúva inconsolável na companhia de um homem que não é dos mais bem vistos pela gente «bem» da América.

A notícia espalhou-se rapidamente e à volta dela teceram-se os mais variados comentários, não faltando mesmo quem quisesse ver no encontro um despertar de Jackie para um novo amor. Os mais prudentes não acreditaram na versão, embora critiquem a viúva Kennedy por se mostrar ao lado de um dos «homens malditos» norte-americanos.

Toda a gente sabe, lá como cá, que Marlon Brando, além de ser

um dos mais fervorosos adeptos da integração racial, é também um homem considerado perverso. Assim o dizem as mulheres que teve, as quais fazia despir em frente dos amigos, a quem contava as intimidades conjugais. Estas, entre outras, as acusações feitas a Marlon, que disputa a qualquer ídolo de Hollywood a tiara do mais escandaloso.

Por isso, parece ter sido uma precipitação esta saída tão prematura da sr.^a Kennedy, acompanhada pelo actor. Quando se começou a falar no caso, Marlon Brando, consciente da inconveniência da sua companhia, desmentiu o seu encontro com Jackie.

Foi uma atitude digna, característica de um cavalheiro, mas a própria atingida veio a público afirmar que tinha realmente almoçado com o actor.

— E porque não havia de almoçar com ele? — perguntou Jackie.

As eleições

Naturalmente que não foram razões sentimentais as que levaram a viúva Kennedy a encontrar-se com o célebre Marlon. As razões são mais sérias e mais profundas.

O jornalista Richard Maher, ao comentar, há dias, a situação política do ministro da Justiça norte-americano, afirmava «que os partidários de Robert Kennedy trabalham em dúzias de locais para criarem o movimento para a sua candidatura à vice-presidência».

Ora, tudo indica que a reunião tem relação directa com este acontecimento.

Quando o jovem senador John Kennedy iniciou a sua campanha para a presidência, em 1960, teve grande necessidade dos votos do Estado da Califórnia, um dos mais importantes dos U. S. A., no aspecto eleitoral. E a Califórnia, pode querer dizer, neste caso, Hollywood. John Kennedy, sem os poderosos suportes que conquistou na Meca do cinema dificilmente teria chegado à Casa Branca. E os dois mais fervorosos adeptos do novo presidente e da sua campanha foram precisamente Marlon Brando e Frank Sinatra, que também tem muito que se lhe diga. Ambos constitui-

Marlon Brando e Frank Sinatra garantirão os votos da Califórnia?



Marlon Brando num papel de um «duro» e Frank Sinatra é distinguido com uma condecoração



Jacqueline é uma mulher de armas. Aqui a vemos colaborando com o marido

tos anos após a sua morte. Estamos, infelizmente, ainda longe de poder avaliar o significado daquela morte em toda a sua extensão, mas as nuvens que se acastelam no horizonte dão-nos conta de que os acontecimentos começam a tomar direcção, com uma velocidade verdadeiramente vertiginosa.

O julgamento de Dallas continua a ser um verdadeiro teatro de «marionettes». O assassino do assassino foi condenado à morte. A pena não foi aplicada ainda e o foro americano e internacional debruça-se interessado sobre este caso, agora jurídico, correndo por vias escuras e tortuosas de que poucos apreendem o significado. Dir-se-ia que se está perante uma das mais bem organizadas capangas, de que o falecido presidente foi uma vítima, agora coroada com os louros dos heróis, por ter querido e sabido enfrentar com resolução os problemas do seu tempo e da sua pátria. Enquanto prossegue o julgamento fantoche de Dallas, os sistemas de forças voltam a procurar o equilíbrio.

São disso garantia os telegramas que nos chegam dos Estados Unidos, segundo os quais Bob Kennedy, irmão do falecido presidente e seu ministro da Justiça, terá lançado um ultimato a Lyndon Johnson forçando a sua escolha para a vice-presidência. Se Johnson não aceitar essa alternativa, afirmam ainda os comentadores políticos, terá de enfrentar a campanha de Bob, que lhe poderá disputar o próprio lugar deixado pelo irmão.

A situação torna-se, deste modo, grave, pois sendo ambos os políticos membros do Partido Democrático, uma repartição de forças entre os dois antagonistas só poderá resultar numa possível abertura de porta ao candidato do Partido Republicano, enfrangendo assim o bloco político considerado de vanguarda.

Os Kennedy um verdadeiro clã

É conhecida de todos os leitores de jornais e revistas a fisionomia tão característica da família Kennedy. Eles são o protótipo do clã familiar, onde cada membro tem um tal sentido do nome que usa e da tradição de família que funcionam todos como um só bloco.

Ainda em vida de John Ken-

clã se reorganize, tome a iniciativa e procure, na medida das suas forças, prosseguir a obra do falecido, fazendo prevalecer as suas opiniões e os seus interesses. Essa será uma espécie de vingança, considerada, sem dúvida pelos seus adversários como verdadeiramente diabólica.

Segundo tudo indica, é Jacqueline Kennedy quem está neste momento a trabalhar na sombra, impulsionando os acontecimentos, nunca ninguém duvidou da sua inteligência. Preparado o funeral e depositado o corpo, tratou de mudar de residência. Deixou a Casa Branca preparando a venda onde passou a viver com os filhos. Respondeu às centenas



O sorriso de Bob querera anunciar

ram os seguros baluartes da campanha, na qual jogaram toda a sua popularidade junto do público, neste caso o povo.

Foi Jacqueline quem encorajou o cunhado a ficar com a pasta da Justiça.

— É necessário que um de nós fique no Governo — ter-lhe-á dito a viúva.

— Isso conduzirá um dia outro Kennedy à Casa Branca.

Para tanto, de novo serão necessários os votos da Califórnia. E lá estão, mais uma vez, os adeptos fiéis, velhos amigos, que não hesitam em lançar o peso do seu prestígio artístico a favor da eleição do novo presidente.

Resta saber como reagirão os

sistemas de

vado ao ass

A luta est

o mais fo

lançou mais

portentosa

Os reacç

nos da ext

ventura gos

ve um Gov

mesmo, se

deixarão g

ruagem.

Jacquelin

a ser a vi

sim, o seu

e a sua inte

os guias ide

vo Kennedy

nação norte

HERÓI

HERÓI

TODAS as civilizações têm o seu herói do espaço, fcaros que tomam as mais diversas formas e são protagonistas das mais fantasiosas histórias, que a lenda vai consagrando.

No arquipélago indonésio, este herói tem o nome de Gatot Katja que, além de vencedor do espaço, simboliza o defensor da justiça.

Quando a sua figura aparece em cena durante a representação do «Wajang Kulit», todos os espectadores ficam suspensos dos seus gestos e das palavras do «dalang», o narrador de voz monocórdica cava. Este descreve assim a aparição do herói: «Ei-lo que desce dos céus o herói Gatot Katja, com uma reluzente coroa de ouro de três fiadas e brincos em forma de pétalas. O cabelo está penteado em forma de pernas de lagosta e enfeitado com uma «garuda» dourada».

Depois, o narrador descreve o traje do herói, as jóias que leva, as cores da faixa que o envolve na cintura e as sandálias mágicas, com as quais se lança no espaço, á velocidade do raio, após ter batido com elas no chão. Depois do toque das suas sandálias, a terra fica a tremer e a emitir ruídos.

Uma vez que atinja as nuvens, Gatot fica livre para observar tudo o que possa acontecer na Terra. Torna-se imponderável e com os poderes de cem deuses. Gatot, o guerreiro do espaço e defensor da justiça, pode planejar a salvação dos seus parentes em perigo, o ataque aos seus inimigos. Diz a lenda javanesa que, quando está livre da guerra e distingue a

sua bem-an

ra a Terra,

a conquista

uma origem

Filho do

de Dewi Ar

no de Prin

ao nascer,

gante. Ain

uma força i

nenhum ins

podido cort

bilical. Ent

da.

Depois de

frutíferos,

cortado com

Por acidente

trou no cor

pode ser ex

Mas este

visto só ve

de Gatot Ka

Os deuse

que fosse

acumulasse

rante a fer

teve muscul

aço e o sang

alcatrão. Pa

balho, os d

culdade de v

tar-se nas m

E, novam

realidade co

excepcional

Para Dew

aceitar que

estivesse de

guerreiro, m

rácter forte

mente a ide

Ao princip

agonia ver

espaço, por

A célebre cançonetista Dalida confessa arrependida:



Bob querará anunciar o êxito?

da cam-
toda a
do públi-
ncorajou
pasta da
m de nós
he-á dito
dia outro
serão ne-
alifórnia.
vez, os
igos, que
o peso do
favor da
nte.
giração os

sistemas de forças que terão le-
vado ao assassinio de John.
A luta está começada e vencerá
o mais forte. O clã Kennedy
lançou mais uma vez toda a sua
portentosa massa na balança.
Os reacconários norte-america-
nos da extrema-direita, que por-
ventura gostariam de ter em bre-
ve um Governo republicano, cu-
mesmo, se possível, neo-nazi, não
deixarão girar facilmente a car-
ruagem.
Jacqueline não quis continuar
a ser a viúva inconsolável. As-
sim, o seu sorriso, a sua beleza
e a sua inteligência consigam ser
os guias ideais para levar um no-
vo Kennedy à chefia da grande
nação norte-americana.

— Completei há dias 29 anos —
diz Dalida. — Não o escondo por-
que se trata, ainda, de um idade
muito confessável... Mas cada
aniversário representa um marco
na vida e, assim, hoje sinto o de-
sejo de fazer o balanço da minha
vida.

«Não me lamento do meu êxito
profissionalmente. Seria ridículo
E da minha vida privada que que-
ro falar. Porque, afinal de con-
tas, é isso o que conta mais pa-
ra uma mulher... Nós só vive-
mos para o nosso coração e pelo
nosso coração. Assim, reconheço
francamente que a asneira maior
que cometi foi ter-me divorciado.
Há já um ano que o sei... Com-
preendi-o em Hong-Kong onde
particpei na rodagem de um fil-
me... Estava só no meu quarto
de hotel. Era também a tarde do
meu aniversário. Fazia calor de
trovoada. Estendida na cama, fi-
tava o tecto... E estava triste,
muito triste porque recordava o
passado, um passado que se cha-
ma Lucien Morisse.

«Que sorte!» — diziam os amigos

«Ao saberem do meu casamen-
to com Lucien, os meus amigos
disseram-me: «Que sorte tens!
Aliar o amor à carreira, é raro.
Não desperdices uma coisa as-
sim!». Encolhi os ombros. No
que eles foram pensar. Em Lu-
cien, eu via, apenas, o homem
que amava, não o director de uma
grande estação de rádio.

«A prova de que amava Lu-
cien foi ter-me divorciado dele.
Enganar-lo, não! Nunca o poderia
fazer».

«Tudo soçobrou na noite em
que encontrei Jean Sobiesky...
Naquela momento, diante desse
desconhecido, o meu coração
pôs-se a bater loucamente e logo
pensei: «Mag isto é o amor! E
a minha mão na mão daquele
rapaz, é a minha voz que treme

ao perguntar-lhe se quer soda no
«whisky», é esta vontade de
chorar quando ele se vai embo-
ra...».

Demasiado tarde

«Recordo-me deste encontro co-
mo se tivesse sido ontem. E já
passou um ano e meio. Num ano
e meio aprendi o que vale uma
paixão subita.

«Naquela noite, no meu quarto
de Hong-Kong, foi Lucien que
desejei ter perto de mim. Era da
sua presença que eu sentia neces-
sidade. Era ele que eu queria,
ele a quem continuava a chamar
secretamente «meu marido».

«Compreendi, finalmente, que
tinha sacrificado a minha felici-
dade a uma paixão subita sem
futuro».

«Era muito tarde para voltar
atrás. Tínhamo-nos divorciado,
ele havia feito a sua vida.

«Depois reencontrei-me, reco-
brei o meu equilíbrio mas não
deixarei, de hoje em diante, de
repetir a todas as mulheres em
risco de se encontrarem na mi-
nha situação, de terem um caso
como o meu. «Atenção descon-
fiem da «paixão subita». É o
«amor do diabo», a tentação per-
turbante da qual nada restará, a
ilusão que conduz ao nada. Acre-
ditem-me pois sei do que estou
a falar. Paguei muito caro a mi-
nha lamentável experiência por-
que sei muito bem que um ma-
rido que se ama verdadeiramen-
te é o bem mais precioso que
existe no Mundo. Sómente nos
apercebemos disto demasiado
tarde».



A expressiva cançonetista francesa esteve em Portugal. As fotos registam dois momentos da sua actuação no Casino Estoril



CLARK GABLE

Ameaçado de rapto o filho de Clark Gable — uma das crianças mais ricas da América

DEPOIS do rapto do filho de
Frank Sinatra, que disse ser
a América a «pátria dos raptos»,
há, agora, uma mãe americana
que vive momentos de angústia.
É Kay Gable, a viúva do grande
actor Clark Gable, que faleceu há
três anos e meio. Ela treme pelo
seu filho John Clark Gable, que
tem três anos, e é uma das crian-
ças mais ricas dos Estados Uni-
dos.

É que, ultimamente, a polícia
informou-a de que os «gangsters»
projectavam raptar o rapazinho,
para exigirem uma grande soma.

A sua morte, Clark Gable le-
gou ao pequeno John Clark to-
dos os seus bens, avaliados em
cerca de dois milhões de contos.
Por outro lado, o avô da criança,
o banqueiro Adolphe Sprekels, é
riquíssimo e o filho de Clark Gable
herdará parte de uma fabulo-
sa fortuna.

Num período de cinco anos, até
1910, o consumo de vinho em Itá-
lia, por pessoa, era de cento e dez
litros, anualmente. Baixou para
cem litros após a primeira Grande
Guerra, para aumentar em cerca
de dois por cento em cada um dos
últimos dez anos. Assim, o consu-
mo actual, per capita, é de cento
e quinze litros, colocando-se assim

a Itália em segundo lugar, relati-
vamente ao consumo mundial, a
seguir à França, com cento e trin-
ta a cento e trinta e cinco litros.

Anteriormente, os italianos pre-
feriam vinhos de tons escuros, se-
cos e fortemente alcoólicos; ago-
ra, porém, intensifica-se a prefe-
rência pelos vinhos mais leves,
mais claros e mais delicados e com
cerca de dez por cento de álcool.
Ao mesmo tempo, aumenta a pro-
cura de vinho engarrafado, sendo
menor o consumo da bebida que se
vende directamente das pipas.

Maior produção na Suíça

No ano findo, na Suíça, foi gran-
de a colheita de vinho: 942 000 hec-
tolitros, quantidade que ultrapassou
em 105 000 hectolitros a produção
de 1962. A área de cultivo no ano
passado (12 174 hectares) foi, igual-
mente, maior do que a de 1962
(12 156 hectares). Embora a área de
cultivo de castas tintas tenha au-
mentado, também, ligeiramente, em
especial na parte oriental da Suíça,
a produção de vinho tinto (254 000
hectolitros) foi inferior (em 30 000
hectolitros) à de 1962. Na Suíça
occidental, a quota parte de vinho
tinto totaliza oitenta por cento.

Foi alargado o acordo franco-
alemão de co-produção de filmes.
Nas negociações, efectuadas em
Munich, estabeleceu-se que, de
futuro, serão produzidos por ano
dez filmes franco-alemães.

A participação financeira alemã
não irá além de 20 por cento.

s têm o
a, fcaros
diversas
gonistas
histórias,
ando.
sio, este
ot Katja
espaço,
justiça.
aparece
sentações
os os es-
sas dos
do «da-
z mono-
reve as-
«Ei-lo
ól Gatot
te corça
brincos
abelo es-
pernas
om uma
creve o
ue leva,
envolve
a magi-
a no es-
ão, após
hão. De-
andálias,
a emitir
nuvens,
rvar tu-
na Ter-
e com
s. Gatot,
defensor
a salva-
perigo,
os. Diz
ando es-
ingue a

sua bem-amada. Gatot desce pa-
ra a Terra, como um raio, para
a conquistar. A lenda, porém, tem
uma origem bastante terrena.

Filho do irmão de Sandawa, o
de Dewi Arimbi, princesa do rei-
no de Pringgodani, Gatot tinha,
ao nascer, o aspecto de um gi-
gante. Ainda bebé, mostrava
uma força invulgar e não houve
nenhum instrumento que tivesse
podido cortar o seu cordão uni-
bilical. Entra aqui, então, a len-
da.

Depois de muitos esforços in-
frutíferos, o cordão foi por fim
cortado com um punhal mágico.
Por acidente, a bainha deste en-
trou no corpo da criança e não
pôde ser extraída.

Mas este acontecimento impre-
visto só veio aumentar a força
de Gatot Katja.

Os deuses resolveram então
que fosse fervido, para que
acumulasse ainda mais força! Du-
rante a fervura, Gatot Katja ob-
teve músculos de ferro, ossos de
aço e o sangue transformou-se em
alcatrão. Para coroar o seu tra-
balho, os deuses deram-lhe a fa-
culdade de voar para o céu e sen-
tar-se nas nuvens.

E, novamente, «se mistura a
realidade com a lenda deste ser
excepcionalmente possante.

Para Dewi Arimbi era duro
aceitar que o seu querido filho
estivesse destinado a ser um
guerreiro, mas dotada de um ca-
rácter forte, aceitou corajosa-
mente a ideia.

Ao princípio, era para ela uma
agonia ver o filho elevar-se no
espaço, porém, quando isto se

tornou frequente, a sua confian-
ça em Gatot Katja aumentou e
perdeu por completo os temores
que afligiam.

Wrekodara, o pai, tinha, evi-
dentemente, orgulho no filho e
confiava em que o padrinho, Ba-
tara Bayu (o deus dos ventos)
velasse pela segurança de Gatot
Katja.

Sob a orientação de Wrekoda-
ra, guerreiro famoso, o filho
cresceu, forte de corpo e de espí-
rito. Para a sua educação, teve os
esforços incansáveis de ambos os
pais.

Para Wrekodara a verdade era
o maior valor, algo que nunca
deveria ser traído. A sua lingua-
gem era clara e simples; nin-
guém podia interpretar errada-
mente o que ele dizia, nem atre-
ver-se a pretender que o guerrei-
ro não tinha compreendido.

Uma coragem que nunca ver-
gava, posta ao serviço da justiça,
causou admiração e o respeito
de todos os seus parentes e ami-
gos e o temor dos inimigos.

A mais temível arma que pos-
sua era uma unha, que, segundo
as histórias de «wayang» excedia
sete vezes o comprimento de uma
navalha de barba. Com esta po-
derosa unha, Wrekodara podia
derubar uma árvore com um só
golpe e... degolar, com a maior
das facilidades, um inimigo.

A partir daqui são muitos os
contos em que Gatot e Wrekoda-
ra intervêm, e que deram origem
a várias peças do teatro tradicio-
nal indonésio. Os episódios são
acompanhados por música java-
nesa e danças.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada há vinte anos, tenho quatro filhos, dos quais o mais velho faz dez anos e o mais novo quinze. Vivemos com certo conforto, os pequenos são estudantes razoáveis, tudo parece bem. Mas meu marido, que há anos deixou o emprego por se considerar doente, ficou apenas com umas preocupações. Pouco a pouco, eu é que vou tratando de tudo, inclusive dos problemas relacionados com as preocupações, porque ele hoje tem dores de cabeça, amanhã dores de rins, etc. Hoje, raro sai de casa, está num estado de nervos impossível, e a nossa vida tornou-se um inferno, porque os filhos começam a reagir, e preferem ir para casa dos amigos a trazê-los para nossa casa, etc. Começo a estar também cansada e receio descontrolar-me, pois agora mais do que nunca preciso de me manter ao leme do meu barco.

RESPOSTA

E' evidente que o seu marido precisa urgentemente de ser tratado por um médico psiquiatra. Essa vida inactiva que ele criou tem contribuído muito para o agravamento da situação, mas não há dúvida que ele é um doente de nervos e precisa urgentemente de se tratar. Se não tem possibilidade de o convencer a ir a esse tipo de consulta, não vejo outra solução que não seja a de o levar sem que ele o compreenda. Por exemplo, queixe-se e diga que quer consultar determinado médico mas que só quer ir na companhia dele. Ou peça a um amigo que represente este pequeno papel. Havendo o cuidado de ter uma conversa prévia com o médico, uma vez no consultório o doutor saberá encaminhar o assunto.

O problema dos seus filhos é muito importante. E' natural que eles percam a paciência, se afastem de casa, e tenham para o pai atitudes e palavras que cheguem a ser menos correctas. Os jovens nem sempre têm a paciência, a compreensão e a diplomacia que um doente desse tipo exige, o que é natural; porque o convívio diário com tais doentes, quando as relações são familiares, torna-se muito difícil e fatigante. Portanto, minha amiga, aqui estou ao seu dispor para a ouvir com toda a simpatia, quando sinta necessidade de comunicar com alguém. Mas a solução do seu problema só pode ser-lhe dada por um médico psiquiatra.

Creio que, simultaneamente, deve tentar criar um novo «clima» em sua casa. Não ligue exagerada importância a tudo o que o seu marido diz e faz. Esforce-se por não ver, não ouvir, e conserve a sua calma e o seu bom humor, sem comentários e com naturalidade. Também isto é muito difícil, mas pode ter uma conversa séria e serena com os seus filhos, e, se todos seguirem o mesmo rumo, ajudados pelos conselhos do psiquiatra (que devem ouvir, mesmo enquanto o seu marido se não resolve a consultá-lo) certamente o ambiente da sua casa se tornará mais agradável.

Sempre ao seu dispor

TELMA

Carneiro



(De 21 de Março a 20 de Abril)

A entrada de Saturno na casa XII vai diminuir os impulsos de Marte dominante; indica que o raciocínio será mais ponderado nas actividades oficiais ou institucionais públicas. Bom aspecto para os que trabalham em laboratórios, na investigação científica. Vida sentimental: há certo descontentamento ligado com a realização das ambições. Não precipite os acontecimentos. A combatividade será estimulada e bem canalizada para os objectivos. Saúde: precisa, sobretudo, de conservá-la com cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 4 e 9.

Touro



(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Apesar das restrições com que deve contar nas ajudas dos amigos mais velhos, os aspectos são favoráveis às especulações materiais, comércio, etc. Boas concepções sociais e políticas; expansão e obtenção de honras. Vida sentimental: optimismo, harmonia, consciência das responsabilidades; atracção excessiva para o sexo oposto. Conjugue gostando de independência e originalidade; carácter exclusivista; predisposição para o jogo e sumptuosidade. Saúde: doenças do fígado e da vesícula. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor de-

INDECISO — Trata-se de uma pessoa inteligente, esperta, dinâmica e cheia de força de vontade, senhora absoluta do seu nariz, não admitindo que a contrariem. Impulsiva ao máximo, toma decisões rápidas, arrependendo-se por vezes do que faz, mas quando pensa nisso já é tarde de mais. Vontade própria, procurando sempre vencer todos os obstáculos que lhe aparecem pelo caminho. Possui ótimo coração e o dom da argumentação. Violenta em tudo, nos seus gestos e até no próprio amor...

PRIMAVERA — Inteligência acima da mediana, grande actividade com competência para comandar. Força de vontade acompanhada de facilidade de argumentação. Muita vaidade, muita presunção. Pouca sensibilidade e muita dureza para o próximo. Julga-se uma pessoa superior tornando-se por vezes antipático.

Péssimo feitio, nunca está satisfeito porque deseja sempre aquilo que não pode ter.

M. RENIER

Gêmeos



(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período de grande susceptibilidade pronta a explodir a menor pressão autoritária; intolerância para com superiores, obstinação que acarreta uma série de abortamentos com familiares; impulsividade irreflectida em detrimento próprio. Vida sentimental: visões românticas para o sexo feminino. Aquisição de riquezas e fortuna pelo casamento. Precisa de ser diplomata e persuasivo, se quer tirar resultados práticos do casamento. Saúde: inquietação de espírito, faltas de memória. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Caranguejo



(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Facilidade em infundir um ritmo acelerado aos colaboradores e associados em negócios e contratos. Viagens proveitosas que determinam o progresso. Sol na casa X indica êxito seguro na presente ocasião. Vida sentimental: domínio próprio, concentração, firmeza, perseverança no que deseja. Imaginação fértil; atracção espontânea para o sexo oposto. Saúde: instável. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 9.

Leão



(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

E' possível que as possibilidades financeiras e os investimentos não ofereçam a estabilidade necessária. Contudo, a entrada de Saturno na casa VIII pode indicar herança por morte de parente, que compensará os desgastes. Vida sentimental: realização das esperanças, das promessas e satisfação dos desejos. Boas relações de amizade. Saúde: prudência com o coração. concepção fácil. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 9.

Virgem



(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A entrada de Saturno no signo dos Peixes marca um novo ciclo saturniano em oposição a Urano e Plutão no signo da Virgem. Esta posição astral vai agravar ainda mais os problemas políticos e sociais. E não é só para nós a incidência, mas para o labirinto mundial. Vida sentimental: o período marca falta de bom entendimento para casar ou associar-se. Grandes obstáculos e demoras nas realizações. Saúde: instável. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 9.

Balança



(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A posição astral na casa VII denota certas divergências com o cônjuge masculino, talvez mal-entendidos fáceis de esclarecer entre amigos sinceros ou colaboradores. Vida sentimental: as acções arriscadas podem causar a desordem e expõem a conflitos judiciais. Os erros de raciocínio causam desequilíbrio na vida amorosa. Saúde: pouco resistente, má recuperação. Evite o esgotamento nervoso. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Escorpião



(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Grande instabilidade pelo orbe lunar. Terá de recorrer ao bom-senso, à firmeza e perseverança para levar a bom termo as questões da miliares, as reviravoltas bruscas, as atitudes extremas de concepções estranhas entre mulheres da família. Vida sentimental: se bem que tenha o sentido das responsabilidades nas afeições, necessita de «controlar» nos impulsos e ponderação nos sentimentos. Saúde: boa; renovação das energias. Dias desfavoráveis: 4 e 9.

Sagitário



(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Especulações favoráveis neste período; vida agitada por flutuações de altos e baixos nos lucros com mudanças e viagens. Bom entendimento com associados, mas modere a sua franqueza na manobra de dizer as verdades. Nem todas se devem dizer, algumas magoam pela brutalidade. Vida sentimental: boa intuição, receptividade; grande imaginativa mas romanesca, inverosímil. Saúde: digestões difíceis. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 9.

Capricórnio



(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

E' possível que tenha de enfrentar luta aberta com superiores ou dirigentes. Evite quanto possível as polémicas políticas, as disputas contra as concepções ou instituições tradicionais. Seja prudente.

te nas amizades e relações de fresca data. Vida sentimental: aventuras bruscas por alguém que fale aos sentidos. Coordene todas as forças para resistir à sedução. Saúde: excitação nervosa, inflamações e febres. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Aquário



(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Posição astral favorável à cultura do espírito e às ocupações literárias. Vontade de expansão da personalidade, de se impor numa escala superior, revela-se com tenacidade inculcando novas concepções e opiniões renovadoras e originais. Vida sentimental: precisa de não perder o domínio de si próprio, em face das dificuldades a resolver. Não abandone os objectivos que o momento chegará. Saúde: boa energia, mas não cometa imprudências graves. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Peixes



(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

As viagens de negócios podem ser proveitosas para as aspirações; auguram boa situação material, mas sujeita a mudanças por excesso de despesas. Os problemas concernentes a propriedades podem assumir importância decisiva. Vida sentimental: inconstância e frequentes oscilações nos sentimentos; falta de apoio espiritual para poder exteriorizar os estados de alma; vida amorosa recalcada. Saúde: tensão nervosa, mau humor. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 9.

SIBYLLA

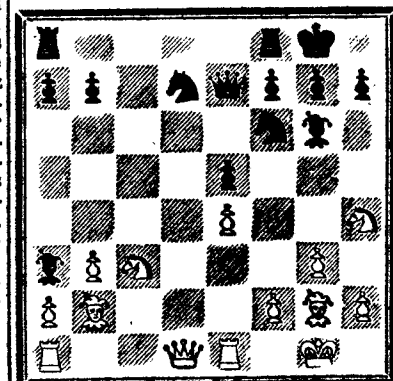
xadrez para todos

ABERTURAS Irregulares

Ainda um ultimo contacto com a Abertura Zukertort-Reti para conhecermos outra via de acesso à igualdade posicional: os lances clássicos

1. C f3, d5; 2. e4 e a nova variante:
2. ... e6
3. g3, C f6; 4. B g2, B f5; 5. h3, Ch d7; 6. B b2, e6; 7. 0-0, B d6; 8. d3, 0-0; 9. C e3, D e7; 10. T e1, e5; 11. p x p, p x p; 12. e4, p x p; 13. p x p, B g6; 14. C h4, B a3!

e o equilíbrio é evidente.

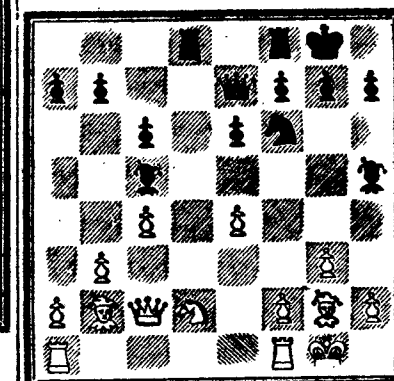


Posição depois de 14. C h4, B a3

Se as brancas tomam o Bispo 15. C x B

a partida pode seguir com

15. ... f x C; 16. B x B, D x B; 17. T b1, Ta e8; 18. B h3, T x C; 19. B x C, C x B; 20. D x C, D x a com superioridade das negras. Retornemos ao lance
4. ... B f5 para verificarmos que as negras poderiam ter jogado
4. ... B g4 mantendo as mesmas possibilidades de equilíbrio. Vejamos a continuação:
5. C e5, B h5; 6. a3, Ch d7; 7. C x C, D x C; 8. B b2, e6; 9. 0-0, B d6; 10. d3, D e7; 11. D e2, 0-0; 12. e4, p x e; 13. p x p, B e5; 14. C d2, Ta d8; etc.



Posição depois de 14. C d2, Ta d8

PARA OBTER UMA PERSPECTIVA BOA E UM ÂNGULO CONVENIENTE, AS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE USAM LENTES DE DIFERENTES TAMANHOS USAM LENTES DIFERENTES.



PARA CONSEGUIR METER TODA ESTA CENA NUM NEGATIVO, FOTOGRAFANDO DO MESMO SÍTIO, A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE PELÍCULA RÍGIDA 9x12, UTILIZA UMA LENTE DE 35 mm. E, NUMA MÁQUINA DE 35 mm UTILIZA UMA LENTE DE 50 mm.

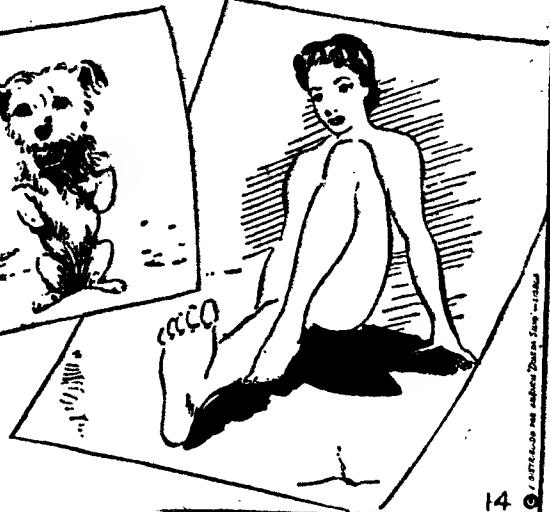
QUANTO MAIS PEQUENO FOR O NEGATIVO MENOR SERÁ TAMBÉM A DISTÂNCIA FOCAL DA OBJECTIVA. AS LENTES DE PEQUENA DISTÂNCIA FOCAL TENDEM A DISTÂNCIAR E A EXAGERAR A PERSPECTIVA, SE OS OBJECTOS TRIDIMENSIONAIS ESTÃO MUITO PERTO. ISTO PODE-SE EVITAR ESCOLHENDO AS POSIÇÕES DO OBJECTO EM RELAÇÃO À MÁQUINA FOTOGRÁFICA.



ESTAS POSIÇÕES SÃO INCORRECTAS.

ESTAS POSIÇÕES SÃO CORRECTAS. NOTE BEM QUE TODAS AS PARTES DO OBJECTO DEVEM ESTAR À MESMA DISTÂNCIA. NUNCA SE DEVEM FOTOGRAFIAR CRIANÇAS OU ANIMAIS COLOCANDO A MÁQUINA EM PLANO SUPERIOR.

E ASSIM DÃO RESULTADOS COMO ESTES!



Onde quer que esteja, prefira sempre **Kodak**

O CRIMINOSO É UM CEGO

Por LORENZ HELLER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

27

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Dan Keogh está decidido a provar que não tomara parte, nem no roubo, nem no crime do joalheiro Fran Hewitt. Dan ficou preocupado quando o detective da Polícia lhe disse, «Estás metido no roubo Keogh, e vou-te pôr na cadeira eléctrica... assim como a tua querida mulherzinha». Mas agora, Dan, está absolutamente convencido da identidade do criminoso, e vai prová-lo. Os principais incluem: o velho Charlie Medford, rico proprietário; o filho louco de Medford; o seu sobrinho Dana; secretário e guarda-costas, Harris; e o empregado do joalheiro, Walter Toomey. Keogh vai contar a história...

CAPÍTULO VI

Antes de chegar a Medford-Crescent, sabia que estava a ser seguido. Não conseguia ver bem qual era a marca do carro, porque nunca se aproximou muito. Gostaria de pôr as mãos em cima daquele motorista... fosse ele quem fosse. Contornei a praça e segui para Wateredge Drive, olhando para a praia onde ficava o clube Crescent, e onde Daly encontrara a roupa do criminoso.

Harris, o loiro Hércules abriu a porta, em Medford House. Olhou-me com uma expressão de descontentamento, reparou em «Buster» e olhou-o

28

com mais intensidade. «Quer ver o velho?» perguntou-me. «Está bem. Porque não. Ele pode rir-se mais um bocadinho. Eu e «Buster» seguimo-lo pelas escadas acima. Encontrámos Dana Medford no cimo. Ou antes, Dana Medford passou por nós, rindo-se como um general, e ignorando-nos, como fossemos seres desprezíveis. Chegámos ao corredor e Harris disse, «Vamos ter uma conversazinha, antes que isto vá mais longe. Está bem?» Anui, ele acendeu um cigarro e depois de dar uma olhadela para «Buster», encostou-se à parede. «Buster» intrigava-o, mas não muito. «O velho, uma vez fez-me um favor», disse numa voz remota e pensativa. «Sou de Ironbound. Ironbound é um lugar em Newark onde nos damos por felizes se o pior que nos aconteça é apanhar seis meses de hospital. Ele salvou-me daquele lugar e deu-me um emprego. Nunca me esquecerei disto. Sou reconhecido. E agora nada de o fazer aborrecer está bem?» «Está bem», respondi-lhe.

Entrei no quarto de Charlie Medford, que estava deitado sobre a cama, completamente vestido. Um pequeno candeeiro à mesa de cabeceira, iluminava o quarto. Tinha uma expressão vaga no olhar, como se estivesse a lembrar os tempos passados. Voltou a cabeça quando a porta se abriu, e «Buster» entrou à nossa frente. Medford sentou-se, alarmado, e Harris disse, apressadamente, «Pertence a Keogh. Faz-lhe companhia. Keogh quer-lhe falar». Os olhos de Medford fixaram-se em mim. Disse, «Sim. Sr. Keogh?» e de novo olhou para «Buster», como se ele fosse o seu anjo negro. Eu disse, «Harris parece ser seu amigo, e eu era também amigo de Fran Hewitt». Ouvi um pequeno ranger de uma porta e pressentia que alguém estava por trás da porta a escutar. Talvez o mesmo que me seguira até aqui. «Mas vamos primeiro aos factos, sr. Medford. A Polícia julga que a última palavra dita por Hewitt foi «Buster», mas não foi. Tem alguma ideia o que seja?»

«Podia... querer dizer... qualquer coisa, não acha?» «Não. Ele estava no seu perfeito juízo... e

29

que cérebro ele tinha. Ele queria dizer algo quando disse «arruinado», e não estava a falar sobre balões ou casamentos.

Ele gostava imenso de empregar «calão». Fazia-me sentir mais novo. Ouvi-o muitas vezes dizer, «Coitado do pobre homem, está arruinado», quando alguém era forçado a retirar-se do negócio. Pensei durante bastante tempo, e vi que essa palavra se ajustava a si, sr. Medford. Este arruinado?

«Não perca tempo a pensar, sr. Keogh», disse a voz do velho Charlie, troando como tambores. «Tive uma grande fortuna, mas gastei-a toda com essas malditas Medford-Crescent e Powhatan Heights. Posto em palavras, estou arruinado, completamente arruinado». «Não completamente, sr. Medford. Disse, suavemente. «Ainda tem um quarto de milhão nos dez diamantes».

«Estão apenas assegurados em cem mil, e os credores já o congelaram. Não verei nem um vintém». «Mas estou a falar dos próprios diamantes, velho Charlie. Bem: houve um grande segredo entre o senhor e Harris, quando ontem, foram entregar os diamantes a Fran Hewitt — mas este cego escolhido mostrava-se na praça, várias vezes, durante as últimas semanas, para que as pessoas se habituassem à sua presença. Está claro que era um cego falso, desde os seus olhos até ao seu bigode. Agora, como poderia ele planejar o roubo à loja de Hewitt, se ele nada sabia a respeito dos diamantes? Uma outra coisa: o detective Daly encontrou a roupa do fingido cego na praia do Crescent Clubhouse. A praia, evidentemente, é só usada pelos membros do clube, e portanto um estranho qualquer, seria logo notado. Então foi o sr. Medford ou Harris?» Harris endireitou-se, e podia ver muito bem a expressão de ódio que ele me deitava, mas Medford disse, «Não, não, Harris. Já está feito. Ainda bem que acabou tudo. Não queria matar ninguém, sr. Keogh, mas a minha mão tremia... e... a arma disparou. Fiquei profundamente abatido, e acredito que se tem que pagar sempre o mal que se faz».

30

«A Polícia há-de querer os diamantes, sr. Medford, e há-de procurá-los até aparecerem. Quero dizer Harris, em especial». «Não tenho as pedras, nem as quero ver», disse uma voz indiferente. Levantou a mão, indicando «Buster». «Os diamantes estão numa bolsa, presa à coleira do cão. Não os podia trazer comigo, não acha?» Harris gritou, «Mas não é esse cão!» E na sua mão apareceu um revólver. Acreditado, em absoluto, que o seu único pensamento era proteger o velho Charlie, mas nunca o soube, porque houve uma detonação e Harris caiu sobre o tapete. A porta abriu-se por trás de mim e Dana Medford passou por mim, apontando-me um pesado 45. Mas não foi por muito tempo. Uma outra porta que dá para o corredor, abriu-se e Daly apareceu, apontando-lhe às costas a sua arma. Toda a gente tinha uma arma, excepto eu. «Será melhor dar-me isso, sr. Medford», disse, «Deite-a para o chão. Ah, agora é melhor!» «Foma bem conta dessa arma, Daly», disse, «Charlie só feriu Hewitt no ombro, e tenho cá a impressão que Dana acabou o trabalho. Harris contou-me que ele anda atrás dos diamantes, já há muito tempo. Creio que ele estava por trás de Charlie».

Charlie levantou-se da almofada e arfou, «Foi ele! Foi ele! Vi-o a correr para o carro perto do lago» Daly não lhe prestou atenção. «Talvez precise de ti para um alibi, depois de varrer esta confusão», disse a Dana, «Aqui está a minha proposta. Levo seis pedras, e tu quatro. Sim ou não?» «É justo — em conformidade com as circunstâncias», respondeu Dana, numa voz congestionada.

«De qualquer maneira, não tenho para onde escolher». «Ah, isso é que tem. Pode dizer não. Agora com as costas contra a parede. Assim, está bem. Keogh, tira as pedras do pescoço do cão». Sorri. «Vai para o diabo», disse, contente. Ele também sorriu, e disse, «Pois vais ver, amigo dos cães», e com a coronha do revólver acertou-me na cabeça. Cai com o golpe, e fiquei tonto, parecendo ouvir Daly gritar. Arrastei-me até uma cadeira, e vi Daly no chão com «Buster» em cima dele, lutando

31

desesperadamente para conservar os dentes de «Buster» longe do pescoço. A sua arma estava agora aos meus pés e eu apanhei-a. Tive que chamar por «Buster» três vezes para que ele largasse a sua presa. Telefonei à Polícia e dentro de quinze minutos entrava ela pela casa. O pequeno «sir» Launcelot olhava para eles, todo excitado. Finalmente, encontrei-me com o capitão Gilchrist. «Aquele miúdo para onde vai?»

«Miúdo? Oh — uh — esse, Malone apanha esse miúdo. Espera, mas que pressa!» Descemos a escada a correr e «Buster» ia à nossa frente. Launcelot viu-o e com uma pistola de brincar, disparou. «Bang!» disse, «Um outro dragão morreu, Launcelot. Aonde está o outro?» «Queres vê-lo?» Respondi, «Claro que sim. Não acha Rei Artur?» Gilchrist gaguejou, «Uh? O quê? Eu? Hei...» Seguimos Launcelot. Por baixo de umas pedras, nas traseiras, encontrámos o corpo de um pastor alemão, o que o miúdo chamava dragão, com uma bala na cabeça. Abrimos a bolsa que estava presa à coleira do cão, e na minha mão brilharam dez pedras maravilhosas. Apresssei-me a dá-las a Gilchrist.

«Sobre Walter Toomey. Ainda estou intrigado!» disse eu. «Falei com ele depois de você sair. Tinha ido fazer um empréstimo, mas não queria que ninguém soubesse. Disse que arruinaria a reputação da pessoa. Mas há muitos que fazem isso... incluindo o capitão dos detectives... chamado Gilchrist».

Cheguei a casa, cansado, mas feliz. Tudo estava resolvido... por mim! Jennie, ao ouvir o carro, saiu de casa a correr, ao meu encontro...

FIM

RICO AOS 50 ANOS

* Contou Charles T. e nel num dos seus ultimos espectáculos, que um fakir prometeu a um espectador:
— Vós sereis rico aos 50 anos.
— O pior é que — respondeu o outro — eu já tenho 53.
Então o faquir retoquei prontamente:
— Oh! mas não parece...

NO TRIBUNAL

* O juiz ensaboa o miolo do gatinho com perguntas.
— Você não teve vergonha de se meter numa porcária destas?
— Oh! sr. doutor juiz, isto só era porcária, se não ma deixassem fazer

M. R. P. F.

* Encontrámos num jornal francês esta definição de Robert Schuman, dada pelo general de Gaulle:
— E' um sonambulo. Não sabe para onde vai, mas não cai nunca.

DIALOGO CONJUGAL

* Pouco tempo depois de casados ela disse ao marido:
— Eu não corria atrás de ti quando tu me fazias a corte.
— Bem sei, respondeu o marido; a ratoeira não corre atrás do rato mas mesmo assim apanha-o.

GENEROSIDADE

* Resposta de um fidalgo a um credor:
— Tudo o que o senhor quiser, meu caro, peça-me tudo o que quiser menos dinheiro. E' a unica recordação que o meu pai me deixou.

EM MARSELHA

* Um turista, recentemente desembarcado de Paris, toma um taxi, mas passados alguns instantes repara que o «chauffeur» vai a andar pela esquerda:

— Então você vai pela esquerda?
— Sim, senhor, responde o outro. Isto aqui não há direita nem esquerda. Aqui o que vale é a sombra...

Revoada de graças

DEFINIÇÕES

Alguns elementos dum dicionário destinado a gente de cinema:

Casamento — Curto intervalo que separa o «sim» do «adeus».

Publicidade — Organismo que vos faz conhecer pessoas que não tinham nenhum interesse em conhecer-vos.

Hipócrita — um amigo que não gosta nada do vosso ultimo filme e continua vosso amigo.

Maçador — Um sujeito que conhece as mesmas histórias que você e que as conta diante de si.

NAO É CASAMENTO

Menina de 19 anos, olhos azuis, loira, escrevendo bem á máquina, mas sem prática, sabendo estenografia, procura um patrão jovem, moreno, compreensivo, a quem ela possa confiar os seus cuidados financeiros só para desabafar. O futuro a Deus pertence.

ESQUISITO

Um homem cai do alto da Torre Eiffel. Esborracha-se no chão em 11 segundos, mas os seus cabelos só cá chegam 4 segundos mais tarde. E ele não usava chinó. Como foi possível?

— ...
— E' que ele usava o famoso «shampooing» X... que retarda a queda dos cabelos.

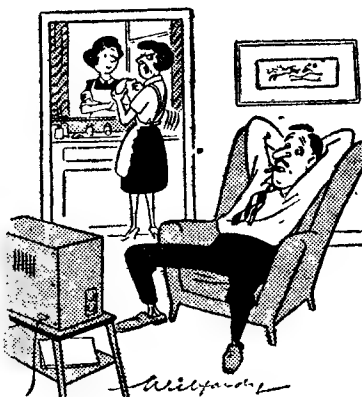
ESTRANHO DETECTIVE

Na Albania um detective teve a surpresa de ver que lhe retiravam a licença profissional. Porquê? Porque tinha recebido 500 dólares dum marido para lhe vigiar a mulher e 800 dólares da senhora para lhe vigiar o marido.

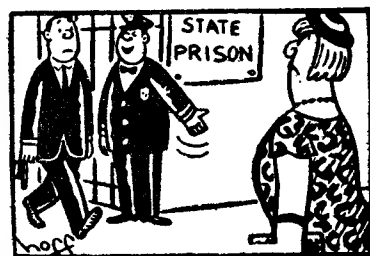
CONHECIMENTOS ÚTEIS

— A fêmea do cavalo chama-se égua, disse o professor, o macho chama-se garanhão e os filhos potros.

— Mas então, exclama o Lulu, não há nenhum cavalo que se chame-cavalo?



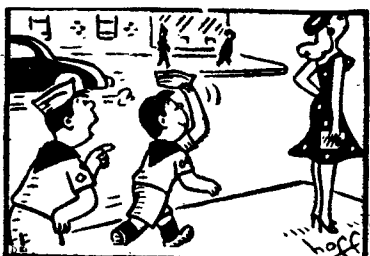
— Ele está sempre a dizer que basta eu dizer uma palavra para que venha ajudar-me. Mas não descobri que palavra é...



— Que tal lhe sabe a liberdade?



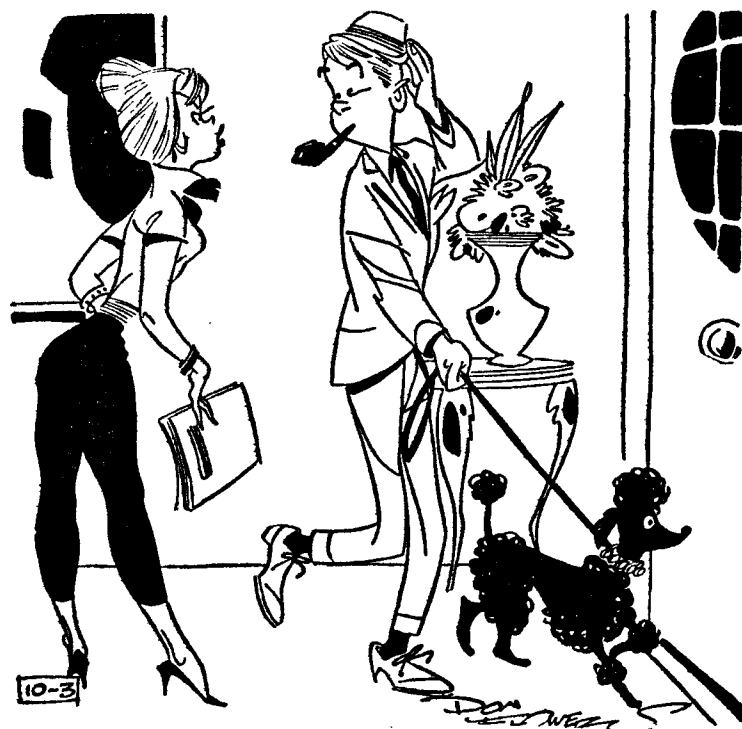
— Só a temperatura do vinho é que deixava um bocadinho a desejar...



— Eh! Tonecas! Nós só devemos ajudar as pessoas idosas!...



— Só sei que lhe dei o primeiro soco às 9 horas, e ele deu-me o ultimo, às 10.



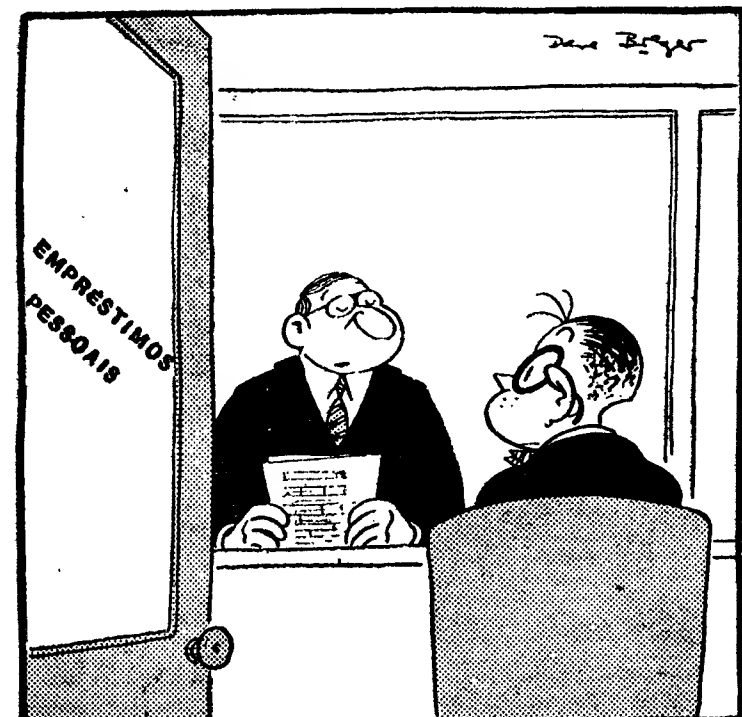
— E tem cuidado de ver onde põe ela as patinhas...



— Ele está fisicamente apto para voar na cápsula. O que os peritos não sabem, é se estará apto a aguentar os receções depois do voo.



— Em recompensa dos 20 anos de casa, em geral oferecemos um relógio de pulso, mas no seu caso, abrimos uma excepção.



— Serei o mais breve possível. Não!

Na hora do Terceiro Mundo

O Terceiro Mundo tende a desempenhar um papel cada vez mais importante na cena internacional. É constituído, na sua grande maioria, pelos países subdesenvolvidos, neutralistas ou não comprometidos relativamente a Washington, Moscovo ou Pequim. Compõem-no os Estados da África, da Ásia e da América Latina e tornaram-se seus elementos mais dinâmicos as nações que obtiveram a independência após o último conflito mundial. Era o chamado mundo dependente que até 1939 representava trinta por cento da humanidade e hoje não ultrapassa os cinco por cento.

A extraordinária força política do Terceiro Mundo no panorama internacional e a influência do seu número nas Nações Unidas e nos seus organismos especializados explicam as solicitações de que é objecto por parte das grandes potências mundiais.

Acontecimentos recentes puseram em evidência a importância dos países não alinhados politicamente, assim como a dinâmica e a impaciência febril com que pretendem chamar a atenção da comunidade internacional para os seus mais graves problemas. Contam-se, entre eles, a conferência mundial do comércio, reunida em Genebra, e a conferência de solidariedade afro-asiática efectuada em Argel. A viagem do general de Gaulle ao México e as visitas que, no Outono, se propõe fazer a quase todos os países da América do Sul são um símbolo do interesse que a França consagra ao Terceiro Mundo.

No Outono, reunir-se-á, no Cairo, uma conferência ao nível de chefes de Estado e de Governo dos países neutralistas da África e da Ásia e na qual se deseja a presença do maior número de Estados latino-americanos. É uma sequência da conferência que em Setembro de 1961 se reuniu em Belgrado com a participação de 24 chefes de Estado e de Governo e de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Por seu turno, a Indonésia anunciou já a intenção de organizar uma segunda conferência de Bandung. A primeira, como se sabe, reuniu-se em Abril de 1955 com a participação de 29 nações e teve por temas dominantes a coexistência pacífica, a descolonização e o desenvolvimento.

É fácil adivinhar a influência destas reuniões na consciência de força e de unidade do mundo subdesenvolvido, cuja importância na solução dos seus mais graves problemas não é possível desconhecer ou minimizar.

O Terceiro Mundo representa mais de um terço da população do Globo e enfrenta problemas dificilmente superáveis como os da fome, da doença e da ignorância. Estas constituem realidades com que os dirigentes políticos dos novos Estados deparam todos os dias e não é justo que se olvide este elemento fundamental nos juízos críticos a veemência da sua acção.

O desenvolvimento económico do Terceiro Mundo supõe uma luta titânica, dir-se-ia quase impraticável sem a ajuda técnica e financeira dos países ricos e industrializados. Mas compreende-se que as nações subdesenvolvidas não estejam dispostas a pagar esse auxílio com o preço da sua dignidade e da sua independência efectiva.

É admirável o esforço ingente que se desenvolve em sectores particulares e oficiais de diversos países industrializados do Ocidente e do Leste no sentido de ir ao en-

contro das necessidades materiais do Terceiro Mundo. Esforço ditado por um espírito profundo de solidariedade e de respeito pela personalidade, pela vontade e pelos direitos dos povos auxiliados, esperança promissora de uma civilização nova.

J. G.



Dirk Stikker, secretário-geral da N. A. T. O.

N.A.T.O. quinze anos de actividade

Além de ser uma aliança de carácter militar, o Tratado do Atlântico Norte tem também como objectivo desenvolver a colaboração política, económica, social e cultural entre os quinze Estados membros.

A força militar

Estende-se através da Europa uma linha terrestre e aérea, da Noruega à Turquia, mantida por cerca de 25 divisões equipadas com as mais modernas armas convencionais e nucleares. A arma atómica está pronta a funcionar em acções de represália pelas forças de bombardeiros britânicos e norte-americanos e pode ser igualmente transportada nas ogivas de mísseis de longo alcance, colocada por detrás da linha europeia e na América do Norte. A estas forças podemos ainda acrescentar os mísseis nucleares de grande alcance, transportados em submarinos atómicos norte-americanos, equipados com «Poláris».

O comando

O centro nervoso do comando europeu da N. A. T. O. é o «Shape» (Supremo Quartel General das Forças Aliadas na Europa), situado próximo de Paris e que começou a funcionar em 1951, sob o comando do general Eisenhower, que, mais tarde, viria a ser presidente dos E. U. A.... Desde que o general Eisenhower, com a assistência do marechal Montgomery, fundou o «Shape», este tem sido sucessivamente chefiado pelos generais norte-americanos Ridgway, Gunther, Norstadt e, actualmente, por Lynam Lemnitzer.

O Conselho do Atlântico Norte

A mais alta autoridade da N. A. T. O. é o Conselho do Atlântico Norte, em regime de sessão permanente, em Paris, ao nível de embaixadores. Este Conselho reúne-se duas vezes por ano, pelo menos, ao nível ministerial, quando os ministros dos Negócios Estrangeiros — e por vezes da Defesa e da Economia — se encontram na sede ou noutra capital da N. A. T. O., para consultas políticas e aprovação de decisões importantes.

A realização destas consultas é de grande alcance, incidindo, muitas vezes, sobre problemas que

transcendem os limites geográficos da aliança. Sabe-se, por exemplo, que foram discutidos, nos últimos anos, os problemas do Congo, Médio Oriente, Sueste Asiático, Cuba e Chipre.

No seu último comunicado, após a reunião em Paris, no passado mês de Dezembro, os ministros dos países membros reafirmaram que «a demanda da paz e a obtenção de um desarmamento geral e completo continuam a constituir um objectivo essencial».

«O nosso mundo continua em precário equilíbrio sobre o gume da lâmina do terror mútuo. E este equilíbrio que tem mantido a paz e salvaguardado a nossa liberdade...» — afirma o actual secretário-geral da Organização Stikker.

Nesta realidade tem assentado toda a política da N. A. T. O. que, com outras organizações militares do género — como o Pacto de Varsóvia — constituiram instrumentos importantes no período corrosivo e desgastante da «guerra fria».

A N. A. T. O. comemora hoje o seu décimo quinto aniversário. Constituída após a segunda guerra

A FIGURA DA SEMANA

Emir Fayçal

A luta pelo Poder, entre o rei Ibn Saud da Arábia Saudita e seu irmão, o emir Fayçal, terminou pela vitória deste, com o veredicto do conselho dos ulemas que lhe confiou todas as rédeas da governação pública. Em consequência desta decisão, a que o soberano se submeteu, prevê-se a sua partida, em breve, para a Europa onde,

provavelmente, passará a residir. Terminou assim um período de instabilidade política na Arábia Saudita, que pode constituir o primeiro passo na modernização das suas instituições. Trata-se de um reino autocrático, de baixíssimo nível de vida, que tem como prin-



EMIR FAYÇAL

cipal riqueza as reservas naturais de petróleo existentes no seu subsolo.

O emir Fayçal é considerado um estadista «moderno», partidário do nacionalismo árabe, o que lhe valeu, há algum tempo o epíteto de adepto do coronel Nasser, situação tanto mais relevante na medida em que contrastava com a oposição cerrada de Ibn Saud às actividades do chefe egípcio.

O príncipe herdeiro da Arábia Saudita e novo dirigente todo-poderoso tem-se revelado, sobretudo, partidário de uma política austera, num país em que o fausto e os supérfluos da corte tinham assumido foros de escândalo. A orientação que imprimirá ao seu governo não agradará, por certo, às figuras mais destacadas da família real, habituadas a viver à sombra de um rei pródigo e esbanjador.

Mas a nova situação política criada ao emir Fayçal é susceptível de abrir novas esperanças ao povo que tem a miséria e o depauperamento como condição natural e inultrapassável.

CARTRIDGES ADC

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Um plano norte-americano sobre o futuro de Caxemira

Recebemos uma carta do encarregado de negócios do Paquistão em Lisboa a propósito de um artigo publicado nesta página, no passado dia 14, acerca da possível existência de um plano norte-americano para a independência de Caxemira. Esclarece-se nesse documento a posição do Paquistão relativamente ao território em disputa. Resumimos, gostosamente, a seguir, as afirmações produzidas nessa carta, a qual não temos comentários a fazer.

«No segundo parágrafo do artigo diz-se que «o Paquistão apenas aceita a integração incondicional da Caxemira no seu território». A posição correcta é, porém, que os Governos do Paquistão e da Índia, bem como as Nações Unidas, assentaram em dividir, por meio de um plebiscito livre e imparcial, sob os auspícios da O. N. U., se o Estado de Jammu e Caxemira pertencem à Índia ou ao Paquistão».

Depois de se transcrever um extracto de uma resolução da Comissão das Nações Unidas para a Índia e o Paquistão reforçando o princípio da decisão por meio de um plebiscito, faz-se referência a declarações de representantes indianos e a resoluções das Nações Unidas.

«Na 227.ª reunião do Conselho de Segurança, em Janeiro de 1948, o representante da Índia declarou: «Desejamos apenas ver a paz restaurada em Caxemira e assegurar que seja permitido ao seu povo decidir livremente o futuro do seu Estado. Não temos outro interesse e concordamos que se possa efectuar um plebiscito em Caxemira sob os auspícios internacionais, depois de haverem sido estabelecidas a paz e a ordem».

Ulteriormente, porém o Governo indiano alterou esta posição atendendo à fraqueza de Caxemira e sobre este ponto o Conselho de Segurança, em resoluções repetidas

(30 de Março de 1951 e 24 de Janeiro de 1957), reafirmou que a disposição final acerca do Estado de Jammu e Caxemira apenas seria adoptada de acordo com o desejo do povo, manifestado por métodos democráticos, através de um plebiscito livre e imparcial sob os auspícios das Nações Unidas».

«A presente tentativa do Governo da Índia para integrar o Estado de Jammu e Caxemira na União Indiana, desprezando os seus solenes compromissos (e criando as condições para uma revolta aberta naquele Estado) deve ser vista igualmente à luz das afirmações acima produzidas».

NOVIDADES LITERÁRIAS

O livro que consagrou

SINCLAIR LEWIS

Retrato do industrial americano, burguês, gordo, rico, bisbilhoteiro, «falando três línguas: o americano, o basebol e o poker»

Col. «Série Literária» — 176 págs. / 55\$00

F. L. MARCUSE —

Um livro que oferece nova perspectiva aos estudiosos desta matéria e contribui com novas aquisições para o conhecimento do comportamento humano

Col. «Livros Pelicano» — 236 págs. / 25\$00

HENRI VERNES

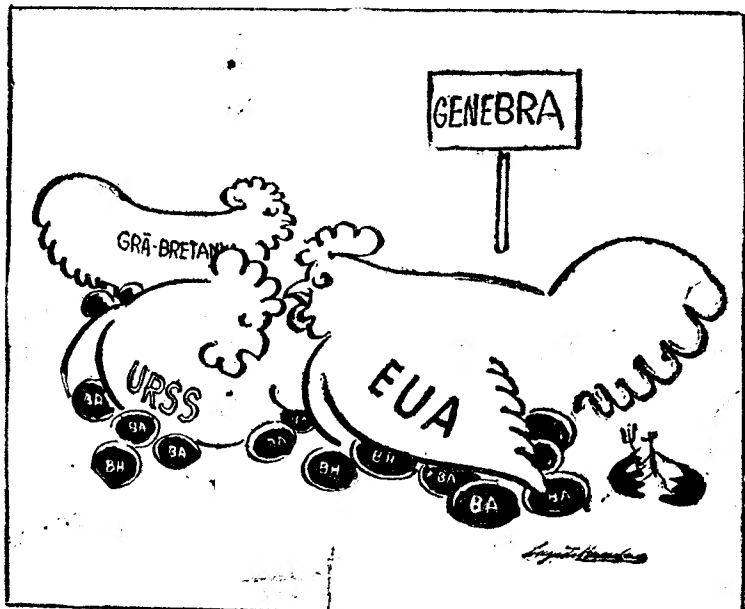
TIM TIMMY

Marabu Junior — 10\$00

Marabu Mademoiselle — 10\$00

PEÇA O NOSSO CATALOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES E CONDIÇÕES DE ASSINATURA DA COL. «LIVROS PELICANO»

R. da Misericórdia, 137 — LISBOA 2



(Do jornal «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro)

O formigueiro humano cresce e cobre as ilhas japonesas

(Continuação da 1.ª página)

de cor branca e elevada estatura, aparentados com as tribos da Sibéria e conhecidos como «os homens mais cabeludos do Mundo», deste modo protegidos pela Natureza contra os rigores do clima. Foram afugentados para as paragens mais setentrionais do arquipélago, e os últimos, escassos milhares, fixaram-se nos confins da ilha de Hokkaido, ou seja na chamada «Terra dos Bárbaros».

Apopulação do arquipélago aumentou de tal maneira que, há um quarto de século, ultrapassava noventa e cinco milhões de habitantes, incluindo algumas ilhas e outros territórios então sob a bandeira do Império do Sol Nascente.

Limitações e aumentos da natalidade

O problema demográfico teve sempre importância fundamental para o Japão, dadas as suas características de país insular fragmentado e, naturalmente, carecendo das possibilidades das terras ricas para manter uma volumosa população, excessivamente prolífica, como todos os povos orientais. Daí, a semelhança do que ocorria noutros países asiáticos, e mesmo europeus, a aplicação de medidas restritivas ou estimuladoras da natalidade, às quais correspondiam acentuados desbastes ou acréscimos desmedidos das populações.

Na época remota em que o Japão feudal se mantinha em completo isolamento e com um sistema de economia absolutamente fechada, como o excesso de população perturbasse tal sistema de vida e a estabilidade dos poderosos senhores feudais, era imposta, sob pena de severos castigos, a limitação da natalidade, incluindo por meio de práticas demolidoras, tal o *higueri*. «Segundo a tradição, por cada cinco filhos, dois teriam de desaparecer; e, em algumas províncias, um rapaz e duas raparigas eram o máximo de filhos que uma família deveria possuir. Na província de Hiuga, só o primogénito tinha o direito de existir, todos os outros filhos eram exterminados, antes ou depois do nascimento».

Quando, porém, o país se modernizou e a industrialização tomou largo incremento, a par da exacerbação do nacionalismo instigador da expansão imperialista, impuseram-se os «grandes sacrifícios patrióticos», exigindo a nação o «aumento da natalidade à escala máxima». Foi assim que cresceu desmedidamente a população nipônica, transformando-se num vespertino inquieto e agressivo a espalhar-se pela Ásia e pelas vastas regiões que o Japão dominou até o fim da segunda guerra mundial. Com esta foi a derrocada do Império do Sol Nascente, no qual se operou já uma poderosa revivência, com o ressurgir de espantosas energias que lançam o país no caminho de uma reconquista surpreendente. Esta traduz-se já no nível económico e social por importantes transformações ao nível do progresso e da técnica mais evoluídos e a um grau elevado de inovadora industrialização. A par disso, a natural evolução demográfica que corresponde um aumento constante da população japonesa.

Mais nascimentos e menos óbitos

A população do Nipon que, como se diz, excedia, há um quarto de século, 95 milhões de habitantes, sobe hoje, ainda não decorridos 20 anos após a guerra, a 96 160 000, segundo revela a Repartição do «Contrôle» de Estatísticas da Secretaria da Presidência do Conselho, em Tóquio. Assim, coloca-se o Japão em 7.º lugar entre os países mais populosos em todo o Mundo, pela ordem seguinte: China continental, Índia, Rússia, Estados Unidos da América do Norte, Paquistão e

Indonésia. Corresponde, também, como se assinala, a população japonesa 3,1 por cento, aproximadamente, da população mundial, que em 1962, totalizava 3150 milhões de criaturas.

No que se refere à máxima densidade populacional está o Japão em 5.º lugar, com 260 pessoas por quilómetro quadrado. Os países que têm maior densidade são: Holanda, China, Bélgica e Coreia.

Durante um ano, no período de Outubro de 1962 a Setembro de 1963, a população japonesa aumentou de cerca de 978 000 pessoas. Nesse mesmo espaço de tempo, registaram-se no país 1 660 000 nascimentos e 676 000 óbitos. A média da natalidade por mil pessoas foi de 17,4, a que corresponde um ligeiro aumento sobre as médias anteriores, verificadas nos últimos anos. Apesar disso, a média dos nascimentos no Japão foi, naquele período, mais baixa do que a média mundial. Simultaneamente, a média da mortalidade foi de 7,1 em mil pessoas, o que equivale à média

mais reduzida durante os últimos nove anos.

No período de um ano foi de 10,3 pessoas por mil o aumento da média da população — segunda mais baixa do Mundo, depois da Grã-Bretanha (com 9,7 pessoas), entre os dez países mais populosos.

Depois de descontado o número dos que entraram no país, assinala-se um total de mais de 6000 indivíduos que, durante o mesmo período, deixaram o país. O número de pessoas entradas foi de 391 000 e o das que saíram de 397 000.

O aumento, anual, da população no Nipon, desde 1955, tem sido de 700 000 a 800 000 indivíduos. E, no período de Outubro de 1962 a Setembro de 1963, foi a primeira vez, em oito anos, que houve um aumento populacional de mais de 900 000 pessoas.

Tal acréscimo foi devido, em especial, ao aumento de nascimentos e ao decréscimo da mortalidade.

A Feira Mundial de Nova York

(Continuação da 1.ª página)

próprios. Na Praça Internacional situar-se-ão os «stands» dos países que não possuírem pavilhões próprios.

Na construção da Feira e das suas vias de acesso (sistema rodoviário moderníssimo que permitirá um acesso rápido ao recinto da Feira) estão a trabalhar mais de oito mil operários. Calcula-se que mais de oitenta milhões de pessoas visitem a Feira Mundial de Nova York, durante os 360 dias em que estará aberta, ou seja de 22 de Abril a 18 de Outubro de 1964 e de 21 de Abril de 1965 até ao seu encerramento

em 17 de Outubro do mesmo ano.

Além das grandes atracções apresentadas pelos diversos países participantes, a Feira Mundial contará com um heliporto para onde helicópteros especiais trarão os visitantes de outros Estados dos Estados Unidos. Uma linha de autocarros especiais ligará a Feira com todos os pontos de Nova York e um autorama gigantesco, criado por Walt Disney, mostrará aos visitantes, todos os carros dos últimos tipos, incluindo carros projectados para o futuro, onde o visitante poderá tomar assento e viajar sobre rodas num dos maiores espectáculos de 1964.

ECONOMIA & FINANÇAS

SÃO POSTOS A VENDA DENTRO DE DIAS

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

VOLUME II
MARTIM NOEL MONTEIRO

- Prof. de Contabilidade diplomado pelo Ministério da Educação Nacional
- ORGANIZAÇÃO DA CONTABILIDADE EM FACE DO CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL
 - CONTAS DO CAPITAL E DO REDITO
 - ESQUEMAS DO BALANÇO, CONTAS DE RESULTADOS E DE EXPLORAÇÃO
 - CENTRALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE
 - SISTEMA DE REGISTOS
 - RELATÓRIO TÉCNICO
 - EXEMPLO PRÁTICO DE ORGANIZAÇÃO DA CONTABILIDADE

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

VOLUME I 3.ª EDIÇÃO

- CÓDIGOS DA SISA E DO IMPOSTO SOBRE AS SUCESSOES E DOAÇÕES
- CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL
- CÓDIGO DO IMPOSTO DE CAPITALIS
- CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

DUAS OBRAS DA MÁXIMA IMPORTÂNCIA TEÓRICA E PRÁTICA

consulte

o catálogo geral da colecção «Economia & Finanças» e o folheto informativo sobre o nosso sistema de vendas a prestações com «Crédito Permanente»

PORTUGALIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 13-3.ª DT. — LISBOA - 2

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC



FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.990\$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M.L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo) — Lisboa

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Diário de Lisboa

PAGIN 14



Pssssst!

a solução para
a sua barba
é

PHILISHAVE

VALORIZAMOS EM 100\$00 OS
SEUS APETRECHOS DE FAZER
A BARBA, OU MÁQUINAS ELÉCTRICAS
DE BARBEAR, EM QUALQUER ESTADO

FERNANDO DA SILVA LAIRES

AVENIDA DUQUE D'ÁVILA, 53-55

TELEF. 4 08 50 • LISBOA

colecção

ENCONTRO



S. FRANCISCO
DE ASSIS

NIKOS KAZANTZAKI

MÁXIMO GORKI

TEMPOS
PASSADOS

O RETRATO
DO
CORONEL

EUGENE IONESCO

arcadia

Editora ARCÁDIA Limitada

Trav. de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA - 2

SÁBADO, 1 DE ABRIL DE 1964

Ondas de petróleo detêm as areias e fazem crescer árvores verdejantes em regiões desérticas

CERCA de três quartos da superfície total da Terra (510 100 800 quilômetros quadrados) são cobertos pela água do mar. No hemisfério norte há 39 por cento de terra e 61 por cento de água; hemisfério sul, 17 e 83 por cento, respectivamente. Além disso, a constante acção destrutiva do mar vai reduzindo a superfície das terras habitáveis, de maneira persistente, embora lenta, mas, no entanto, com sinais e consequências bem evidentes. O desgaste verifica-se na orla marítima de todos os continentes, seja arenosa ou rochosa, mais sensível nalgumas regiões, principalmente na Europa.

Assim, por exemplo, as penedias do Cabo Gris-Nez, sujeitas ao efeito demolidor das correntes que passam através da Mancha para o Mar do Norte, vão sendo corroídas de tal maneira que recuam, em cada ano, vinte e cinco centímetros, ou seja o equivalente a vinte e cinco metros por século.

A ilha de Heligoland, cujas margens as ondas batem violentamente e vão demolindo sem cessar, está já reduzida a menos de metade do seu tamanho inicial, consoante os resultados de rigorosas verificações científicas. Nas mesmas proporções ocorre o fenómeno da destruição das fimbrias do litoral no Atlântico, no Mar do Norte e no Báltico, generalizando-se, aliás, o fenómeno a todas as zonas marítimas do Globo.

Temos, por outro lado, que as areias dos desertos cobrem, actualmente, uma sétima parte da superfície sólida do planeta — e daí facilmente se avaliam dos inquietantes problemas que surgem em face dessa constante redução do solo, o qual deixa de espaço indispensável à existência das populações em aumento constante a escala mundial.

Avança o mar e ampliam-se os desertos

Ao mesmo tempo que se identificaram estudos e experiências tendentes a obstar a tal diminuição do espaço vital, aumentam gradualmente as áreas desérticas, por efeitos da erosão e do avanço das dunas.

A questão situa-se num plano transcendente ante as preocupações da Humanidade quanto às perspectivas futuras das suas fontes de aprovisionamento, como aqui se tem acentuado ao tratar-se da relação da exiguidade do espaço vital com o aumento constante da população do Mundo.

Segundo as mais recentes estimativas feitas pelo dr. Wilfred J. Steiner, professor de História da Universidade de Dayton (E. U.), haverá no nosso exíguo planeta, no ano de 2464 quarenta e seis bilhões de criaturas. Diminuindo, paralelamente, as áreas habi-

táveis, por efeito das investidas do mar e da ampliação das desoladas regiões desérticas, as perspectivas não deixam de ser sombrias.

Importa, principalmente, encarar a luta contra a progressão do deserto pois a defesa contra o avanço do mar é, por assim dizer, inexistente ou ineficaz, mesmo nas mais fortes e decididas tentativas.

O deserto avança, também lenta mas inexoravelmente, como consequência da marcha das dunas, as quais se movem impulsionadas até pelos ventos mais moderados sobre as suas cristas arenosas. Em várias regiões esse movimento implacável das areias tem feito desaparecer bosques, vinhedos, pomares — e até, totalmente, aldeias e outros aglomerados.

Contudo, as dunas, susceptíveis de armazenar a água da chuva, podem ser imobilizadas pela vegetação. Até agora, a dificuldade consistia na maneira como conseguir o crescimento da vegetação protectora sobre as dunas, pois o movimento contínuo das areias impedia o desenvolvimento das plantas jovens.

Já aqui falámos, recentemente do problema da esterilidade dos desertos, resultante, em geral, da circunstância de o solo aí não possuir a menor consistência, perdendo-se por isso a água das chuvas sem qualquer benefício para vastas extensões, tornadas assim infecundas. E referimos-nos às tentativas, já em fase de experiências promissoras, por parte de cientistas que pensaram em cobrir a superfície desértica, quase toda constituída por finos grãos de areia, com uma leve película de borracha sintética de modo a unir os grãos de areia e formar uma sólida crosta superficial. Foi assim que se conseguiu fazer reverdecer e reflorir uma superfície de solo semelhante ao deserto estéril.

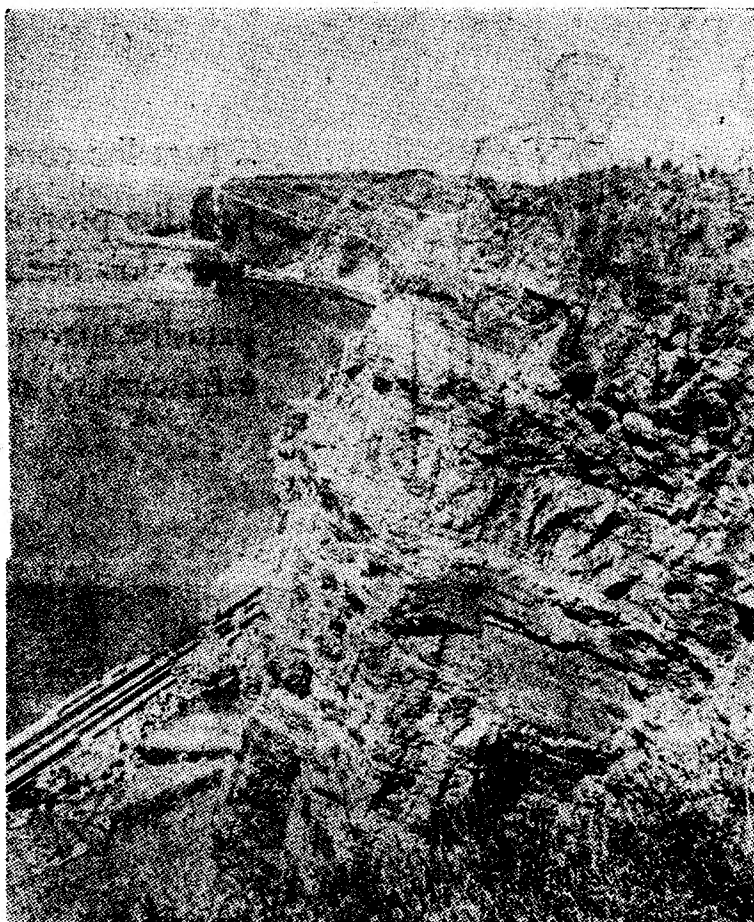
Agora, trata-se de divulgar um sistema em aplicação para o povoamento florestal das regiões desérticas onde as areias são estabilizadas pelo emprego de produtos de petróleo preparados para tal empreendimento.

Fazem-se recuar as dunas movediças

A indústria do petróleo, que tão larga influência exerce nas realizações da vida moderna com os seus produtos e a sua experiência, oferece, também, uma solução viável para o importante problema.

Desde há muitos anos que as equipas de perfuração de poços, operando em regiões desérticas, protegem as suas instalações, por meio de regas das dunas próximas com petróleo. Assim, os grãos de areia aglutinam-se entre si e resistem, pelo menos, temporariamente, à acção dos ventos.

Diversas companhias, filiadas na



Na orla marítima de todos os continentes o mar vai fazendo recuar a terra habitável e, no Atlântico, no Mar do Norte ou no Báltico, as penedias sofrem um desgaste constante e cada vez mais acentuado

Standard Oil Company, de Nova Jersey, estão a actuar com o objectivo de demonstrar como as dunas que armazenam água podem ser estabilizadas por meio de petróleo durante o tempo necessário para que a vegetação aí irrompa e se enraíze definitivamente.

Num tunnel de vento, preparado nos laboratórios da Esso Research, Ltd. em Abingdon, na Inglaterra, fizeram-se, com areia procedente do deserto do Sahara, largos e pormenorizados estudos sobre os movimentos das dunas. E na Tunísia e na Líbia, países que estão a desenvolver programas de repovoamento florestal, procedeu-se à plantação de árvores nas dunas, as quais foram, depois, pulverizadas com petróleo para estabilizá-las até que as pequenas árvores atingissem certo grau de desenvolvimento.

Numa das sensacionais experiências, as plantações de eucaliptos, estes atingiram, no primeiro ano, a altura de seis pés, isto é, cerca de dois metros. Então, já o petróleo desaparecera da superfície da areia, mas essas árvores novas haviam adquirido condições que lhes assegurassem a existência e a estabilização do solo de areia movediça.

Perante tais resultados, o Governo da Líbia firmou contrato com a Esso Standard Libya Inc. para a grandiosa tarefa de estabilização de cinquenta hectares de terreno nas dunas da parte ocidental do país, que espera ganhar, por este meio, a batalha contra a erosão, obtendo, ainda, no decorrer do tempo, importantes rendimentos da madeira do arvoredor, nos areais desérticos estabilizados.

Por definição, esta técnica só será empregada em dunas que possam conter alguma quantidade de água pluvial. Neste caso, o petróleo protector ajuda a reduzir a perda de humidade. Tanto a composição do petróleo estabilizador como a técnica de rega devem ser, em cada caso, adaptados às condições locais.

Reverdecem areais desérticos

Actualmente, estão em curso experiências semelhantes em vários países, assinalando-se, além de outras, as que se desenvolvem nos vastos desertos indianos de Rajasthan, em duas províncias da Argentina, em Cape Cod, Massachusetts, nos Estados Unidos da América do Norte, etc.

Há dois anos, no Texas, a Humble, componente do grupo Esso, fez, em colaboração com as autoridades, uma notável demonstração, a qual consistia em regar com petróleo parte de uma duna, ficando outra parte sem ser submetida a esse tratamento. Simultaneamente, foram plantadas as duas áreas, verificando-se que, na parte submetida ao ensaio, as plantas cresceram, em menos de um ano até atingirem seis pés de altura, enquanto, na outra parte, ficaram quase todas rasteiras e sem alcançarem, em qualquer caso, mais de dois ou três pés de altura.

Estas experiências forneceram já resultados tão surpreendentes e tão importantes indicações que, na opinião dos técnicos, é provável deter, por meio de ondas de petróleo, o deserto na sua marcha, ou até mesmo forçá-lo a retroceder.

Jóias artísticas feitas de alumínio...

UMA vulgar chapa de alumínio pode transformar-se em bonitas peças de bijuteria artística, de formas revolucionárias, nas mãos subtis e hábeis de Sigurd Persson, um dos mais altos expoentes da ourivesaria sueca.

As formas dos braceletes da sua colecção, apresentada pela primeira vez nos elegantes armazéns NK de Estocolmo, causaram grande sensação.

Os modelos para esta ousada colecção foram originariamente executados em tiras de alumínio, que Persson moldava e enrolava no pulso de sua mulher.

Embora Persson empregue metais mais preciosos nas suas sensacionais criações, é de opinião que é a mão-de-obra mais do que o custo que distingue uma peça de joalharia.

Trabalha em ouro, prata e outros metais preciosos, diamantes, ametistas e topázios esfumados com os quais obtém belos efeitos, empregando-os no seu estado natural.

Persson cria as suas peças com o sentimento de que a joia com individualidade e carácter acabará por encontrar a mulher com personalidade bastante para usá-la.

Um aspecto mais escultórico, é a caracteristica mais saliente da sua colecção de braceletes de notável originalidade e dos 77 maravilhosos anéis que ele expôs pela primeira vez, há três anos.

Os seus adornos invulgaes são manifestamente desenhados para serem usados por "uma mulher muito especial" numa "ocasião muito especial" também.

A forma tem absoluta prioridade em todas as criações do versátil Sigurd Persson embora o seu fino sentido do funcional possa observar-se também nas suas criações para uso "diário".

Foi este artista quem desenhou e concebeu os talheres de aço inoxidável que se usam a bordo dos aviões da Scandinavian Airlines System, tendo-lhe valido o primeiro prémio de um animado concurso de arte. E são tão originais e bonitas essas peças que mais de 20 000 talheres, sem a marca da conhecida companhia aérea, foram comprados por passageiros que gostaram tanto deles que quiseram levá-los para suas casas. Também copos, pratos e travessas foram desenhados pelo artista, considerado um dos maiores criadores de adereços femininos na Europa.



Colar e bracelete de alumínio, criados por Sigurd Persson

UMA INOVAÇÃO DE GRANDE INTERESSE PARA TV COLORIDA

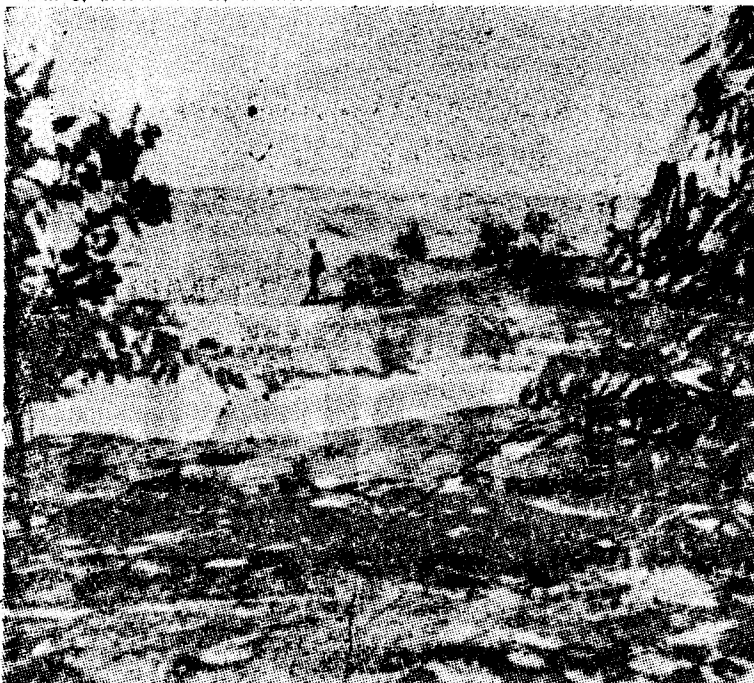
O Plumbicon é um novo tipo de tubo para câmara de TV que foi aperfeiçoado, com o melhor êxito, nos laboratórios da N. V. Philips, Gloeilampenfabrieken, na Holanda.

Aplicável com efeitos absolutos para a televisão a branco e preto, é próprio, igualmente, para filmar cenas de TV a cores e deixar já antever que representará importante papel na possível aplicação prática da televisão colorida no futuro.

Consequência de anos de investigações e importantes trabalhos de aperfeiçoamento, o tubo Plumbicon é simples e compacto, fácil de operar, caracterizando-se por uma alta sensibilidade, assim como pela brevidade do tempo de resposta, o que o torna independente do nível de iluminação.

Esta vibrátil sensibilidade torna este tubo aperfeiçoado, em tal aspecto, equivalente aos mais recentes tubos de pick-up actualmente em uso na transmissão de televisão, incluindo os orthicons.

Job o ponto de vista da TV colorida o Plumbicon é muitas vezes mais sensível.



Nas areias do deserto da Líbia, estabilizadas por meio de petróleo, apenas em nove meses cresceram árvores, exuberantes e sólidamente enraizadas



... para lhe completar salutarmente a refeição,
para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,
para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:

um copo de cerveja viva...



IMPERIAL
cerveja a copo